



Área Temática
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

RESISTÊNCIA AERÓBICA: COMPARAÇÃO ENTRE IDOSOS SEDENTÁRIOS E IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Jonatha Flávio Souza Lemos – UFMT/ Campus Cuiabá
Aline Caporossi – UFMT/ Campus Cuiabá
Jucinéia da Conceição e Silva Ocampos – UFMT/ Campus Cuiabá
Waléria Christiane Rezende Fett – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: ahtanoj_flavio13@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo natural do ser humano os quais estão associados aos prejuízos fisiológicos e físicos, como a perda da resistência aeróbica (RA), capacidade física relacionada à velocidade de caminhada, autonomia funcional e volume de oxigênio. Sabe-se que o exercício físico é uma ferramenta para retardar tais prejuízos, promovendo saúde e prevenindo doenças, bem como o sedentarismo e a inatividade física podem agravar e acelerar esses declínios metabólicos. **Objetivos:** Comparar RA de idosos sedentários não institucionalizados com idosos inativos institucionalizados. **Metodologia:** Foram avaliados 34 idosos (idade média $76,3 \pm 2,9$) divididos em 2 grupos: sedentários (SD) foi composto por 14 mulheres e 6 homens com idade média 75 ± 4 , sem praticar exercícios físicos por no mínimo 3 meses e institucionalizados (IN) composto por 3 mulheres e 11 homens (idade média $77,6 \pm 1,8$) institucionalizados por no mínimo um ano. Para os IN, somente foram incluídos os idosos fisicamente independentes que fossem capazes de realizar os testes. Foi avaliada e classificada a RA dos idosos utilizando o teste de caminhada de 6 minutos (TC6M) da bateria *Senior Fitness Test* (SFT). Os grupos foram comparados pelo teste de Mann-Whitney. **Resultados:** Houve diferença ($p < 0,001$) na RA entre o grupo SD ($439,68 \pm 84,01$) e o grupo IN ($244,7 \pm 29,8$). De acordo com a tabela de classificação do TC6M todos os idosos do grupo IN foram classificados como “muito fraco”. Em contrapartida, dentre os idosos do grupo SD, 11 foram classificados como “muito fraco”, 8 como “fraco” e apenas 1 sujeito “bom”. **Conclusão:** Estes dados corroboram com a lei do uso e desuso, visto que IN possui extremos níveis de inatividade física comparado ao grupo SD. Ressaltando assim a importância do incentivo de práticas físicas para manutenção autonomia e eficiência física.

Palavras-chave: Terceira Idade; Resistência Aeróbica; Sedentarismo; Institucionalizados.

QUALIDADE DE VIDA E APTIDÃO AERÓBIA EM MULHERES A PARTIR DA MEIA-IDADE

Sérgio Silva Quintanilha – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: sergio.prquintanilha@gmail.com



RESUMO

Introdução: A aptidão aeróbia afeta a saúde e a percepção da qualidade de vida. As mulheres são mais sedentárias do que os homens, o que pode afetar a percepção geral de saúde, e refletir na percepção de qualidade de vida. **Objetivo:** Verificar se o desempenho no teste de caminhada de 6-minutos prediz o escore 50 de qualidade de vida e de risco cardiometabólico de mulheres de 40 a 65 anos de idade. **Metodologia:** Mulheres (n=100) entre 40 e 65 anos, inscritas em UBS responderam a um questionário de qualidade de vida (SF-36), uma anamnese para obter o histórico de saúde e o questionário para identificar o nível de atividade física (IPAQ). Realizamos mensurações antropométricas de massa corporal, estatura, circunferência de cintura e abdominal, de quadril e de pescoço, seguido de um teste de caminhada de 6 minutos (TC6min) para determinação da aptidão aeróbia. O Índice de Massa Corporal (IMC), relação cintura-quadril e cintura-estatura, distância percorrida foram determinados. **Resultados:** Houve associação entre os domínios “Estado Geral de Saúde” e “Limitação por Aspectos Físicos” de QV com a distância do TC6min, que se associou inversamente aos indicadores antropométricos. A distância de caminhada ≥ 480 m foi sugerida como ponto de corte para o escore ≥ 50 de qualidade de vida, porém as áreas abaixo da curva ROC não foram significantes ($p > 0,05$). O risco cardiometabólico aumentado tem como ponto de corte a distância de caminhada ≤ 492 m, sendo as áreas abaixo da curva ROC significantes para IMC, circunferência abdominais e de pescoço. **Conclusão:** A distância do TC6min não pode prever o escore 50 de qualidade de vida, mas prediz o risco cardiometabólico de mulheres a partir da meia-idade.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Aptidão Aeróbia; Saúde.

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DA REDE PRIVADA DE SORRISO-MT

Letícia Lopes Generoso – FACEM/ Sorriso
João Ricardo Gabriel de Oliveira – FACEM/ Sorriso
Adelar Aparecido Sampaio – UNIOESTE/ Campus Marechal Cândido Rondon
Ricardo Roberto de Oliveira – FACEM/ Sorriso
E-mail: jrgabriel2@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O sobrepeso e obesidade estão se tornando cada vez mais frequente na sociedade, sendo considerada um importante problema de saúde pública em grande parte dos países e observado o aumento de sua prevalência na população infantil brasileira e apontada como um fator de risco para o desenvolvimento precoce de doenças crônicas. **Objetivo:** Analisar os índices de sobrepeso e obesidade existentes em crianças da educação infantil com idades entre 2 e 4 anos em uma escola da rede privada do município de Sorriso-MT. **Metodologia:** Caracterizou-se como uma pesquisa de campo de abordagem transversal, descritiva e quantitativa, com amostra constituída de cento e nove crianças, entre os sexos feminino e masculino. Na pesquisa foi utilizado o Índice de Massa Corporal (IMC), para verificar o peso e altura de cada criança. Os resultados foram calculados através da plataforma Telessaúde do Ministério da Saúde, obtendo os índices de massa corporal de cada aluno. **Resultados:** Verificou-se um número significativo de crianças com



sobrepeso e de obesidade, sendo: das 30 avaliadas com 2 anos de idade, 20% apresentam sobrepeso e 13% obesidade; na faixa etária de 3 anos, 37 crianças, 11% apresentaram sobrepeso e 16 % obesidade; enquanto que, das 43 crianças com 4 anos de idade, 11,5% apresentaram sobrepeso e mesmo percentil para obesidade. Conclusão: O estudo demonstra a prevalência de sobrepeso e obesidade nos escolares avaliados, indicando a necessidade de maior atenção sobre os mesmos com abordagens preventivas na família e na escola visando o combate do sobrepeso e obesidade.

Palavras-chave: Sobrepeso; Obesidade; Escolares.

USO DE SUBSTÂNCIAS NO ESPORTE POR JOVENS ATLETAS DAS MODALIDADES NOS JOGOS ESCOLARES DA JUVENTUDE 2016 NO MATO GROSSO

Monique Fernanda Garcia Miranda – UNEMAT/ Campus Cáceres
Viviane Teixeira Silveira – UNEMAT/ Campus Cáceres
Huana Carolina Alves da Silva – UNEMAT/ Campus Cáceres
E-mail: monark_2007@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As competições estudantis são uma oportunidade de estímulo ao espírito esportivo, além de difundirem os valores do esporte entre os jovens. Entretanto, há ocorrência de usos de substâncias nas práticas esportivas. Estudos acerca do uso de substâncias medicamentosas entre jovens atletas são incipientes. **Objetivo:** identificar entre os jovens atletas mato-grossenses a incidência de uso de substâncias medicamentosas na prática esportiva/ambiente de competição. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, realizada com jovens atletas do estado de Mato Grosso participantes da fase estadual dos Jogos da Juventude, nas modalidades coletivas (handebol, basquetebol, voleibol e futsal). Participaram 909 atletas, masculino (n=512) e feminino (n=396), com idade média de $15,65 \pm 1,15$. Aplicamos um questionário semi-estruturado com perguntas sobre o uso e conhecimento acerca dos efeitos de determinadas substâncias medicamentosas no organismo. **Resultados:** Do total de entrevistados 75,57% responderam ter feito uso de substâncias medicamentosas. Destes, 56,38% de meninos e 43,61% das meninas disseram aceitar medicamentos sugeridos por terceiros. Em relação aos esportes coletivos, os atletas de handebol são os que mais consomem medicamentos de terceiros, sendo 22,26%. No feminino é o futsal, com 22,97%. A substância que mais apareceu nas respostas foi o composto de cafeína (30mg), carisoprodol (125mg), diclofenaco sódico (50mg) e paracetamol (300mg) (conhecido comercialmente como Torsilax) que 894 atletas utilizam ou já utilizaram. De 513 meninos, 337 (65,69%) disseram que sabem os efeitos das substâncias que utilizam em seu organismo e das 396 respostas das meninas, 282 (71%) afirmam o mesmo. **Conclusão:** Os jovens atletas estão fazendo uso de substâncias medicamentosas por automedicação ou indicação de amigos, sem a prescrição médica, na prática esportiva/ambiente de competição. O uso indevido de medicamentos é considerado um problema de saúde pública, não só no Brasil, mas mundialmente. É preciso um programa de orientação para os jovens no esporte.



Palavras-chave: Utilização de Substâncias; Jovens Atletas; Competição; Pedagogia do Esporte.

RESISTÊNCIA AERÓBICA DE IDOSOS SEDENTÁRIOS CORRELACIONADA COM ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E FORÇA DE RESISTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES

Aline Caporossi – UFMT/ Campus Cuiabá
Jonatha Flávio Souza Lemos – UFMT/ Campus Cuiabá
Marco Antônio do Amaral Asasse – UFMT/ Campus Cuiabá
Waléria Christiane Rezende Fett – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: aline.caporossi@gmail.com

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento está relacionado a perdas graduais das capacidades físicas, dentre elas a resistência aeróbica (RA), prejudicando a autonomia e independência do idoso. Sabe-se que o sedentarismo ocasiona reduções nos níveis de condicionamento físico e no acúmulo de gordura corporal. Sendo assim, envelhecer sedentariamente aumenta o risco de morbidade e mortalidade devido a alterações na composição corporal e condicionamento físico. **Objetivo:** Correlacionar a RA com o índice de massa corporal (IMC) de idosos sedentários. **Metodologia:** Foram avaliados 59 idosos com idade média $66,8 \pm 5,9$ (51 mulheres; 8 homens). Mensurou-se o IMC (peso/altura² em kg/m²) para divisão dos grupos e foram classificados pelas referências da Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo: normal (n=22), pré-obeso (n=19) e obeso (n=18). Foi utilizado o teste de caminhada de 6 minutos (TC6M) da bateria *Sênior Fitness Test* (SFT) para verificar a RA. Também avaliou-se a força de resistência de membros inferiores (FR) do SFT. Os grupos foram comparados pelo ANOVA One Way e as capacidades físicas correlacionadas pelo método de Pearson. **Resultados:** Houve diferença na RA entre os grupos: normal x pré ($p < 0,01$); normal x obeso ($p < 0,001$) e pré x obeso: ($p < 0,05$). Além disso houve correlação inversa entre IMC e RA ($r = -0,619$; $p < 0,001$). Também houve correlação positiva entre RA e FR ($r = 0,398$; $p = 0,001$). **Conclusão:** Os dados sugerem que quanto maior o IMC de um idoso, menor será sua RA. Este fato pode estar associado à pressão torácica-abdominal devido ao excesso de gordura nesta região, prejudicando assim a expansão pulmonar e a função diafragmática. Além disso, a força de resistência nos membros inferiores aumenta a RA em idosos. Tal resultado pode ser justificado pela necessidade do uso da força de resistência para realização e manutenção da caminhada durante o TC6M, ressaltando assim a importância de bons níveis de condicionamento físico na terceira idade.

Palavras-chave: Resistência Aeróbica; Terceira Idade; IMC; Sedentarismo.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS E AUTOIMAGEM CORPORAL DE MULHERES JOVENS

Katielly Santana – UFMT/ Campus Cuiabá
Greicielle Pereira Arruda – UFMT/ Campus Cuiabá



Michelle Jalousie Kommers – UFMT/ Campus Cuiabá
Waléria Christiane Rezende Fett – UFMT/ Campus Cuiabá
Carlos Alexandre Fett – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: katiellycv@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A imagem corporal é a representação mental da estrutura corporal e da aparência física que o indivíduo tem de si mesmo e em relação aos outros, integrada por diversos componentes, como a satisfação com o peso corporal e a avaliação de sua própria aparência física. **Objetivo:** Verificar a associação da imagem corporal com variáveis antropométricas em mulheres jovens praticantes e não praticantes de exercício físico. **Métodos:** A amostra foi composta por 65 mulheres jovens, as quais foram divididas em grupo praticante de exercícios físicos (P; n=41) e não praticante (NP; n=24). A avaliação da imagem corporal foi realizada por meio do *Body Shape Questionnaire* (BSQ) e pela escala de silhuetas de Stunkard (ESS). Quanto à antropometria, foram avaliados peso corporal, estatura, circunferências corporais, dobras cutâneas e diâmetros ósseos. Quanto à prática de atividades e exercícios físico utilizamos o questionário internacional de atividade física). **Resultados:** Os grupos apresentaram semelhanças quanto ao IMC e às circunferências avaliadas. De acordo com o BSQ, P e NP apresentaram distúrbio de imagem (59% e 75%, respectivamente). Na avaliação da autoimagem pela ESS, ambos os grupos demonstraram o desejo de diminuir compleição física. Observamos que ambos os instrumentos apresentaram correlações importantes com as variáveis antropométricas nos dois grupos observados. **Conclusão:** Mulheres jovens, independentemente do IMC e da compleição física, manifestaram preocupação e insatisfação com a imagem corporal, ao passo que a prática de exercício físico favoreceu uma melhor autoavaliação da mesma. Nossos achados apontam que essas variáveis antropométricas podem ser utilizadas como indicadores moderados de insatisfação com o corpo, seja para mulheres jovens praticantes ou não praticantes de exercício físico.

Palavras-chave: Imagem Corporal; Antropometria; Composição Corporal; Exercício Físico.

ESPORTE É SAÚDE? UM ESTUDO COM PRATICANTES DO FUTEBOL AMERICANO EM MATO GROSSO

Daniela Araújo Barros – UFMT/ Campus Cuiabá
Neuza Cristina Gomes da Costa – UFMT/ Campus Cuiabá
Email: daniela.abarros@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A promoção da saúde tem sido relacionada com a prática de exercícios físicos e o esporte, entretanto, ainda é um vasto campo a ser investigado. Muitos discursos circulam sobre a relação positiva entre esporte e saúde; no entanto, até que ponto a busca pela saúde é o que motiva a prática? **Objetivo:** Nesse sentido, o objetivo do estudo foi analisar a prática do futebol americano como promotora da saúde na percepção dos praticantes desse esporte no estado de



Mato Grosso. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com aplicação de entrevista individual para coleta de dados. Foram entrevistados 48 jogadores do sexo masculino das equipes de futebol americano do estado de Mato Grosso entre agosto de 2015 a maio de 2016. **Resultados:** O esporte como promotor da saúde foi evidenciado por todos os entrevistados, mas de forma polissêmica: esporte como promotor de bem-estar; esporte como prevenção de doenças; esporte como produtor de novos hábitos saudáveis, especialmente, os alimentares; esporte como vida e novas formas de viver. As formas de relacionar esporte e saúde perpassam pelo corpo, em constante movimento, com bom condicionamento, apto para desempenhar as tarefas não apenas no campo esportivo, mas, também, no trabalho e na família e em relação à ausência de doenças. **Conclusão:** No presente estudo, verificou-se que, para praticantes do futebol americano, a saúde pode ser promovida por meio deste esporte, especialmente porque possibilita um maior cuidado com o corpo, promovendo seu bom funcionamento e prevenindo doenças, entretanto, não foi o principal motivo pelo qual o sujeito decidiu ingressar na prática esportiva. Dessa forma, o ingresso deu-se mais como uma consequência positiva, ligada ao gosto e à excitação provocados por esse esporte.

Palavras-chave: Educação Física; Esporte; Futebol Americano; Promoção da Saúde.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM PROBIÓTICOS SOBRE A FUNÇÃO INTESTINAL EM MULHERES ADULTAS

Michelle Jalousie Kommers – UFMT/ Campus Cuiabá
Rosilene Andrade Silva Rodrigues – UFMT/ Campus Cuiabá
Katielly Santana – UFMT/ Campus Cuiabá
Viviane Regina Leite Moreno Ultramari – UFMT/ Campus Cuiabá
Waleria Christiane Rezende Fett – UFMT/ Campus Cuiabá
Elton Alves Andrade – UFMT/ Campus Cuiabá
Carlos Alexandre Fett – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: michellekommers@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A constipação intestinal (CI) é definida como defecação insatisfatória e com etiologia multifatorial. Sabe-se que os probióticos possuem propriedades funcionais, pois contribuem com a melhoria da flora intestinal do cólon e com o alívio da CI. **Objetivos:** Analisar se a terapia com probiótico (SIMFORT VITAFOR®) possui a capacidade de mitigar a CI e, como consequência, melhorar a qualidade de vida e aumentar o nível de atividade física de mulheres. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, do tipo duplo-cego e randomizado, onde os critérios de elegibilidade foram mulheres universitárias entre 20 a 40 anos de idade que declaravam sofrer de CI e dividido em duas etapas: estudo piloto (fase 1), onde 17 voluntárias (grupo placebo [n=9]; grupo probiótico [n=8]) ingeriram o produto durante 30 dias; e estudo principal (fase 2), onde 63 voluntárias (grupo placebo [n=31]; grupo probiótico [n=32]) ingeriram o probiótico durante 15 dias. Instrumentos de coleta: Critérios de ROMA III, PAC-QOL (Questionário Avaliação do Paciente de Constipação e de Qualidade De Vida), Escala de Avaliação da Constipação (CAS) e IPAQ (Questionário Internacional de Atividade Física); tais coletas foram realizadas nos momentos pré e pós-terapia; além disso, um diário de acompanhamento para anotações do comportamento intestinal durante a intervenção foi preenchido. **Resultados:** Na fase 1, várias questões apresentaram melhor resultado para o grupo



probiótico e, em especial, para a análise global do PAC-QOL. Na fase 2, os escores globais dos questionários mostraram-se superiores para o grupo probiótico no ROMA III e no PAC-QOL. **Conclusão:** a terapia com probiótico mostrou-se segura e efetiva para o tratamento da CI de mulheres adultas, além de ter promovido melhora na qualidade de vida das mesmas.

Palavras-chave: Constipação Intestinal; Probióticos; Qualidade de Vida.

ANÁLISE DE ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS DE ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE JOINVILLE

Luciano Santos Alves – UNEMAT/ Campus Cáceres
Fernanda Heloisa de Mello – UNEMAT/ Campus Cáceres
Roberto Carlos Vieira Junior – UNEMAT/ Campus Cáceres
Josiana de Souza – Secretaria Municipal de Educação de Joinville/ SC
E-mail: lucianolsa2@gmail.com

RESUMO

O acompanhamento de índices antropométricos dos estudantes da Rede Municipal de Ensino de Joinville – SC é um método de investigação e monitoramento das condições nutricionais de crianças e adolescentes do município. Essas condições estão diretamente relacionadas ao enfrentamento de fragilidades que influenciam no pleno desenvolvimento dos estudantes. Sendo assim, esse estudo tem como pressuposto instrumentalizar as ações de prevenção de doença e promoção da saúde efetivadas pelas secretarias de Educação e de Saúde, por meio da análise dos índices antropométricos de estudantes do ensino fundamental coletados nos anos de 2014, 2015 e 2016. Os dados foram coletados e analisados de acordo com as orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN (2011). O determinante das condições nutricionais utilizado foi o Índice de Massa Corpórea (IMC) para a idade e os valores críticos em escore-z. No ano de 2014 foram coletados os dados de 42.959 estudantes, enquanto em 2015 coletou-se de 43.462 e, em 2016, foram de 41.168. A análise dos dados coletados em 2014, 2015 e 2016, observou, respectivamente, 2,5%; 2,7%; 2,9% de estudantes classificados com obesidade grave; 12,5%; 13,2%; 13% com obesidade; 16,8%; 16,8%; 16,2% apresentaram sobrepeso; 65,1%; 63,9%; 64% eutrofia; 2,7%; 2,9%; 2,8% magreza e, 0,5%; 0,6%; 1% magreza acentuada. Destaca-se que os percentuais de obesidade grave, obesidade e sobrepeso correspondem a, aproximadamente, um terço dos estudantes. Esses requerem vigilância especial, uma vez que esse fenômeno é crescente no país. Observa-se que não ocorreu uma variação relevante dos percentuais das condições nutricionais entre os anos analisados.

Palavras-chave: Índices Antropométricos; Condições Nutricionais; Estudantes.

ASPECTOS MOTIVACIONAIS EM PRATICANTES DO PROJETO LUTAR



José Urias de Moraes Neto – UFMT/ Campus Cuiabá
Rosilene A. Silva Rodrigues – UFMT/ Campus Cuiabá
Elton Alves Andrade – UFMT/ Campus Cuiabá
Benedito Robson Monteiro de Andrade – UFMT/ Campus Cuiabá
Roberto Jaime dos Santos – UFMT/ Campus Cuiabá
Carlos Alexandre Fett – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: netoded@gmail.com

RESUMO

Introdução: a prática de Kickboxing tem ganhado novos adeptos por ser uma modalidade recente no país e devido ao marketing em eventos como: K1, Rules e Ultimate Fighting Championship-UFC. Para melhorar a permanência é necessário entender os motivos dos novos alunos da prática de Kickboxing. Então conhecendo os aspectos mais importantes, o professor de lutas pode focar o planejamento das aulas valorizando a motivação dos alunos. **Objetivo:** conhecer os aspectos motivacionais em participantes do programa Lutar praticantes de Kickboxing. **Métodos:** estudo de observação transversal. Foram selecionados 50 alunos inscritos nas aulas de Kickboxing sendo 31 mulheres e 19 homens com idades entre 18 a 59 anos. Foi utilizado o questionário de motivação de Gil que possui seis questões que atribuem graus de importância de 1 a 5 para cada uma das categorias. Na estatística utilizou-se o teste de distribuição amostral por Kolmogorov Smirnov, para comparar as variáveis do questionário o teste de Kruskal-Wallis com significância em $p < 0,05$ e intervalo de confiança em 95%. **Resultado:** a maioria dos entrevistados 86% afirmaram que condicionamento físico/melhora da performance é extremamente importante ou muito importante como fator motivacional para começar a praticar Kickboxing ($p=0.0016$), somente 15% afirmaram importante ou pouco importante e enquanto nenhum dos alunos disseram nada importante. Na questão saúde/reabilitação física, prevenção de doenças ou qualidade de vida 64% afirmaram ser extremamente importante em sua motivação ($p < 0.0001$), 25% afirmaram muito importante e 11% afirmaram importante, enquanto que pouco importante e nada importante nem foram mencionados. **Conclusão:** Os alunos que procuram o Kickboxing no programa Lutar da UFMT, priorizam a saúde e o condicionamento físico, esses fatores devem ser valorizados no planejamento das aulas pelos professores desta modalidade, que devem ter formação técnica para tal prescrição.

Palavras-chave: Programa; Lutas; Kickboxing; Motivação.

EFEITOS AGUDOS DA INGESTÃO DE CAFEÍNA NO DESEMPENHO FÍSICO EM ATLETA DE VOLEIBOL

Rosemeire Coimbra Diaz – UNIVAG/ Várzea Grande
Cristina de Carvalho – UNIVAG/ Várzea Grande
Marilene Gonçalves Queiroz – UNIVAG/ Várzea Grande
E-mail: rosemeire_coimbra@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A cafeína é considerada uma substância ergogênica, que tem se destacado entre os atletas como um recurso para melhorar a performance física por possuir efeito psicoativo, com ação



no sistema nervoso central. **Objetivo:** Avaliar o efeito da ingestão de cafeína no desempenho físico de um atleta de voleibol em um teste ergométrico. **Metodologia:** Foi avaliado um atleta de voleibol (21 anos), da categoria juvenil com cinco anos de treinamento na posição de levantador. Para avaliar o efeito agudo da cafeína foi realizado dois testes ergométricos em esteira rolante (ELLESTAD, 1975), com registro frequência cardíaca (FC) (eletrocardiograma) pressão arterial (PA) (esfigmomanômetro aneróide) e percepção subjetiva de esforço (PSE) (BORG, 1974). O primeiro teste foi realizado sem a ingestão da cafeína (TSC) e após duas semanas foi aplicado o segundo teste com ingestão de cafeína (TCC) em cápsula (6mg) 30 minutos antes do teste. Os resultados foram utilizados através do teste t pareado ($p < 0,05$). **Resultados:** As variáveis hemodinâmicas em repouso não apresentaram diferença estatística (FC: 85 vs 83 bpm; PAS/PAD: 130/80 vs 130/80 mmHg), sendo que em exercício a FC apresentou diferença estatística em todos os estágios (97 vs 99; 111 vs 119; 134 vs 146; 174 vs 177; 180 vs 186 bpm), os valores de FC de recuperação também foram significativos (178 vs 184; 152 vs 162; 120 vs 146; 113 vs 125; 111 vs 124; 111 vs 116; 108 vs 115; 107 vs 114; 109 vs 114 bpm) e os valores de PA ao final do exercício não demonstram diferença (PAS/PAD: 180/ 80 vs 180/80) TSC vs TCC respectivamente. **Conclusão:** A cafeína é capaz de alterar as variáveis hemodinâmicas durante a realização do exercício, sugerindo um aumento de performance, uma vez que o sujeito analisado conseguiu alcançar uma distância maior no teste sobre a ação da cafeína.

Palavras-chave: Cafeína; Voleibol; Desempenho.

O ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE CUIABÁ-MT COM A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

Marcelo Araújo Ribas – UFMT/ Campus Cuiabá
Bruniele Camargo Dos Santos – UFMT/ Campus Cuiabá
Lucia Maciel Couto – Escola Estadual Presidente Médici/ Cuiabá
E-mail: marceloaraujoribas@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Atualmente não é difícil encontrar crianças e adolescentes cada vez mais desinteressadas na prática de atividade física e exercício físico, talvez pela comodidade do mundo moderno ou talvez pela falta de tempo dos pais dedicado aos filhos e a suas práticas comuns da infância. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo apontar o envolvimento dos alunos do ensino médio com a prática de atividade física. **Metodologia:** A pesquisa de cunho qualitativo foi realizada utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado a todas as turmas do ensino médio de uma escola estadual da região central de Cuiabá-MT onde os alunos responderam se praticavam algum tipo de atividade física, e se sim, qual atividade física praticavam. **Resultados:** Constatamos que 54% dos alunos investigados relatam que não praticar nenhum tipo de atividade física e 46% se manifestam praticantes de alguma atividade física. Dentre as práticas apontadas estão: 34% esportes de quadra, 28% caminhadas e corridas, 8% lutas, 3% danças e 27% outras práticas diversificadas. **Conclusão:** Embora os jovens ainda constituam a parcela mais ativa da população, observa-se uma gradativa redução da prática regular de atividades físicas, em parte, decorrente dos avanços tecnológicos do mundo atual. Os jovens devem ser claramente informados a respeito dos benefícios relacionados à saúde, a curto e longo prazo, da prática



regular de atividades físicas, assumindo responsabilidade direta pelo desenvolvimento dos seus próprios comportamentos de saúde.

Palavras-chave: Educação Física; Atividade Física; Esporte; Sedentarismo.

O PERFIL ANTROPOMÉTRICO DOS JOVENS ATLETAS PRATICANTES DA MODALIDADE DE ATLETISMO EM MATO GROSSO

Matheus Olavo Campos de Assunção – UNEMAT/ Campus Cáceres
Roberto Carlos Vieira Junior – UNEMAT/ Campus Cáceres
João Carlos Martins Bressan – UNEMAT/ Campus Cáceres
E-mail: matheusolavo@outlook.com

RESUMO

Introdução: A avaliação física é fundamental para a prática esportiva, pois permite acompanhar o desenvolvimento do indivíduo. O laboratório de estudos aplicados em pedagogia do esporte (LEAPE) realizou em 2016 avaliações antropométricas em jovens atletas na fase estadual dos Jogos Escolares da Juventude em Mato Grosso. **Objetivo:** Do exposto, o objetivo deste trabalho é caracterizar o perfil antropométrico dos jovens atletas praticantes da modalidade de atletismo. **Metodologia:** As avaliações foram efetivadas antes que os jovens participassem da competição. Foram avaliados 139 atletas, 49 do sexo feminino e 90 do sexo masculino, com idades de 12 a 17 anos. Efetivamos as seguintes avaliações antropométricas: dobras cutâneas do bíceps, tríceps, panturrilha, subescapular, supra ilíaca e abdominal; estatura; massa corporal; envergadura; diâmetro do úmero e fêmur; circunferências do quadril, cintura e abdome. Foi utilizado o software SPSS@20.0 para tratamento dos dados coletados. **Resultados:** As médias dos valores antropométricos masculino e feminino foram respectivamente os seguintes; estatura(cm): 170,81±9,78/ 161,61±6,12; massa corporal(Kg): 62,08±12,05/ 54,24±9,86; envergadura(cm): 176,18±11,50/ 164,28±7,15; diâmetro umeral(cm): 6,44±0,67/ 5,67±0,51; diâmetro fêmur(cm): 9,38±0,88/ 8,24±1,12; circunferência da cintura(cm): 72,20±8,54/ 66,91±6,77; circunferência abdominal(cm): 74,50±11,70/ 72,71±8,75; circunferência do quadril(cm): 90,03±9,10/ 91,12±8,60; dobra cutânea do tríceps(mm): 8,06±5,86/ 14,16±5,14; dobra cutânea supra ilíaca(mm): 12,65±10,47/ 15,14±7,57; dobra cutânea do bíceps(mm): 4,70±2,65/ 7,61±4,89; dobra cutânea abdominal(mm): 12,60±16,25/ 17,08±8,36; dobra cutânea subescapular(mm): 10,02±7,24/ 11,305,26; dobra cutânea da panturrilha(mm): 9,41±6,12/ 13,38±5,81. **Conclusão:** Com base nos resultados apresentados, foi possível caracterizar o perfil antropométrico dos jovens atletas de atletismo participantes destes jogos, que por sua vez permitirá estudos e avaliações futuras, aliando o conhecimento científico e metodologias de ensino dos esportes para esses escolares, considerando suas especificidades.

Palavras-chave: Antropometria; Adolescente; Atletismo.

NÚMERO DE COMORBIDADES E TRATAMENTOS EM UMA



AMOSTRA COM A SÍNDROME DE PRADER-WILLI E, A AUTOPERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DOS PAIS

Alexandre Slowetzky Amaro – Universidade Presbiteriana Mackenzie/ São Paulo
Maria Cristina Trigueiro Veloz Teixeira – Universidade Presbiteriana Mackenzie/ São Paulo
Luiz Renato Rodrigues Carreiro – Universidade Presbiteriana Mackenzie/ São Paulo
E-mail: alexandre.amaro@mackenzie.br

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Prader-Willi (SPW) é a anomalia genética mais comumente associada à obesidade. Controle da ingestão calórica e utilização de múltiplos tratamentos são essenciais para a manutenção da saúde dessa população. São escassos os dados sobre a condição de saúde da população com a SPW no Brasil. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi levantar os tipos de terapêuticas, prevalência de comorbidades e os tipos de atividade física praticada por uma amostra de pessoas com a SPW. Além disso, foi avaliada a percepção de qualidade de vida (QV) dos pais das pessoas com a SPW. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, utilizando questionários culturalmente adaptados e validados, preenchidos pelo pesquisador durante entrevista com os pais de pessoas com a SPW. **Resultados:** Participaram deste estudo 40 pais (H=9, M=31; idade=41,05±6,27 anos) de pessoas (idade=11,36±7,81 anos) com a SPW. Os principais problemas de saúde foram pneumonia [9 (22,5%)], ocorrência com risco de morte [8 (20%)], problemas cardíacos [7 (17,5%)] e asma [7 (17,5%)]. Tratamento farmacológico destinado a tratar a hipersonolência [9 (22,5%)], asma [7 (17,5%)] e hipercolesterolemia [7 (17,5%)]. A fisioterapia [29 (72,5%)], fonoaudiologia [29 (72,5%)], nutricional [19 (47,5%)] e GH [14 (35%)] foram as principais terapias reportadas e, a caminhada [12 (30%)], a natação [10 (25%)] e a dança [6 (15%)] foram as atividades físicas mais citadas. Sete pessoas com a SPW tinham restrição para a prática da atividade física. A QV dos respondentes não diferiu entre o sexo, entretanto, apresentaram significativa diminuição no domínio da social [t(39)=-4,58; p<0,001] e uma tendência no domínio ambiente [t(39)=-1,93; p<0,06] quando comparado aos valores de referência. **Conclusão:** Os problemas de saúde e as terapias utilizadas são similares aos reportados em outros estudos. Os pais também devem ser acompanhados para manutenção da sua saúde física e emocional.

Palavras-chave: Síndrome de Prader-Willi; Comorbidades; Qualidade de Vida.

RELAÇÃO ENTRE FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA

Alexandre Slowetzky Amaro – Universidade Presbiteriana Mackenzie/ São Paulo
Arcenio José Ferreira Junior – Universidade Presbiteriana Mackenzie/ São Paulo
Susy Mary de Souza Fernandes – Universidade Presbiteriana Mackenzie/ São Paulo
E-mail: alexandre.amaro@mackenzie.br

RESUMO



Introdução: A Variabilidade da frequência cardíaca (VFC), corresponde ao intervalo de tempo entre batimentos cardíacos consecutivos (iRR), é utilizado para avaliar a atividade autonômica cardíaca, sendo esta, associada ao nível de aptidão física. Outra medida de aptidão física relacionada à saúde é a força de preensão manual (FPM). **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi avaliar a relação entre VFC e a FPM em adultos saudáveis. **Metodologia:** Cinquenta e oito adultos (Homens=14, Mulheres=44; idade=39,69 ±10,73 anos; Porcentagem de gordura corpórea (%GC) H=12,38±6,07, M=41,98±13,73 - p<0,001) saudáveis participaram deste estudo descritivo e transversal. Foram mensuradas a composição corporal por meio do protocolo de três dobras, a força de preensão manual (D+E/2) seguindo protocolo do dinamômetro Jamar® e a VFC por meio do frequencímetro Polar® V800 analisando as variáveis derivadas do domínio do tempo e da frequência. Dada à assimetria dos índices da VFC, eles foram log transformados. **Resultados:** A FPM apresentou correlação fraca com iRR (r=0,476; p<0,001), SDNN_Ln (r=0,360; p=0,008), LF_ms²_Ln (r=0,380; p=0,005), Total_ms²_Ln (r=0,359; p=0,008), LF/HF_Ln (r=0,336; p=0,013) e com FCmédia (r=-0,457; p=0,001). Quando a variável porcentagem de gordura corporal (%GC) foi inserida como variável controle, a magnitude da correlação diminuiu, porém, manteve-se significativa para as variáveis iRR (r=0,354; p=0,021), SDNN_Ln (r=0,330; p=0,033), Total_ms²_Ln (r=0,322; p=0,038) e LF/HF_Ln (r=0,324; p=0,036). Quando a variável sexo foi inserida como um variável controle, não foram observadas correlações. **Conclusão:** Força de Preensão Manual pode ser utilizada como um indicador de saúde autonômica cardíaca. A %GC, resultante de excessiva ingestão calórica e de um estilo de vida sedentário, tem efeito deletério na atividade autonômica cardíaca. Um programa de intervenção física e de orientação nutricional para as mulheres que participaram deste estudo pode auxiliar na diminuição da gordura corporal, melhora da aptidão física e concomitante, melhora na atividade autonômica cardíaca.

Palavras-chave: Variabilidade da Frequência Cardíaca; Força de Preensão Manual; Aptidão Física.



Área Temática
CORPO E CULTURA

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ESPORTE: UM OLHAR SOBRE OS CORREDORES DE RUA DE CUIABÁ-MT

André Renck Martins – UFMT/ Campus Cuiabá
Evelyn Marah Tomaz Ojeda – UFMT/ Campus Cuiabá
José Tarcísio Grunennvaldt – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: srrenck@gmail.com

RESUMO

Introdução: A investigação procurou captar as representações de corredores de rua de em Cuiabá-MT. Apreender as representações sociais desses sujeitos-corredores desafia-nos tendo em vista de que o ser humano “é dotado de dobradiças, músculos que formam alavancas capazes de deslocar o esqueleto em qualquer direção, ossos resistentes, ligamentos elásticos que amortecem choques e sistemas de alta complexidade para mobilizar energia, conservar oxigênio e manter a temperatura interna constante” (Varella, 2014), independentemente da idade dos corredores. **Objetivos:** Compreender os motivos que levam as pessoas a se envolverem e participarem das corridas de rua; Investigar porquê e como suportam as dores das lesões que as corridas ocasionam no organismo; Investigar junto aos sujeitos corredores em que circunstâncias começou a se envolver com as corridas de rua; Estimular os sujeitos corredores que destaquem cinco termos que significam para ele a corrida de rua. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva e teve como ferramenta de colheita de dados um questionário, do qual se utilizou apenas de algumas respostas, tendo em vista o estágio embrionário da pesquisa. Para análise e tratamento dos dados foi utilizado o método de análise de conteúdo (Bardin, 1977). Foram feitos agrupamentos das respostas por semelhanças. **Resultados:** As respostas dos sujeitos inquiridos apontam que o motivo que os levou a se envolver com as corridas está relacionado à saúde. Correr representa sentido à vida, manutenção da saúde, socialização e busca de condicionamento físico. **Conclusão:** Nossa investigação concluiu que o maior índice das respostas acerca das representações sociais dos sujeitos investigados está relacionado ao fato de “dar sentido à vida”.

Palavras-chave: Corrida de Rua; Representações Sociais; Sentido à Vida.

IMPACTO DAS OPORTUNIDADES DE ESTIMULAÇÃO MOTORA DA CASA FAMILIAR NO DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS DE 18 a 42 MESES

Cleonice Terezinha Fernandes – UNIC/ Campus Cuiabá
Willian Nunes Pereira – UNIC/ Campus Cuiabá
Austrogildo Hardman Junior – UNIC/ Campus Cuiabá
Jair Donato – UNIC/ Campus Cuiabá



Cilene Maria Lima Antunes Maciel – UNIC/ Campus Cuiabá
E-mail: cleo_terezinha@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A primeira infância é um período de grande plasticidade, sendo comprovado hoje pelas neurociências que um bebê nasce com 100 bilhões de neurônios; cuja ampliação das redes neuronais dependerá das interações com o ambiente e as tarefas demandadas. Os primeiros anos de vida são, assim, determinantes para aquisição de habilidades. O DM surge interligado com outras áreas do desenvolvimento humano: cognitivo, afetivo, social e físico. Partindo do conceito de *Affordances*, que descrevem as oportunidades que desafiam o sujeito em desenvolvimento, o **objetivo** deste estudo é verificar a influência das características da criança e da casa familiar (*affordances*) no perfil motor. **Metodologia:** estudo de delineamento transversal em andamento utilizará os instrumentos: i) questionário *Affordances in the Home Environment for Motor Development* (AHEMD) para caracterizar o contexto familiar, ii) o teste EDM de Rosa Neto (2014), para aferir o DM (motricidade fina, motricidade, global, equilíbrio, esquema corporal e organização espacial e temporal); e iii) o teste motor *Peabody Developmental Motor Scales II* (PDMS-2 de FOLIO; FEWELL, 2000) cuja validação da versão portuguesa foi realizada por Saraiva, Rodrigues e Barreiros (2011). **Resultados:** Estudo em andamento, baseado em outros desenvolvidos pela primeira pesquisadora, tem revelado uma correlação negativa estatisticamente significativa entre a escolaridade da mãe e a motricidade fina, que pode relacionar-se ao fato destas estarem fisicamente presentes para maior disponibilidade de estimulação espontânea e constante, no espaço da casa, mais propício a atividades de manipulação. Estudiosos sugerem que a qualidade da interação mãe-filho favorece o DM, apontando que a conduta dos pais é o fator associado mais importante. As crianças sintetizam os engendramentos dos processos históricos e culturais e hoje as experiências do corpo e do movimento infantis estão reduzidas, bem como seus *affordances*, sobretudo em ambientes urbanos e de costumes sedentários. **Conclusão:** Estudo em andamento.

Palavras-chave: *Affordances*; Bioecologia; Neurociências na Aprendizagem.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A IMAGEM CORPORAL E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM ADULTOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE SUJEITOS FISICAMENTE ATIVOS E SEDENTÁRIOS

Karina Oliveira Porfirio – UNIC/ Campus Cuiabá
Cleonice Terezinha Fernandes – UNIC/ Campus Cuiabá
Annaline Evangelina Pinto Moraes – UNIC/ Campus Cuiabá
João Batista Franco Borges – UNIC/ Campus Cuiabá
Austrogildo Hardman Junior – UNIC/ Campus Cuiabá
E-mail: cleo_terezinha@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Imagem Corporal/ autopercepção corporal é a figuração formada pela cultura, etnia, crença e ideologias. Comportamentos e sentimentos constroem a autopercepção da



imagem corporal, que é a condição física de cada pessoa somada às suas experiências. Em pesquisas realizadas observa-se que os melhores meios de avaliar a autopercepção é a associação entre IMC - Índice de Massa Corporal e Escala de Silhueta. **Objetivo** foi perceber se há associação significativa entre a imagem corporal e a real condição física (IMC) diferentemente entre sujeitos ativos e sedentários e ainda quais os fatores que parecem influir diretamente nesta autoavaliação. **Metodologia:** Estudo de tipologia transversal, descritivo e quantitativo, teve como instrumentos metodológicos: i) IMC; ii) Escala de Silhueta (Stunkard et al 1983); iii) Questionário sócio demográfico - idade, sexo, alimentação, prática de atividade. A amostra (N=100) distribuiu universitários em dois grupos: sedentários e praticantes de atividade física regular; cuja Média do IMC deu normal e sobrepeso (entre 20 a 30 anos; de 30 a 50 anos teve maior obesidade). **Resultados:** A tendência de mulheres em superestimar seu peso se inverte à medida que aumenta o IMC. Os homens tendem a superestimar suas dimensões corporais, independente do IMC que apresentam. Tanto as mulheres magras quanto as obesas se equivocaram em relação à percepção e ao resultado final do IMC. A estatística evidenciou que há uma associação significativa entre a satisfação com a Imagem e o acerto na escolha da mesma; não se encontrou diferença para os grupos sedentários e ativos. **Conclusão:** É fundamental o diálogo desde a infância para a boa relação entre a imagem corporal e aceitação do eu. Cabe aos profissionais da EF conscientizar as pessoas sobre o corpo saudável “em movimento”, mostrando a importância da serotonina, independentemente da estética estimulada pela *mass media*.

Palavras-chave: Autopercepção Corporal; IMC; Escala de Silhuetas.

PROJETOS DE TRABALHO COMO METODOLOGIA PARA A INTERCULTURALIDADE NA ESCOLA

Valda da Costa Nunes – UFMT/ Campus Cuiabá
Beleni Saléte Grando – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: valdaphilonunes@terra.com.br

RESUMO

Introdução: Partindo do princípio que escola é um lugar de convívio de pessoas com diferentes culturas, mas que os conteúdos de ensino são baseados num monoculturalismo e perguntando como superar tal cultura hegemônica que possui intrinsecamente, além de ambiguidade semântica, implicações éticas e políticas, tanto para os professores quanto para os alunos. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar a proposta metodológica dos projetos de trabalho de Hernández (1998) e Hernández & Ventura (1998) respectivamente, como possibilidade de “transgressão e mudança” para a superação deste cenário educacional. **Metodologia:** Tendo como metodologia a pesquisa-ação, durante um curso de formação contínua “História e cultura do povo Bororo: contribuições para a implementação da lei 11645/08, nas disciplinas de Arte e Educação Física”, buscou-se pensar uma metodologia para que, tanto os professores e professoras quanto os seus alunos e alunas da educação infantil e séries iniciais do primeiro ciclo, pudessem conhecer conteúdos da história e cultura desse povo, optando-se pela metodologia dos “projetos de trabalho” que, por favorecer a aprendizagem significativa, crítica e colaborativa numa perspectiva globalizada poderia proporcionar aos envolvidos oportunidades de serem protagonistas na implementação da Lei 11.645/08 que trata da inclusão de conteúdos da cultura indígena no ensino básico. **Resultados:** Um número significativo de professores e professoras de Educação Física e Arte



aderiu à proposta desenvolvendo-a, em suas escolas de origem com seus alunos e alunas, exercendo com autonomia e intencionalidade, o pensamento crítico e ações ético-criativas de modo compartilhado e dialogado. **Conclusão:** O conhecimento por projetos de trabalho oferece condições e atitudes favoráveis para a significatividade do conhecimento, favorecendo a interculturalidade vivenciada no corpo na escola.

Palavras-chave: Formação Contínua; Projetos de Trabalho; Corpo; Interculturalidade.

MOTIVAÇÕES DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E CROSSFIT: REFLEXÕES SOBRE O CORPO E A CULTURA FITNESS

Neuza Cristina Gomes da Costa – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: neuzacris@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Trata-se de um recorte da tese de doutorado que aborda o corpo e as modificações corporais provocadas pela musculação e o *crossfit*, práticas esportivas que se ampliaram nas últimas décadas e que vem cooptando cada vez mais praticantes que buscam não apenas o movimento do corpo em prol da saúde, mas o modelamento e construção de um corpo mais bonito e valorativo socialmente. **Objetivo:** Este estudo em específico tem como objetivo descrever as motivações de praticantes da musculação e do *crossfit*, com modificações corporais provocadas por essas técnicas, que permitiu analisar concepções, significados e discursos sobre o corpo e o que vem se configurando como “cultura *fitness*”. **Metodologia:** Foi realizado uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório com utilização de entrevista individual para coleta de dados. Foram entrevistados quatro praticantes de musculação e quatro de *crossfit* de ambos os sexos. **Resultados:** O *crossfit* foi considerado uma técnica corporal de maior dinamicidade que a musculação, sendo um dos motivos pelo qual três dos praticantes do *crossfit*, abandonaram a “malhação”. Percebeu-se que a construção de um corpo bonito que também significa ser saudável é o principal motivo da prática dos sujeitos. Mesmo diante de histórias de vida diferenciadas, características pessoais diferentes, verificou que todos os sujeitos investigados, apresentam a valorização da prática esportiva e que mesmo diante de “uma vida corrida”, priorizam o treinamento e também outros consumos para o corpo, como a alimentação. **Conclusão:** O treinamento esportivo, seja da musculação ou do *crossfit*, é parte da rotina diária dos sujeitos investigados, que apresentam essa variável em comum, compartilhando disposição, disciplina, controle e consumo para o corpo, moldando o que vem se constituindo como um novo universo – o *fitness*.

Palavras-chave: Corpo; Cultura *Fitness*; Musculação; *Crossfit*.

DA VISIBILIDADE DA MULHER AO CONHECIMENTO DAS DANÇAS MATO-GROSSENSSES NA ESCOLA

Sueli de Fátima Xavier Ribeiro – UFMT/ Campus Cuiabá
Beleni Saléte Grando – UFMT/ Campus Cuiabá



E-mail: sueli10xavier@bol.com.br

RESUMO

Introdução: Trata-se de relato da prática pedagógica desenvolvida na escola Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, em Cuiabá-MT. **Objetivo:** Contribuir para que os alunos conhecessem as histórias de mulheres negras e indígenas que em Mato Grosso lutaram por seus direitos. Através da prática pedagógica valorizamos as mulheres negras, principalmente, aquelas que tiveram expressividade na história de Mato Grosso, e reconhecemos o papel das mulheres indígenas na constituição da cultura e história local, privilegiando as danças como prática social. **Metodologia:** Para tal, foram organizados momentos de estudos com os alunos e alunas do segundo ciclo do ensino fundamental, contextualizando a história e cultura local para a pesquisa de campo realizada nas cidades de Cuiabá, Poconé e Vila Bela, destacando-se as suas danças tradicionais. Os decursos didáticos foram: análises de vídeos, tour Cultural, exposições e entrevistas nos locais visitados e relatos de memórias de mulheres do bairro da escola, oficinas de danças de identidade etnicocultural. **Resultados:** Os alunos conheceram os movimentos femininos em Mato Grosso e as histórias de Tereza de Benguela, Doninha do Tanque Novo, Maria Taquara e Mãe Bonifácia. Neste processo, inscreveram-se as práticas corporais produzidas nestes contextos como a Dança do Chorado, o Rasqueado, o Mascarado e o Siriri. **Conclusão:** Ao dialogar com outras histórias podemos dar visibilidade às lutas de mulheres por dignidade, cidadania e por uma sociedade mais igualitária, e promover a reflexão crítica sobre as histórias “silenciadas” das práticas corporais populares, vivenciadas nos corpos das crianças, atuais que buscam espaços sociais de reconhecimento. Assim, a prática pedagógica possibilitou desconstruir algumas visões equivocadas de como as mulheres são retratadas e silenciadas historicamente, mostrando assim a participação das mulheres como protagonista da produção cultural e histórica da nossa sociedade mato-grossense atual.

Palavras-chave: Mulheres; Mato Grosso; Escola.

MULHERES (IN) SATISFEITAS? A IMPORTÂNCIA DA IMAGEM CORPORAL PARA EGRESSANTES DE UM CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Thais do Nascimento Gonçalves – UNIVAG/ Várzea Grande
Aparecida Dayanne de Almeida Campos – UNIVAG/ Várzea Grande
Karolyne da Silva Juliani – UNIVAG/ Várzea Grande
Leandro Rodrigues dos Santos – UNIVAG/ Várzea Grande
Matheus Izaias de Souza Alves – UNIVAG/ Várzea Grande
Talita Ferreira – UNIVAG/ Várzea Grande
E-mail: tali-gabi@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Na atualidade, é notável que a busca pelo corpo perfeito tem sido cada vez maior, com isso, o campo profissional de quem trabalha com e “por” essa imagem corporal tem crescido



muito. A indústria midiática tem influenciado diretamente para que as pessoas busquem corpos magros, definidos e “malhados”. Um tanto empolgante, se não fosse o fato de muitos desses indivíduos acabarem se frustrando por não conseguirem seguir esse padrão. **Objetivo:** Investigar se as acadêmicas do último ano do curso de bacharelado em educação física estão satisfeitas com sua imagem corporal e questioná-las sobre a importância da imagem corporal positiva para o mercado de trabalho nessa área. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, em que participaram 10 acadêmicas prestes a ingressar no campo profissional. O instrumento utilizado para coleta de dados foi uma escala de silhueta composta por nove imagens em que as participantes deveriam assinalar a silhueta que melhor representava seu físico atual e a silhueta que gostariam de ter. Para aprofundar o estudo foi aplicada ainda uma questão aberta em que se questiona qual a importância da imagem corporal para os educadores físicos. **Resultados:** As respostas analisadas descritivamente apontaram que 50% das pesquisadas estão insatisfeitas com sua imagem corporal, entretanto, essa insatisfação foi considerada de baixo grau de significância. Já, 30% das pesquisadas assumem a sua satisfação com a imagem. Apenas 20% delas demonstram um grau um pouco maior de insatisfação, acerca da sua imagem corporal atual para a desejada. **Conclusão:** a imagem corporal está fortemente ligada à profissão e que essas futuras profissionais se cobram para seguir o padrão de corpo magro imposto nos dias atuais, não valorizando ou mencionando a importância do conhecimento adquirido na formação inicial, ou seja, apresentam uma visão fragmentada de corpo.

Palavras-chave: Imagem Corporal; Corpo; Mídia; Educação Física.

O CORPO QUE DANÇA NA ESCOLA RECONHECE SUA IDENTIDADE ETNICOCULTURAL

Sueli de Fátima Xavier Ribeiro – UFMT/ Campus Cuiabá
Beleni Saléte Grando – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: sueli10xavier@bol.com.br

RESUMO

Introdução: Tendo por referência a pesquisa-ação do COEDUC na formação de professores, analisamos o processo de inserção da cultura afro e indígena na escola, ao assumirmos a responsabilidade política de tratar os saberes e as práticas escolares a partir do reconhecimento das identidades das crianças da escola, por meio de dois projetos: “Beleza tem Raízes” e “Eidancce” – Encontro Interescolar de Dança e Cultura da Cidade Educadora. **Objetivou-se** nestes, a valorização das identidades das crianças da escola, reconhecendo-as e valorizando-as em suas raízes étnicas e socioculturais. A **Metodologia** articulou na prática pedagógica da dança, os saberes do corpo das crianças, o desenvolvimento de novas habilidades socioculturais, expressivas e motoras, com o conhecimento das matrizes históricas e culturais das danças da Baixada Cuiabana: o Rasqueado, o Siriri, as Toadas e o Cururu e, do município de Vila Bela da Santíssima Trindade: a Dança do Chorado, com os contextos históricos das demais manifestações das culturas afro-brasileiras e ameríndias. **Resultados:** O trabalho da escola possibilitou a criação dos projetos que levaram as danças desenvolvidas com as crianças para espaços de visibilidade no município de Cuiabá, com o grupo de dança da escola “Beleza tem Raízes” e do “Eidancce”, que agrega vários grupos de danças da e das escolas públicas de Cuiabá-MT. Podemos **concluir** que neste trabalho, a dança, como conteúdo de ensino na escola constitui-se de múltiplas possibilidades de



educar a si e ao outro. Ao aprender a dançar, na escola, a educação vai além do ensino técnico dos gestos e da performance. Aprende-se ao dançar, o respeito às diferenças de idade, gênero, cor, etnia ou origem socioeconômica. Assim, o Projeto “Beleza tem Raízes” trouxe para o interior da escola a possibilidade de encontro com a diversidade e o “Eidancece” a visibilidade dessa diversidade na cidade.

Palavras-chave: Corpo; Dança; Identidade; Relações Etnicocultural.

RELATO DE OBSERVAÇÃO DO PROJETO SEMENTE RIBEIRINHA: UMA REFLEXÃO PAUTADA EM HENRI WALLON

Évellyn Thaís Peixoto de Freitas – UFMT/ Campus Cuiabá
Thamires Silva Campos – UFMT/ Campus Cuiabá
Beleni Salete Grandó – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: thais.peixotoo@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Neste texto refletimos sobre a prática curricular junto ao Projeto Semente Ribeirinha. O Projeto visa revitalizar a cultura por meio das oficinas de cerâmica e da dança do Siriri Cuiabano. **Objetivo:** Compreender a educação do corpo em movimento e o papel da Educação Física na infância. Para tal, estudamos referenciais da psicologia da aprendizagem, da educação do corpo no desenvolvimento da educação infantil no Brasil. **Metodologia:** O presente estudo se caracteriza como pesquisa participante de abordagem descritiva do vivido e observado. Os dados registrados pela observação participante ao serem transcritos evidenciam as relações e comportamentos das crianças na aprendizagem das oficinas. Participam da pesquisa alunos do projeto Semente Ribeirinha. **Resultados:** Ao observarmos as crianças durante a aprendizagem do Siriri evidenciamos as diferenças das habilidades motoras de crianças que traziam a experiência cultural da dança e outras que estavam vivenciando pela primeira vez, como visitantes naquele espaço cultural. As crianças do projeto acompanharam facilmente aos comandos do professor, entretanto as visitantes tiveram dificuldades em acompanhar o ritmo musical, os movimentos que eram bem simples. A partir dos estudos realizados, pudemos identificar as dimensões corporais apresentadas por Henri Wallon e a relevância de sua teoria para a compreensão da cultura como elemento fundamental para o desenvolvimento de habilidades motoras, uma vez que é pelo campo emocional que a criança se disponibiliza corporalmente para a aprendizagem. **Conclusão:** O professor deve (re) conhecer os elementos da cultura que estão presentes em seu contexto sociocultural e afetivo, para então ao ensinar, construir e potencializar o conhecimento do aluno de forma integral e significativa. Por fim, o professor deve estar em constante formação para compreender as dimensões do corpo que é a pessoa, para potencializar o desenvolvimento das crianças, considerando os aspectos culturais e ampliando as aprendizagens significativas do corpo em movimento nessa fase da vida.

Palavras-chave: Educação Física; Cultura; Corpo; Movimento.



Área Temática
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CONCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: UM NOVO OLHAR SOBRE O ENSINO

Danielle Batista – UFMT/ Campus Cuiabá
Henéia Pedrosa Silva – UNIVAG/ Várzea Grande
E-mail: danibatista.edf@outlook.com

RESUMO

Introdução e objetivo: Esta pesquisa teve como objetivo, apresentar um panorama do antes e depois do ensino da Educação Física na escola José de Mesquita, que passou do regular para o sistema de ensino de tempo integral no ano de 2016 (Meta 6 do PNE), destacando as mudanças que ocorreram no contexto metodológico, e a percepção dos alunos nesse novo formato de educação integral. **Metodologia:** A pesquisa que teve uma abordagem qualitativa com caráter descritivo, trouxe como sujeitos, 3 alunos (um representante do 1º, 2º e 3º anos) que por meio dos relatos de vivências e um questionário, oportunizou conhecer e apresentar as percepções destes alunos sobre o antes e depois do ensino da Educação Física na escola de tempo integral no ano 2016. **Resultados:** Para elucidar os resultados, apresentamos o relato da aluna Gabriela que estudou todo o ensino médio na escola José Mesquita, vivenciando todo o processo de mudança. Aqui, temos uma visão mais ampla dessa transição do ensino regular para o ensino de tempo integral e sua influência na disciplina de Educação Física na formação dos alunos. **Conclusão:** Em seu relato, destaca-se a seguinte fala referente ao ensino da Educação Física e sua influência na formação dos alunos do ensino de tempo integral: *“Após a escola se tornar integral eu percebi que além de melhorar o desempenho em quadra, melhorou a participação de meninas também, melhora em sala, os professores passam conteúdos, explicam, contextualizam, passam atividades e no final é bem melhor para o entendimento dos alunos o que foi passado não levar só para prova como também para vida”*.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio; Ensino de Tempo Integral.

SABERES E PRÁTICAS DOCENTES EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ricardo Roberto de Oliveira – FACEM/ Sorriso
E-mail: edf.ricardo@gmail.com

RESUMO



Introdução: Ser professor de Educação Física é uma profissão louvável, que merece respeito e consideração pela nobre missão de quem a exerce, de transmitir seus conhecimentos aos alunos, mas infelizmente, ocorreu uma deterioração das condições de formação e da prática profissional do professorado no Brasil atualmente tão desvalorizado no próprio universo acadêmico, na mídia e na sociedade em geral. **Objetivo:** Analisar os saberes e práticas docentes em Educação Física Escolar. **Metodologia:** A metodologia utilizada no presente estudo foi através de uma revisão de literatura, na qual, verificou-se as principais abordagens pedagógicas ao longo da história no Brasil, o papel da escola na sociedade e do professor de Educação Física, a didática e metodologia aplicada no âmbito escolar, e Educação Física inserida no currículo escolar e sua avaliação. **Resultados:** Quando nos referimos à questão de saberes e práticas docentes procuramos ressaltar que os professores deveriam ter claramente elucidado o tipo de aluno que ele queira formar. **Conclusão:** Concluímos que nesses tempos de rápidas e profundas transformações sociais que repercutem, às vezes de maneira dramática, nas escolas, a Educação Física e seus professores precisam fundamentar-se teoricamente para justificar a comunidade escolar e à própria sociedade o que “já sabem fazer”, e, estreitando as relações entre teoria e prática pedagógica, inovar quer dizer, experimentar novos modelos, estratégias, metodologias, conteúdos, para que a Educação Física deva ser mais um elemento no processo histórico de superação dos atuais estágios de vida na sociedade, mais um elemento que, juntamente com outras dimensões sociais, está efetivamente participando na luta pela dignificação da vida de todos os alunos.

Palavras-chave: Professor; Educação Física; Saberes; Práticas; Escola.

EXPERIÊNCIA NO ENSINO DAS LUTAS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Victor da Cruz Valle – UNEMAT/ Campus Cáceres
E-mail: victor-valle.01@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A experiência inicial no ambiente escolar é fundamental na formação inicial. Ainda mais se tratando do conteúdo lutas, pelo fato de ser pouco explorado no contexto da Educação Física escolar. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é discutir a formação inicial em Educação Física a partir da experiência no ensino das lutas no contexto da Educação Física escolar. **Metodologia:** As intervenções foram realizadas por acadêmicos do 3º semestre do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, realizada em uma escola da rede estadual do município de Cáceres-MT em uma turma do 7º ano, no desenvolvimento das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física escolar. A metodologia da pesquisa é de caráter qualitativo e observação participante. **Resultados:** Ao propor o desenvolvimento do conteúdo lutas, a primeira reação dos alunos foi de rejeição. Havia também a separação de gênero por parte dos próprios alunos e autoexclusão. Para isso, foi fundamental estabelecer procedimentos pedagógicos no intuito de tornar as aulas possíveis para todos. Os resultados da vivência proporcionaram aos acadêmicos de licenciatura de educação física da UNEMAT, um contato com a realidade escolar, onde os mesmos vivenciaram as dificuldades e as possibilidades encontradas no processo de ensino-aprendizagem, atribuindo sentido ao papel do docente. **Conclusão:** Nesse sentido, é possível concluir que os conhecimentos adquiridos, seja busca por metodologias ativas, sistematização e organização do conteúdo, servirão como base para futuras



intervenções dos acadêmicos na escola. A cada experiência amplia-se o conhecimento para a prática pedagógica, o que justifica a importância a prática profissional no processo de formação do acadêmico de licenciatura em Educação Física com o futuro campo de atuação profissional. No que concerne ao conteúdo lutas, reforçamos a sua importância enquanto conteúdo da Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Formação Inicial; Lutas.

O QUE DIZEM OS COORDENADORES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS CONTEÚDOS

Elaine Cristina Silva – UFMT/ Campus Cuiabá
Evando Carlos Moreira – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: ecsacademico@gmail.com

RESUMO

Introdução: O coordenador pedagógico, segundo Libâneo (2004), possui entre suas atribuições supervisionar, acompanhar, assessorar, apoiar e avaliar as atividades pedagógico-curriculares e fornecer auxílio pedagógico curricular didático aos professores no seu trabalho interativo com os alunos. A Educação Física possui inúmeras possibilidades de conteúdos a serem desenvolvidos na escola e que permitam aos alunos compreender e vivenciar as diversas práticas corporais em diferentes estágios da vida, esse processo depende muito do professor e deve ser conduzido de acordo com a realidade da escola e dos alunos. **Objetivo:** Avaliar a participação dos coordenadores de duas escolas de Várzea Grande – MT, na orientação e acompanhamento na organização e desenvolvimento das aulas de Educação Física e seus conteúdos. **Metodologia:** A pesquisa é de natureza qualitativa do tipo descritiva, quando se utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Os sujeitos foram dois coordenadores de duas escolas pesquisadas, sendo uma pública (E1) e outra privada (E2). Entre os questionamentos direcionados a eles estão a existência de orientações ou direcionamentos por parte da escola para as aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental, bem como a organização dos seus conteúdos, e a forma como ele observa/ analisa o desenvolvimento das aulas de Educação Física na escola. **Resultados:** Os professores têm autonomia na organização e escolha dos conteúdos. A coordenadora da E2 parte do diálogo e das possibilidades para escolha do conteúdo, já o coordenador da E1 das discussões e orientações realizadas nas reuniões pedagógicas com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais. A participação e o interesse dos alunos é critério de avaliação do desenvolvimento das aulas. **Conclusão:** Essa pesquisa permite uma reflexão sobre a importância do envolvimento do coordenador pedagógico durante todo processo de construção, desenvolvimento e avaliação das aulas de Educação Física para que a disciplina cumpra com sua função na escola.

Palavras-chave: Educação Física; Coordenação; Conteúdo.

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA DA PRÁTICA ESPORTIVA DOS JOVENS ATLETAS



Jéssica Cristiani – UNEMAT/ Campus Cáceres
Riller Silva Reverdito – UNEMAT/ Campus Cáceres
E-mail: jessicacristiani.edf@gmail.com

RESUMO

Introdução: O esporte é um dos fenômenos socioculturais mais importantes da contemporaneidade, pelo seu alcance em todas as dimensões das atividades humanas, considerando os investimentos, cenários, personagens, finalidades, significados e aos resultados a que consegue alcançar, sobretudo quando se associa ao desenvolvimento positivo dos jovens. O esporte tem sido associado ao desenvolvimento positivo dos jovens. Contudo, o engajamento na prática esportiva depende fundamentalmente do apoio familiar. **Objetivo:** Assim, o objetivo foi investigar o apoio familiar percebido por jovens atletas do Estado de Mato Grosso. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório. Os sujeitos são jovens atletas (n=381) participantes da fase estadual dos Jogos da Juventude do Estado de Mato Grosso de 2016, masculino (n=218) e feminino (n=163) com idade média de 14,68 ($\pm 1,577$) anos. Foi aplicado um questionário semiestruturado, usando a plataforma Google Doc com questões relativas ao apoio percebido para a participação no esporte. Ferramenta estatística (SPSS v.20) foi aplicada para verificar média, frequência e desvio padrão das variáveis. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso (CAAE: 55729716.7.0000.5166). **Resultados:** O apoio percebido pelos jovens dos pais (responsáveis) foi para o incentivo a viajar para competições (57,7%), apoio financeiro para os treinos (54,9%) e o acompanhamento em jogos que acontecem na própria cidade (42,8%). Apenas 36,5% dos atletas percebem que os pais acompanhando as atividades e que 26% procuram saber o desempenho esportivo. Também, 12,1% disseram que se sentem cobrados excessivamente e 14,2% que os pais vão assistir aos treinos. **Conclusão:** Percebe-se um apoio da família oferecendo recursos, mas com pouca participação no cotidiano da prática esportiva dos jovens. Há também um apoio indireto para a prática esportiva, considerando o predomínio do incentivo para viajar e apoio financeiro em relação ao acompanhamento das atividades do cotidiano da prática esportiva. Também, importante atenção em relação as cobranças excessivas dos pais sobre os jovens na prática esportiva.

Palavras-chave: Jovens no Esporte; Esporte Escolar; Família; Pedagogia do Esporte.

ESPORTE ESCOLAR E JOGOS OLÍMPICOS: POSSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Leila Maira Borré – UNEMAT/ Campus Cáceres
Rosilane de Souza Silva – UNEMAT/ Campus Cáceres
Mayara de Almeida Tavares – UNEMAT/ Campus Cáceres
E-mail: leilamayra@gmail.com

RESUMO

Introdução: Considerado um dos mais importantes fenômenos socioculturais do século XXI, o esporte tornou-se objeto de investigação em diferentes áreas do conhecimento. Na educação física escolar, assumindo os princípios da coeducação, participação, inclusão, corresponsabilidade



e cooperação, amplia-se de forma significativa as possibilidades de conviver com o fenômeno esporte. **Objetivo:** Partindo destes pressupostos, o estudo objetiva analisar e refletir acerca das possibilidades para o ensino, vivência e aprendizagem do esporte no ambiente das aulas de educação física escolar, considerando o contexto social e interesse dos alunos, bem como superar as dificuldades advindas da falta de infraestrutura e materiais. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido entre os meses de agosto e setembro de 2016, com seis turmas do segundo ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal de Sinop-MT. Os alunos foram indagados sobre quais modalidades esportivas estavam sendo realizadas durante os Jogos Olímpicos, e quais delas poderiam ser desenvolvidas durante as aulas de educação física, com os espaços e materiais disponíveis na escola, priorizando as atividades em que tivessem pouca e/ou nenhuma experiência. **Resultados:** As escolhas dos alunos foram agrupadas em: atletismo (corridas e saltos); atividades com raquetes/tacos (tênis de mesa, golfe e hóquei sobre a grama); atividades coletivas em que deveriam utilizar apenas as mãos para manusear a bola (basquetebol e handebol); ginástica artística (rolamento, cambalhota e estrelinha) e ginástica rítmica (aparelhos fita, arco e bola). No processo de execução das atividades foram considerados os interesses dos alunos e a contextualização de fatos do cotidiano, o que permitiu o engajamento e a participação de todos, desde a organização dos espaços, construção e adaptação de materiais alternativos. **Conclusão:** A flexibilidade e criação de novas regras proporcionaram momentos de discussão e reflexão, tornando o aluno protagonista da sua aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Física; Esporte; Jogos Olímpicos; Pedagogia do Esporte.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE UM PROGRAMA LUDOMOTOR EM ESCOLARES COM BREs – BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR

Héilton Jânio Gomes Rosa – UNIC/ Campus Cuiabá
Cleonice Terezinha Fernandes – UNIC/ Campus Cuiabá
Cilene Maria Lima Antunes Maciel – UNIC/ Campus Cuiabá
Fabrício Bruno Cardoso – UNIC/ Campus Cuiabá
E-mail: cleo_terezinha@hotmail.com

RESUMO

Introdução: No Brasil nos últimos 20 anos, verifica-se um grande e crescente número de escolares que apresentam déficits cognitivos (linguagem, atenção, memória) e motores. Segundo estudiosos do tema 30% a 40% dos escolares do ensino fundamental podem apresentar baixo rendimento escolar (BRE). Estudos mais recentes sinalizam que 30% dos escolares do 1º ao 5º ano apresentam queixas de BRE; e outros mostram que alunos com dificuldades de aprendizagem apresentam uma desorganização na produção de respostas perceptivo-motoras, apresentando maior lentidão e menor atenção para a tarefa com a perda progressiva de atenção sustentada e prontidão de resposta. Acredita-se que 50% das crianças com BREs apresentam alterações na realização de tarefas de natureza perceptivo-motora. **Objetivo:** Avaliar a influência de um programa ludomotor no desenvolvimento cognitivo-motor de escolares com BREs. **Metodologia:** Estudo quase-experimental (testes pré-programa; pós-programa e follow up 4 meses após término) com amostra de 200 estudantes entre 4 e 10 anos, de ambos os sexos, da rede pública de ensino de Cuiabá/MT, com baixo e bom desempenho escolar. Instrumentos i) programa ludomotor composto por um conjunto de 3 atividades com *slackline* realizadas no ambiente escolar em 36 sessões; ii)



Teste de Nomeação Automatizada Rápida (Rapid Automated Naming – RAN) para avaliar a capacidade da memória operacional X tempo gasto ao nomear uma série de estímulos visuais: cores, letras, dígitos e objetos; iii) Escala TGMD-2 para avaliar o desenvolvimento motor/idade cronológica; iv) Teste de Processamento mental Dupla Escolha - série de 100 tarefas perceptivo-motoras. **Resultados:** A pesquisa está na fase da revisão bibliográfica e faz parte da investigação de mestrado do primeiro autor, compondo um estudo multicêntrico que envolve: a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (CEP sob parecer no. 517.483), o PPGEn da Universidade de Cuiabá – UNIC/UFMT e a Secretaria Municipal de Educação de Cascavel/PR. **Conclusão:** As conclusões se encontram em andamento.

Palavras-Chave: Corpo; Movimento; Bioecologia; Neurociência da Aprendizagem.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VÁRZEA GRANDE

Edson Mendes da Silva – UFMT/ Campus Cuiabá
José Tarcísio Grunennvaldt – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: edson4mendes@gmail.com

RESUMO

Introdução: O texto buscou a reflexão com vistas a compreensão da Educação Física como área do saber escolar, quais as práticas estão sendo desenvolvidas no ensino fundamental que configura esta disciplina como um componente curricular. Para ponderar nossas incursões na teoria das representações sociais de Serge Moscovici (1978). **Objetivo:** O estudo teve como objetivo verificar quais as representações sociais que os alunos têm da Educação Física Escolar. **Metodologia:** É uma pesquisa exploratória que utilizou um questionário com perguntas abertas. Participaram do estudo 18 alunos do 9º ano do ensino fundamental, da rede pública estadual em Várzea Grande-MT. **Resultados:** Os resultados obtidos demonstraram que a Educação Física está associada à prática do esporte para 72% dos estudantes, 22% a dança e 6% ao jogo e as brincadeiras. Desse entendimento os estudantes escolheram o futebol como esporte mais mencionado. No questionamento sobre a representação social da Educação Física: 29% não responderam a questão, 22% disse ser bom para saúde, 22% é importante para o corpo, 16% fazer novas amizades e 11% uma aula fora da sala. No procedimento de análise dos dados foi designada a Análise de Conteúdo Temática. Partindo da leitura das respostas contidas nos questionários, fizemos as operações de codificação. O processo de codificação corresponde à transformação dos “dados em bruto do texto” (BARDIN, 2008). **Conclusão:** Nesse apontado, arrematamos que as representações revelam caminhos para que apreendamos a chamada interação do indivíduo e sociedade. Esse mostrado representativo de envolvidos na Educação Física se faz na construção diária e entendemos que a formação continuada possa dar sua colaboração significativamente às práticas que estão acontecendo nas escolas tornando-as melhores, para que possam formar adolescentes com novas vivências e contendo novas práticas corporais, quiçá um avanço. Assim sendo, a Educação Física ter-se-á como representações sociais - a formação para a vida.

Palavras-chave: Representações Sociais; Educação Física; Ensino Fundamental.



AVALIAÇÃO DO PADRÃO CORTICAL DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DURANTE A REALIZAÇÃO DE UMA TAREFA COGNITIVO-MOTORA

Catherine Pádua Napoleão do Rêgo – UNIC/ Campus Cuiabá
Astrogildo Hardman – UNIC/ Campus Cuiabá
Heliton Janio Rosa – UNIC/ Campus Cuiabá
Cleonice Terezinha Fernandes – UNIC/ Campus Cuiabá
Fabrício Bruno Cardoso – UNIC/ Campus Cuiabá/IFMT
Email: fabricio@censupeg.com.br

Introdução: Estudos apontam que grande parte dos indivíduos com dificuldades de aprendizagem apresentaram comprometimento no desenvolvimento dos componentes perceptivo-motores. **Objetivo:** A partir do comentado este estudo teve por objetivo identificar alterações no padrão cortical de crianças com dificuldades de aprendizagem durante uma tarefa cognitivo-motora. **Metodologia:** Participaram desse estudo 18 crianças de ambos os sexos com idade entre 09 e 10 anos ($\pm 1,341$) que foram divididas em dois grupos iguais (G1: crianças com dificuldades de aprendizagem; G2: crianças sem dificuldades de aprendizagem). Para consecução do referido objetivo as crianças foram submetidas ao teste de nomeação de cores de Denckla concomitante com a avaliação do padrão cortical através de registro eletroencefalográfico de 21 canais. **Resultados:** Os resultados mostram que crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem têm um tempo de nomeação aumentado de 45,35% em relação as crianças do grupo 2. Em relação ao registro da atividade cortical, foi identificado em relação a topografia cortical que as crianças com dificuldades de aprendizagem apresentaram uma desorganização temporal quando da análise das ondas alfa obtidas nas regiões frontais e parietais em comparação ao padrão obtido em crianças sem dificuldades de aprendizagem. Em relação a análise dos potenciais evocados obteve-se um tempo médio de latência (FZ-F4) para as crianças com dificuldades de aprendizagem de (± 270 ms). Já para os participantes do grupo 2 o tempo de latência foi de ± 102 ms. **Conclusão:** A partir dos resultados apresentados pode-se concluir que as crianças com dificuldades de aprendizagem apresentam uma desregulação em monitorar e regular as informações, impedindo assim uma resposta apropriada a um estímulo perceptivo-motor.

Palavras-chave: Crianças; Dificuldades de Aprendizagem; Tarefa Cognitivo-Motora.

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA GLOBAL E FINA ENTRE MENINOS E MENINAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SORRISO

Lisandra Barbosa da Silva – FACEM/ Sorriso
Ariel Díaz Loaces – FACEM/ Sorriso
E-mail: lilicabarbosa76@hotmail.com

RESUMO



Introdução: O desenvolvimento motor é interpretado como um processo de mudanças que ocorre ao longo do ciclo da vida, iniciando no nascimento e cessando com a morte. Na primeira infância esse processo é mais acelerado na construção de movimentos motores. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar se há diferenças entre o nível de coordenação motora global e fina de meninos e meninas de uma escola municipal da cidade de Sorriso/MT, através de testes aplicados em motricidade fina e motricidade global, usando a Escala de Desenvolvimento Motor proposta por Rosa Neto (2002). **Metodologia:** Participaram da amostra um total de 33 estudantes, sendo, 16 meninos e 17 meninas, todos com a idade cronológica de 6 anos de idade. **Resultados:** Os resultados obtidos a maioria do grupo ficaram com nível de coordenação global classificando 7 meninas e 10 meninos em “Normal Médio”, 2 meninas e 1 menino, tiveram a classificação em “Muito Superior”, no nível de “Normal Baixo”, classificou 7 meninas e 4 meninos e apenas uma menina e um menino tiveram seu nível de classificação em “Inferior”. Na classificação por dos testes de Motricidade Fina, 16 meninas atingiram um nível de classificação motora em “Normal Médio” e apenas 1 menina ficou com o nível em “Inferior”, e 13 meninos tiveram o nível de classificação “Normal Médio”, 2 em “Normal Baixo” e 1 em nível “Inferior”. **Conclusão:** A partir dos resultados percebeu-se pouca diferença entre os grupos, os meninos responderam melhor aos testes de coordenação global, e nos testes de motricidade as meninas responderam melhor ao desempenho dos testes.

Palavras-chave: Idade Cronológica; Desenvolvimento Motor; Classificação Motora.

A PRÁTICA EDUCATIVA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO EM UMA ESCOLA DO CAMPO DE MATO GROSSO: UM ESTUDO DE CASO

Luana Elky Brito – UNEMAT/ Campus Cáceres
E-mail: luanabrito@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As práticas educativas da Educação Física podem ser manifestadas através das oficinas realizadas no macrocampo esporte e lazer do Programa Mais Educação. **Objetivo:** Compreender como as práticas educativas da Educação Física no macrocampo esporte e lazer do Programa Mais Educação realizadas em uma escola do campo de Mato Grosso podem contemplar as propostas do Programa Mais Educação. **Metodologia:** Para isto, entrevistamos seis professores, envolvidos na execução do Programa Mais Educação entre os anos de 2015 e 2016 e realizamos a observação. Na escola do campo pesquisada, o futebol é o esporte dominante, obtendo ênfase na preparação para a participação em campeonatos locais e as brincadeiras acontecem livremente. **Resultados:** Os entrevistados demonstraram reconhecer outras práticas corporais além do jogo de futebol, tais como: a dança, os jogos de vôlei e as brincadeiras com bambolê, mas, que ainda existe a predominância da escolha do futebol pelos alunos. As vivências oportunizadas nas oficinas do macrocampo esporte e lazer devem ser voltadas para o desenvolvimento integral do estudante, atribuindo significado às práticas desenvolvidas com criticidade e criatividade. O acesso a práticas esportivas e lúdicas por meio de ações planejadas e inclusivas visa incorporá-las ao modo de vida cotidiano. Evidenciamos como uma fragilidade, a ausência das práticas corporais e lúdicas que recorressem também a outros elementos, incentivando a imaginação nas brincadeiras ou valorizando a cultura local. **Conclusão:** As práticas



educativas da Educação Física realizadas no macrocampo esporte e lazer em função do objetivo de uma educação integral, em suas atividades corporais, podem promover a formação omnilateral. Essa formação do homem consciente dos problemas atuais, da sua realidade, do mundo, possibilitando construir críticas e criativas análises, o que possibilita, diante de uma visão totalizante dos fatos isolados, tomar decisões coerentes com um projeto em que se pretende a humanização e a emancipação humana.

Palavras-chave: Educação Física; Programa Mais Educação; Futebol.

VOLEIBOL ESCOLAR: ALTERNATIVAS ADOTADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO EM ESCOLAS QUE NÃO POSSUEM QUADRA POLIESPORTIVA

Vanessa de Souza – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: crs174@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Ao considerar a Educação Física como componente curricular obrigatório para a Educação Básica, entendemos que existe a necessidade de espaços adequados para o desenvolvimento das atividades das aulas práticas da mesma, assim como para as demais disciplinas. Entretanto, sabemos que muitas escolas, públicas, não possuem quadras de esportes, utilizando outros espaços da escola como ambientes de trabalho para as aulas de Educação Física e ficando a cargo da criatividade do professor a adoção de recursos e espaços alternativos para as aulas de voleibol. Os motivos da inexistência desses espaços são os mais diversos, como falta de planejamento, espaços alugados, espaços exíguos nas escolas ou mesmo períodos de reforma das escolas. **Objetivo:** Identificar quais são as alternativas metodológicas, estruturais e instrumentais para o ensino de voleibol adotado pelos professores de Educação Física. **Metodologia:** Estudo qualitativo, do tipo descritivo, utilizou-se de um questionário como instrumento de coleta de dados, participando da pesquisa 15 professores da rede estadual de ensino de escolas que não possuem quadras poliesportivas de Cuiabá e Várzea Grande/MT. **Resultados:** Apontam que há um esforço dos professores em transmitir o conteúdo voleibol nestas escolas sem um espaço físico específico, ou seja, uma quadra de voleibol. Os professores da pesquisa improvisam locais dentro da escola, sala de aula ou mesmo nas imediações em que é possível desenvolver alguns fundamentos do voleibol, porém não de forma completa. Conforme as falas dos professores, os materiais não faltam. É importante ressaltar um dos aspectos mencionados pelos professores com relação às dificuldades pertinentes ao trabalho do conteúdo voleibol em suas aulas é a falta de estrutura, como local adequado. Desmotivando-os e desmotivando conseqüentemente os alunos. **Conclusão:** Portanto, os professores se esforçam em transmitir o conteúdo voleibol nestas escolas sem quadra poliesportiva.

Palavras Chave: Educação Física Escolar; Voleibol; Alternativas Metodológicas.



CINEMA E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM O FILME MAIS FORTE QUE O MUNDO – A HISTÓRIA DE JOSÉ ALDO

Alexandre Junior Mendes da Silva – UFMT/ Campus Cuiabá

Matheus de Sena Ferreira Arbuez – UFMT/ Campus Cuiabá

Thalles Benedito da Silva – UFMT/ Campus Cuiabá

E-mail: alexandre.jr.@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Trata-se de um relato da experiência pedagógica vivenciada pelos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física - UFMT, que atuam no Subprojeto PIBID, no qual nos apropriamos da linguagem cinematográfica. **Objetivo:** Seu objetivo é relatar a experiência pedagógica com o uso do cinema como conteúdo e recurso nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Metodologia:** A pesquisa se apresenta em uma abordagem qualitativa. Utilizando-se do referencial teórico da pesquisa-ação, abordando algumas possibilidades de utilização do cinema como objeto de aprendizagem nas aulas de Educação Física, com alunos do ensino médio de uma escola estadual do município de Cuiabá-MT, trabalhando as práticas corporais envolvendo as lutas. Nesse sentido foi planejada uma ação utilizando o cinema, optando por um filme nacional: mais forte que o mundo – a história de José Aldo. Foi realizada a exibição do filme, após o encerramento foram promovidas discussões com alunos sobre o filme e temática focada e como feedback da atividade utilizamos um questionário inspirado na proposta de Napolitano (2011) para captar a interação dos alunos com a proposta. **Resultados:** Constatamos que através da experiência do cinema na aula de Educação Física, os alunos predispuseram um momento para ver, analisar, e entender a mensagem, contexto e temática transmitida. Mais forte que o mundo se diferenciou no olhar e reações dos alunos por ser um filme com caráter comercial, o que acabou instigando mais esses alunos por ser um modelo cinematográfico no qual eles são habituados a apreciar. Analisando as respostas dos alunos ao questionário notamos que houve um entendimento considerável perante as discussões levantadas pela temática do filme. **Conclusão:** A ação permitiu aos alunos conhecer a formação de um atleta no meio do MMA, a esportivização desta luta, o MMA e seus "donos" e a influência da mídia no gosto desta prática em adolescentes.

Palavras-chave: Cinema e Educação; Educação Física; Recurso Pedagógico.

AS BRINCADEIRAS VIVENCIADAS NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO EM UMA ESCOLA DO CAMPO

Luana Elky Brito – UNEMAT/ Campus Cáceres

E-mail: luanabrito@hotmail.com

RESUMO



Introdução: O jogo e o brincar são sinônimos em diversas línguas, inventada pelo homem cuja a intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar a realidade e o presente. **Objetivo:** Analisar as brincadeiras realizadas no macrocampo esporte e lazer do Programa Mais Educação em uma escola do campo em Mato Grosso. **Metodologia:** Com base na observação dos grupos de crianças entre a faixa etária de seis a dez anos, buscou-se compreender: As brincadeiras constituem um repertório de produção cultural relacionado à cultura do campo? **Resultados:** Durante os quatro dias de observação vimos que as brincadeiras iniciavam quando as crianças recebiam da monitora as peças do brinquedo pedagógico de plástico em que se encaixavam as peças, escolhiam um local e iniciavam a criação de seus brinquedos, montavam as peças do brinquedo, arquitetavam seus brinquedos individualmente ou ajudavam as colegas, construíam e reconstruíam suas brincadeiras. Verificamos que o uso de peças plásticas de encaixe, pode exigir criatividade na montagem de objetos ou invenção de brincadeiras, mas havia outros materiais disponíveis no local (elementos da natureza) que poderiam ter sido incorporados às brincadeiras, o que não foi observado em nenhum momento. As crianças pertencem a um grupo com traços identitários e culturais próprios que se distancia em muitos aspectos da forma de organização social urbana. **Conclusão:** Ainda que a escola pesquisada apresente traços típicos da vida no campo, as manifestações das crianças em relação às brincadeiras são marcadas pela ausência da cultura do campo, o que nos chamou a atenção uma vez que uma das propostas do Programa Mais Educação é promover, no macrocampo esporte e lazer, atividades baseadas em práticas corporais, lúdicas e esportivas, enfatizando o resgate da cultura local, bem como o fortalecimento da diversidade cultural.

Palavras-chave: Brincadeiras; Programa Mais Educação; Cultura.

ANÁLISIS DEL TIEMPO Y EL ESPACIO EN FUNCIÓN DEL TIPO DE TAREAS EMPLEADAS EN BALONCESTO POR PROFESORES EN FORMACIÓN

Sebastián Feu – UEX/ España
María G. Gamero – UEX/ España
Juan Manoel García Ceberino – UEX/ España
Javier García Rubio – UEX/ España
Jesús Muñoz – UEX/ España
Kiko León – UEX/ España
E-mail: sfeu@unex.es

RESUMEN

Introducción: La gestión del tiempo y el espacio, así como la distribución y relación de jugadores, son variables que el docente debe controlar en las tareas de aprendizaje. **Objetivo:** Analizar la gestión del tiempo útil y el espacio en función de los medios y situaciones de juego. **Metodología:** Estudio con estrategia asociativa y transversal. Participaron trece profesores de educación física en formación, planificando una unidad de baloncesto. Se codificaron 645 tareas de aprendizaje a través del instrumento SIATE (Ibáñez, Feu y Cañadas, 2016). La fiabilidad inter e intra-codificador fue alta ($k_{free} > .78$). **Resultados:** La media del tiempo útil fue 9.54 ± 3.69 minutos. El porcentaje de aprovechamiento fue del 78.51 ± 6.90 . Se encontraron diferencias en el tiempo en función del



espacio ($X^2=14.32; p<.001$), el medio de aprendizaje ($X^2=53.97; p<.001$) y las situaciones de juego ($X^2=64.83; p<.001$). Se calcularon las pruebas post-hoc y el tamaño del efecto. El 7.3% de las tareas se desarrolló en menos de media pista, el 43.3% en media pista y el 49.5% en pista completa. Se encontraron asociaciones entre el espacio y la situación de juego ($X^2=90.02; Vc=.264; p>.001$) y los medios de aprendizaje ($X^2=88.17; Vc=.261; p>.001$).

Conclusiones: El aprovechamiento del tiempo es adecuado (70-80%). El tiempo varía en función del espacio, los medios de aprendizaje y las situaciones de juego. El Pre-deporte tiene la mayor duración, sobrepasando lo recomendado para un sub-periodo, esto puede influir en la fatiga y el aprendizaje. Hay un alto porcentaje de situaciones de 1x1, que suelen estar por debajo de 10 min., pero se usan en toda la pista. Hay pocas situaciones grupales en menos de media pista. En estas etapas debería haber más situaciones 1x1, 2x2 y 3x3 con variabilidad de situaciones espaciales. Los profesores en formación gestionan bien el tiempo, pero no seleccionan de forma adecuada el espacio en relación a la situación de juego y medios de aprendizaje.

Palabras-clave: Tareas de aprendizaje; Espacio; Tiempo; Situación de juego; Medios de aprendizaje.

ANÁLISIS DEL APRENDIZAJE DE LA TOMA DE DECISIÓN EN DOS MÉTODOS DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DIFERENTES

Sérgio Gonzalez Espinosa – UEX/ España
Jose Martín Gamonales – UEX/ España
Sergio José Ibáñez – UEX/ España
Juan Manoel García Ceberino – UEX/ España
Sebastián Feu – UEX/ España
David García Santos – UEX/ España
E-mail: sgonex@unex.es

RESUMEN

Introducción: Las metodologías student-centered approach mejoran la toma de decisión en el juego (Balakrishnan, Rengasamy & Aman, 2011). **Objetivo:** El objetivo de este trabajo es analizar las diferencias en la toma de decisión de los alumnos tras un programa formativo posicionado en dos metodologías de E-A diferentes para la enseñanza del baloncesto en el contexto escolar.

Método: La muestra la forman un total de 40 alumnos de quinto de primaria, de dos unidades escolares. La variable independiente fue la metodología de enseñanza: la metodología tradicional y el Teaching Game Approach (TGA). Ambos programas fueron diseñados y validados antes de su aplicación. Las variables dependientes del estudio son la toma de decisión en las variables: bote, lanzamiento, pase, recepción, pasar y jugar, ocupación de espacios libres, rebote ofensivo, rebote defensivo, defensa de jugador con balón, defensa de jugador sin balón, ayuda e indicador de rendimiento. El instrumento utilizado es el instrumento para la evaluación del aprendizaje y el rendimiento en baloncesto (IMARB). Se realizó una evaluación de rendimiento, pre y post, en formato 3x3. Se realizó una prueba *t* de muestras independientes y un ANCOVA con la covariable pretest. **Resultados:** Ambos programas obtienen mejores resultados en los post-test que en el pre-test. La metodología TGA tiene mejoras significativas ($p<.05$) en el indicador de rendimiento de toma de decisión respecto a la metodología tradicional. **Conclusión:** La metodología TGA tiene una mayor transferencia al juego real que la metodología tradicional. Se recomienda a los profesores la



utilización de este tipo de metodoloxías para mejorar la toma de decisión de los alumnos en deportes colectivos.

Palabras-clave: Toma de Decisión; Métodos de Enseñanza; Baloncesto; Educación Física.

TIC E SUAS POSSIBILIDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Paloma Nara da Costa Santos – Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá/ MT
E-mail: palomakarolina11@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O uso dos recursos tecnológicos na escola exige um processo de adaptação e transformação na busca de oportunizar aos jovens um ensino que esteja paralelo com a demanda dos acontecimentos sociais, afinal, a escola é constituída e formada por esses sujeitos. Contudo, cabe a instituição integrar-se à cultura juvenil sem perder sua especificidade. **Objetivo:** Verificar as possibilidades pedagógicas do uso dos recursos tecnológicos nas aulas de Educação Física, tendo como participantes das ações desenvolvidas alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola particular. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, o qual tratou os dados trazendo uma concepção dos acontecimentos e compreendendo o contexto cultural. Nesse sentido, analisou a realidade, que possibilitou uma maior reflexão daquilo que se vê, buscando uma maior compreensão do âmbito social do qual a pesquisa esteve envolvida. Como instrumentos foram utilizados a aplicações de aulas e questionário. **Resultados:** Constatamos que os alunos demonstram serem conhecedores da área das tecnologias de comunicação e informação. Tendo uma expressiva participação nas ações durante todo o processo, ou seja, da elaboração do trabalho apresentado ao final da execução das aulas. Relatam de forma positiva a importância dos recursos tecnológicos nas aulas, no sentido que para eles eram meios diferentes de ensinar e prendia a atenção no conteúdo, facilitando a aprendizagem. **Conclusão:** Espera-se que a Educação Física traga novas formas de construir o conhecimento para e com os alunos em torno dos assuntos e conteúdos presentes no seu cotidiano, instrumentos inovadores que estão dentro do contexto social e cultural, que irão proporcionar aprendizagens significativas e que os façam compreenderem melhor o papel da Educação Física na escola.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio; TIC.

EXERGAMES: TECNOLOGIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

Carla Izabela Bonzanini – FAUC/ Cuiabá
Victor Castilho Silva – FAUC/ Cuiabá
Marcela Bonfim Martin Lopes – FAUC/ Cuiabá
E-mail: carlaizabela@hotmail.com

RESUMO



Introdução: Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) estão se tornando cada vez mais populares dentro das práticas pedagógicas, e buscam proporcionar uma nova forma de aprendizagem, conhecimento e informação. Exergames são jogos tecnológicos que captam os movimentos reais do jogador e os converte para um ambiente virtual criado pelo videogame, criando ações e reações dentro de determinado jogo. É uma combinação entre exercícios físicos e jogos que terminam numa diferente experiência de expressão e manifestação corporal que pode ser vinculada a esportes e jogos lúdicos virtuais. **Objetivo:** Verificar a possibilidade de inserção dos Exergames nas aulas do Ensino Médio como conteúdo didático nas aulas de Educação Física. **Metodologia:** Optou-se por realizar uma pesquisa de campo com abordagem quanti-qualitativa. Participaram da pesquisa 19 alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola estadual do município de Várzea Grande/MT. Em um primeiro momento, os alunos responderam a um questionário com perguntas abertas e fechadas, o qual versava sobre jogos eletrônicos. Posteriormente vivenciaram durante uma aula os Exergames Just Dance e Kinect Adventures. **Resultados:** Na sequência voltaram a responder apenas a questão 6, a qual tinha como objetivo saber se para o aluno seria possível a inserção dos Exergames como conteúdo didático nas aulas de Educação Física Escolar. **Conclusão:** De acordo com as leituras realizadas e os dados coletados, concluiu-se que os Exergames podem contribuir diretamente na motivação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, contribuindo nesse sentido, com a diminuição da evasão nas aulas de Educação Física, além dos benefícios físicos que poderá proporcionar, pois durante a participação desses jogos, os alunos estarão em constante movimento corporal.

Palavras-chaves: Educação Física; Tecnologias; Ensino Médio.

A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O QUE PENSA SEUS ATORES

Jaqueline Mendes da Silva – UNIVAG/ Várzea Grande
Hiany Lima do Espírito Santo – UNIVAG/ Várzea Grande
Raianne Bruna da Silva Rocha – UNIVAG/ Várzea Grande
E-mail: jaqueline.mendes1982@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Será como a Educação Física é concebida na escola? Essa é uma das perguntas que norteiam esse trabalho. Sabemos que a Educação Física Escolar faz parte da história, está presente nas escolas nos diversos níveis de ensino. Mas, a Educação Física de hoje não é a mesma de tempos atrás, houveram diversas trajetórias, momentos e maneiras de concebê-la. O interesse no estudo surge a partir de indagações realizadas ao longo da nossa formação, já que diversas vezes nas disciplinas, percebíamos um grande número de alunos que não se envolviam nas aulas de Educação Física, pois não a percebiam como as demais disciplinas. **Objetivos:** Pretendeu-se com esse estudo analisar as concepções que os gestores escolares, professores da área de linguagens (exceto os professores de Educação Física) e alunos do 3º ano do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Várzea Grande tem a respeito da Educação Física Escolar. **Metodologia:** Traçamos alguns critérios para a realização desse estudo. Participaram do estudo 4 gestores, 14 professores da área de linguagens e 10 alunos do Ensino Médio. Os lócus escolhidos



foram 5 escolas da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso. Para a coleta dos dados fizemos a escolha pela entrevista, visto que ela aproxima o pesquisador do seu pesquisado estreitando relações. Esta etapa da pesquisa ocorreu entre março e abril de 2017. Para análise dos dados fizemos a opção pela Proposta de Redução. **Resultados:** Alcançamos com esse estudo duas categorias que denominamos “Educação Física Escolar: entre o amor e...?” e “As concepções advindas das experiências” que nos levou ao desfecho deste estudo. **Conclusão:** Chegamos a uma momentânea concepção de Educação Física, visto que percebemos que a mesma vive em constante processo de mudança, sujeito as experiências que cada pessoa tem em sua vida com esse componente curricular.

Palavras-chave: Concepção; Gestores; Alunos; Professores de Linguagens.

A EDUCAÇÃO DO CORPO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NUMA ESCOLA CIVIL MILITAR EM CUIABÁ-MT

Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani – UFMT/ Campus Cuiabá
Cleomar Ferreira Gomes – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: marciacoffani@homail.com

RESUMO

Introdução: Este trabalho aborda os processos de educação do corpo, no cotidiano de uma escola civil-militar a partir das aulas de Educação Física, no Ensino Médio. **Objetivos:** Investigar as (res) significações das práticas corporais em aulas de Educação Física no Ensino Médio e que se constituem em saberes corporais e materializam projetos de formação cultural das juventudes na contemporaneidade. **Metodologia:** A pesquisa, de foro qualitativa e descritiva, incluiu a análise de fontes documentais; observações do cotidiano e das aulas de Educação Física no Ensino Médio; entrevistas com coordenadores pedagógicos, professora de Educação Física e alunos do Ensino Médio de uma escola pública civil-militar, em Cuiabá/MT. **Resultados:** Descreve-se as relações intersubjetivas entre gestão escolar – professores – famílias – alunos e sua condição juvenil, além da apropriação pedagógica da Educação Física no Ensino Médio. Identifica-se que as práticas institucionais, pedagógicas e tradicionais militares revelam a centralidade dos processos da educação do corpo, no projeto político e cultural de formação do jovem aluno. Há um explícito modelo pedagógico das aulas de Educação Física no Ensino Médio, quando este valoriza o “exercitar-se para se pôr em forma”, e se apresenta (res) significado no cotidiano das aulas a partir de ações pedagógicas, que: oportunizam o protagonismo juvenil na comunidade em que se insere a escola. Há um embargo, uma inserção de práticas corporais “silenciadas” no currículo da Educação Física com uma abordagem de temáticas que se referem à “condição juvenil, corpo e movimento”. **Conclusões:** Ao registrar as (res) significações das práticas pedagógicas em aulas de Educação Física se avalia que essas são notas de rupturas pedagógicas, que contribuem para legitimar o “lugar” do corpo e da Educação Física na escola civil-militar, a partir da compreensão das demandas culturais e sociais da condição juvenil dos jovens alunos.

Palavras-chave: Corpo; Educação Física; Ensino Médio.



A EDUCAÇÃO FÍSICA NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Thalles Benedito da Silva – UFMT/ Campus Cuiabá
Jayne Do Nascimento Antunes – UFMT/ Campus Cuiabá
Alexandre Junior Mendes da Silva – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: talles5@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A percepção dos alunos diante das aulas de Educação Física nos leva a refletir o modo de como são desenvolvidas, assim provocando também a reflexão aos alunos. **Objetivo:** Identificar a percepção dos alunos do Ensino Médio de escolas públicas de Cuiabá-MT diante das aulas de Educação Física. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa que utilizou o questionário como instrumento de coleta de dados, aplicado à todas as turmas de do ensino médio de uma escola pública de Cuiabá – MT. A coleta foi realizada em 2015 pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Faculdade de Educação Física UFMT. Faremos o destaque a dois questionamentos realizados: a) O que você aprende nas aulas de Educação Física?; b) O que você gostaria de aprender nas aulas de Educação Física? **Resultados:** Constatamos as seguintes concepções dos alunos, no que se refere o que aprendeu nas aulas de Educação Física: 74% aprendeu a praticar algum esporte, 22% aprendeu a realizar exercícios físicos, 2% aprendeu a participar de jogos e brincadeiras e 2% nada aprendeu. E, quanto o que gostariam de aprender: a praticar esporte 37%, praticar esporte radical 17%, dançar 10%, praticar lutas 18%, praticar ginástica 14%, outros conteúdos diversificados 4%. **Conclusão:** O esporte é o conteúdo mais presente nas aulas de Educação Física, mas os alunos revelam outras expectativas, evidenciando a intenção de ter outras vivências, expressas em oportunidades diferenciadas, atendendo assim seus anseios. Nesse sentido, é demonstrado também a necessidade de construção de uma prática pedagógica mais prazerosa e motivadora aos alunos.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio; Visão do Aluno.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA HISTÓRIA DE VIDA DOS ALUNOS DA EJA: O PASSADO E O PRESENTE

Danillo Ferreira Mendes – UNIVAG/ Várzea Grande
Leila Cardoso – UNIVAG/ Várzea Grande
Ricardo Campos – UNIVAG/ Várzea Grande
Jaqueline Mendes da Silva – UNIVAG/ Várzea Grande
E-mail: danillo_mendes21@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de ensino e ao longo de muitos anos esteve relacionada à educação popular, pensada e organizada para atender as



classes menos favorecidas e marginalizadas da sociedade. Porém, em tempos atuais, deve-se trata-la de uma forma mais ampla, visualizando a educação como um direito de aprender, e para esse aprender não é necessário estipular uma idade específica. **Objetivo:** Analisar como a Educação Física esteve presente na história de vida dos alunos da EJA e como se constitui na atualidade, buscando comparar a Educação Física no passado e no presente e como ela repercute na vida dos estudantes da EJA. **Metodologia:** Esta pesquisa caracteriza-se como sendo qualitativa descritiva. Participaram desse estudo três alunos da EJA. Todos alunos do Ensino Médio que cursavam a área de Linguagens no momento da coleta. O local da pesquisa foi um CEJA localizado no município de Várzea Grande. Como instrumento para a coleta de dados fizemos a escolha por uma entrevista semiestruturada. Para a análise dados optamos por trabalhar com a Proposta de Redução. **Resultados:** Ao analisarmos os dados, chegamos a três categorias, sendo elas: “A realidade econômica: O afastamento da escola”; “O (re) encontro com a escola: a nova Educação Física presente no relato de vida”; “As lembranças da infância: a Educação Física”. **Conclusão:** Concluímos que as aulas de Educação Física vivenciadas pelos nossos participantes no passado eram apenas uma prática sem sentido, apenas um fazer por fazer, muitas vezes até utilizada como passatempo, já nos dias de hoje, estes têm uma compreensão diferente, conseguem relacionar os conteúdos aprendidos em sala de aula com o seu cotidiano e até mesmo transmitir esses conhecimentos e habilidades para familiares e amigos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação Física; Alunos; História de Vida.

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Afonso Henrique Souza Nogueira – Escola Estadual Nova Chance/ Cuiabá

Júlio César de Souza de Oliveira – Escola Estadual Nova Chance/ Cuiabá

Dayana Gonçalves Machado – Escola Estadual Nova Chance/ Cuiabá

E-mail: eenc.coordenadorgeral@gmail.com

RESUMO

Introdução: Este trabalho é o relato de uma experiência didática desenvolvida com professores e estudantes do Ensino Fundamental e Médio, na modalidade “EJA – Educação de Jovens e Adultos” - para “Pessoas Privadas de Liberdade” - realizada nas salas anexas da Escola Estadual Nova Chance, em funcionamento na “Penitenciária Feminina Ana Maria do Couto” em Cuiabá, Mato Grosso. **Objetivo:** Apresentar uma proposta para as aulas de Educação Física que seja capaz de atender as especificidades da Educação Prisional e superar as adversidades causadas pela baixa autoestima das alunas, que na condição de mulheres pobres e de pouca escolaridade, tornam-se ainda mais excluídas por serem presidiárias que, em geral foram abandonadas pelos familiares, levando-as ao desinteresse e a evasão escolar. **Metodologia:** As aulas de Educação Física realizadas pelos professores de Linguagem passaram a ser planejadas juntamente com um novo coordenador pedagógico, garantido pela elaboração desse projeto, com formação específica nesta disciplina, para promover práticas esportivas orientadas e monitoradas, garantindo os padrões de segurança exigidos pela unidade penal, bem como, o cumprimento das diretrizes previstas no “Projeto Político Pedagógico” da escola. **Resultados:** As aulas de Educação Física, através das práticas esportivas, com finalidades pedagógicas contextualizadas, contemplando a Interdisciplinaridade, Transversalidade e respeito às Diversidades, contribuíram para despertar o interesse e a disponibilidade, melhorando a participação e a frequência escolar. **Conclusão:** As



possibilidades didáticas decorrentes dessa prática não se esgotam nestes relatos. A continuidade dessas atividades ao longo deste ano e daqueles que se seguirão, tendem a revelar outras potencialidades a serem consideradas para o aprimoramento desta proposta.

Palavras-chave: Educação Física; Educação de Jovens e Adultos; Mulheres Privadas de Liberdade.

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE

Afonso Henrique Souza Nogueira – Escola Estadual Nova Chance/ Cuiabá

Júlio César de Souza de Oliveira – Escola Estadual Nova Chance/ Cuiabá

Dayana Gonçalves Machado – Escola Estadual Nova Chance/ Cuiabá

E-mail: eenc.coordenadorgeral@gmail.com

RESUMO

Introdução: Este trabalho é o relato de uma experiência didática desenvolvida com professores e estudantes do Ensino Fundamental e Médio, na modalidade de “EJA - Educação de Jovens e Adultos” - para “Pessoas Privadas de Liberdade” - realizada nas salas anexas da Escola Estadual Nova Chance, desenvolvida dentro da “Penitenciária Central do Estado” de Mato Grosso. **Objetivo:** Apresentar uma proposta para as aulas de Educação Física que seja capaz de atender as especificidades da Educação Prisional e superar as adversidades causadas pela limitação da mobilidade dos estudantes, restrição de materiais esportivos e pela atribuição dos professores por área de conhecimento. **Metodologia:** As aulas de Educação Física realizadas pelos professores de Linguagem passaram a ser planejadas juntamente com um novo coordenador pedagógico, garantido pela elaboração desse projeto, com formação específica nesta disciplina, para promover práticas esportivas orientadas e monitoradas, garantindo os padrões de segurança exigidos pela unidade penal, bem como, o cumprimento das diretrizes previstas no “Projeto Político Pedagógico” da escola. **Resultados:** Foi possível um “balanço positivo”, pois todos os envolvidos demonstraram interesse e disponibilidade, proporcionando uma grande abertura para se trabalhar em conjunto, através de práticas esportivas, com finalidades pedagógicas, que contemplam Interdisciplinaridade, Transversalidade e respeito às Diversidades. **Conclusão:** As possibilidades didáticas decorrentes do projeto em questão não se esgotam nestes relatos. A continuidade dessas atividades ao longo deste ano e daqueles que se seguirão, tendem a revelar outras potencialidades a serem consideradas para o aprimoramento desta proposta.

Palavras-chave: Educação Física; Educação de Jovens e Adultos; Pessoas Privadas de Liberdade.

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO DE SUAS NARRATIVAS LÚDICAS

Josiane Rodrigues – UFMT/ Campus Cuiabá



Cleomar Ferreira Gomes – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: josiane236@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Este estudo sobre as narrativas lúdicas, com inspirações etnográficas, volta-se aos brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil, de crianças de quatro a cinco anos de idade, da fase pré III, de uma escola municipal de Educação Infantil de Sinop/MT. Alguns autores como Froebel, Bruner, Brougère, farão o suporte teórico, embora o estudo tenha se iniciado à inspiração do trabalho de Sutton-Smith (2001), quando se narra a “ambiguidade da brincadeira”, considerando suas retóricas: destino, fantasmagoria, poder, imaginário, *self*, infância e progresso e seus significados na cultura infantil. Utilizaremos as narrativas lúdicas: máscara, complexidade, mistério, monstro, regras, proteiforme, autotélico, para interpretar os brinquedos e brincadeiras. **Objetivo:** O intuito central da pesquisa é de conhecer, em estudo do tipo etnográfico, as narrativas lúdicas dos brinquedos e das brincadeiras da educação infantil em seus espaços e tempos de brincar. **Metodologia:** A opção feita neste estudo foi pela pesquisa descritiva e exploratória, com características do tipo de pesquisa etnográfica. A “descrição densa”, a observação participante, as entrevistas e o estudo de documentos bem como outros instrumentos de coleta de dados, em campo, se fizeram necessário para a composição das cenas, fruto de uma flexibilidade da ação investigativa, coerente para este tipo de pesquisa. **Resultados:** Os dados analisados dão conta de um vasto ambiente lúdico, vivenciado por este grupo. Notas de observações, fotos, vídeos, áudios, planejamento das professoras e produções dos alunos trazem captam aquilo que se quer tratar por narrativas, em seus aspectos estocásticos, fazendo surgir outras que se juntam para a composição do corpus de dados. **Conclusão:** Considerações preliminares apontam para a necessidade de se incluir narrativas referentes ao prazer, alegria, aspectos emotivos ligados às atividades lúdicas, além de outras já enunciadas no início do estudo.

Palavras-chave: Brinquedos e Brincadeiras; Educação Infantil; Narrativas Lúdicas.

DETERMINAÇÃO DO NÍVEL DE COORDENAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS

Layla Maria Campos Aburachid – UFMT/ Campus Cuiabá
Allana Lendary Bernardo Ramos – UFMT/ Campus Cuiabá
Nayanne Dias Araújo – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: laylabur@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A harmonização de atividades simultâneas e cooperativas entre o sistema nervoso central (SNC) e o Sistema Musculoesquelético, intitula-se Coordenação Motora. Entre 7 e 10 anos de idade, período da puberdade, o SNC sofre um amadurecimento rápido e uma melhoria na função ótica, acústica e do processamento de informação. Este é um período favorável e adequado para estimular o desenvolvimento da coordenação motora, e o ambiente das aulas de Educação Física escolar torna-se propício para este fim, pois oferta diversificadas oportunidades e experiências motoras. **Objetivo:** Mensurar o nível de coordenação motora de crianças com idade



de 8 e 9 anos, estudantes de uma escola da rede pública municipal de Cuiabá-MT. **Metodologia:** A amostra foi composta por 40 crianças com idade entre 8 e 9 anos, alunos matriculados e frequentes em sua rede de ensino. Foi mensurado o nível de coordenação motora dos participantes através do Teste Körperkoordination test für Kinder – KTK, composto por quatro tarefas: retroceder, salto monopedal, salto lateral e transposição. **Resultados:** A maioria das crianças apresentou normalidade no nível de coordenação motora, sendo 72% dos alunos classificados como normal. 18% dos participantes tiveram o nível de coordenação motora inferior ao da maioria, com classificação regular, e ainda 3% dos participantes foram classificados com baixo nível de coordenação motora. Apenas 7% das crianças avaliadas atingiram níveis superiores e alcançaram a classificação de boa coordenação motora. **Conclusão:** Os resultados deste estudo revelam que há necessidade de estimular o desenvolvimento da coordenação motora das crianças avaliadas, a fim de que atinjam o nível de boa coordenação motora.

Palavras-chave: Coordenação Motora; Rede Pública de Ensino; Educação Física Escolar.

EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR E A CARGA HORÁRIA OFERECIDA: O OLHAR DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE CUIABÁ-MT

Thaymara Mikuni Mendonça – UFMT/ Campus Cuiabá
Ana Carrilho Romero Grunennvaldt – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: thaygmikuni@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Educação Física é considerada hoje um componente, entretanto, o cenário muitas vezes não lhe é favorável, não são todos que reconhecem seu papel e a importância na escola, e isto se reflete na carga horária semanal dessa disciplina. Quando falamos do ensino médio temos que observar que a Educação Física recebeu considerável interferência em relação a sua incorporação na grade curricular em analogia ao que era ofertado por outros contextos das determinações legais educacionais no Brasil. **Objetivo:** Nesse sentido, o objetivo do trabalho é analisar a carga horária da Educação Física e suas possibilidades para o ensino médio. **Metodologia:** O projeto PIBID Educação Física Campus Cuiabá da UFMT atuou no ano letivo de 2015 em uma escola estadual de ensino regular e com alunos do ensino médio no município de Cuiabá. Durante o período de intervenção os bolsistas elaboraram um portfólio com os planos de aula e relatórios de observação. Utilizamos como fonte esses portfólios, tendo como base seus relatos selecionamos um bimestre (3º bimestre). Esse bimestre teve como conteúdo o voleibol, perfazendo oito aulas, duas aulas teóricas em sala abordando as regras e fundamentos e seis de vivências desses enfoques na quadra poliesportiva. **Resultados:** Constatamos que o professor ao elaborar seu planejamento deve considerar no tempo da aula de Educação Física também o deslocamento da sala até a quadra, a troca de roupa apropriada e o aquecimento dos alunos que antecede a prática. Nesse sentido, percebemos que a carga horária de uma aula semanal oferece poucas possibilidades para proporcionar vivências significativas da prática esportiva abordada. **Conclusão:** E assim, deve-se considerar um redimensionamento do planejamento da Educação Física para o ensino médio, repensando a sistematização dos conteúdos na sua proposta, para que essa contribua com múltiplas experiências atendendo necessidades, motivações e expectativas de aprendizagem dos alunos.



Palavras-chaves: Educação Física; Componente Curricular; Ensino Médio.

ENTRE O “NÃO POSSO” E O “EU QUERO”: A INTERDIÇÃO DOS CORPOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

João Antônio Gonçalves – UNIVAG/ Várzea Grande
Jussara Francisca Pulquério – UNIVAG/ Várzea Grande
Roque Correa Junior – UNIVAG/ Várzea Grande
Windall Klay Cavalcante Leite – UNIVAG/ Várzea Grande
Jaqueline Mendes da Silva – UNIVAG/ Várzea Grande
E-mail: goncalvesiasdmt@gmail.com

RESUMO

Introdução: Sabemos que a religião ocupa um importante espaço na sociedade e isso influencia nas manifestações corporais. É sabido que alguns líderes de igrejas evangélicas se opõem a certas práticas corporais por questões de vestimentas, da competição e violência, de relação ritualística com outras religiões, atividades expressivas sensuais, dentre outros motivos. **Objetivos:** Analisar como o professor de Educação Física realiza suas aulas com os estudantes que não podem participar das aulas práticas no Ensino Médio por motivos religiosos. Identificar se existem práticas corporais realizadas nas aulas de Educação Física nas quais esses alunos participam. Identificar quais atividades são desenvolvidas para e pelos alunos que não fazem aulas práticas por motivos religiosos. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como sendo de natureza qualitativa. Participaram da pesquisa 3 professores que atuam em escolas públicas do município de Várzea Grande, que tinham no mínimo 10 anos de atuação profissional. O instrumento utilizado para nossa coleta de dados foi a entrevista estruturada que continha 8 questões abertas. A análise de dados foi realizada por meio da proposta de redução, que visa fazer leituras minuciosas encontrando palavras, frases ou ideias que se repetem ao longo das entrevistas, transformando-as em categorias. **Resultados:** Chegamos a uma categoria que denominamos de “O pastor determinando os cuidados do corpo e o professor de Educação Física possibilitando novas experiências corporais”, dessa categoria surgiu um subcódigo que denominamos “Da resistência ao prazer”. **Conclusão:** O corpo para os estudantes religiosos tem um valor, e nesse valor, não pode se expor, fazer de tudo com ele, essa interdição varia de igreja para igreja. Porém, em alguns casos, após conversas entre professor e pastor, foi possibilitado que o aluno realizasse todas as aulas práticas de Educação Física, desde que usasse determinadas vestimentas, para o corpo não ficar em evidência.

Palavras-chave: Educação Física; Corpo; Religião.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E ESCOLAS PARTICIPANTES DA FASE ESTADUAL DOS JOGOS ESCOLARES DA JUVENTUDE



Gustavo Rodrigues Neves – UNEMAT/ Campus Cáceres
Riller Silva Reverdito – UNEMAT/ Campus Cáceres
E-mail: gustavorn8@gmail.com

RESUMO

Introdução: A participação dos jovens no esporte no ambiente escolar tem recebido atenção pelo seu potencial e relação com indicadores de qualidade e melhoria do ensino. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. No entanto, estudos sistemáticos sobre a relação e participação no esporte e indicadores de qualidade do aprendizado ainda são insipientes. **Objetivo:** Identificar e analisar o IDEB das escolas participantes da fase final dos jogos da juventude do Estado de Mato Grosso. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório e documental. Foram identificadas as escolas participantes dos jogos escolares da juventude de 2016, categorias A (15 a 17 anos) e B (12 a 14 anos), e realizado o levantamento do IDEB no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). As escolas também foram categorizadas de acordo com a classificação da equipe na competição. **Resultados:** A média do IDEB das escolas participantes dos jogos da juventude do ensino fundamental foi de 4,77 ($\pm 0,55$), portanto acima do IDEB Estadual para o ensino fundamental (4,6) e acima da média Nacional (4,5). Já a média dos participantes dos jogos no ensino médio foi de 4,33 ($\pm 0,63$) acima da média do Estado (3,2) e Nacional (3,7). Para a categoria “B”, a média do IDEB dos que chegaram a semifinal foi de 4,67 e os que não chegaram à semifinal foi 4,88. A categoria “A” a média do IDEB dos que chegaram a semifinal foi de 4,25 e dos que não chegaram na semifinal foi de 4,41. **Conclusão:** O IDEB das escolas que chegam na etapa estadual dos jogos da juventude, independente da classificação, são maiores que a do próprio Mato Grosso e Nacional.

Palavras-chave: Esporte Escolar; Educação Básica; Escola; Participação no Esporte; Pedagogia do Esporte.

JOGOS ESCOLARES: A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA LEGITIMAÇÃO NA ESCOLA

Thaymara Mikuni Mendonça – UFMT/ Campus Cuiabá
Ana Carrilho Romero Grunennvaldt – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: thaygmikuni@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Educação Física é vista como disciplina complementar e assim torna-se cada vez mais difícil legitimar sua importância na escola. Cabe ressaltar que o papel do professor é dinamizar suas aulas para promover o interesse dos alunos. Apesar do cuidado da legislação em considerá-la componente curricular, ainda o evento mais esperado pelos alunos na escola são os jogos escolares. **Objetivo:** Analisar os jogos escolares observando a participação dos alunos nas práticas esportivas como meio de interação e socialização. **Metodologia:** Trata-se de uma



pesquisa-ação realizada pelo PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – da Faculdade de Educação Física da UFMT. Nesse trabalho trazemos a observação realizada pela participação direta dos bolsistas na escola parceira desse programa, foram considerados na análise os registros de inscrição dos alunos no evento que aconteceu de outubro a dezembro de 2016 em uma escola estadual de Cuiabá, contando com participação de todas turmas de alunos e as inscrições das equipes realizadas por turmas. **Resultados:** As modalidades voleibol e futsal se destacaram na participação dos alunos, sendo que 98% das turmas se inscreveram com equipes de futsal masculino e 34% com equipes femininas. No voleibol a participação se manifestou diferenciadamente por turno, sendo que no turno matutino houve somente turmas mistas, perfazendo o total de 84% das inscrições. No período vespertino, apenas 16% se inscreveram com equipes mistas, e restante de 25% femininas e 25% masculinas. **Conclusão:** Notamos que a participação efetiva do gênero masculino no evento é mais expressiva que o feminino, bem como a interação entre meninos e meninas ficou mais evidente no turno matutino e na modalidade de voleibol. Nesse sentido, concluímos que os jogos escolares devem ser redimensionados para promover maior interação e socialização dos alunos tanto nas demais modalidades ofertadas quanto na participação do gênero feminino.

Palavras-chave: Jogos Escolares; Educação Física; PIBID.

O CUIDADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: QUANDO A AFETIVIDADE ENTRA EM CENA

Golias Oliveira da Silva – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: golias_07@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A pesquisa procura mover esforços na busca de respostas a questionamentos que se têm quando acontece a transição do lar para a escola e qual o impacto disso nas crianças pequenas (reações). O propósito da pesquisa tornou-se substantivo quando ocorreu meu contato com a escola durante o período de Estágio Supervisionado oferecido pela FEF-UFMT. **Objetivo:** Compreender quais impactos ocorrem com as crianças pequenas no processo de transição do lar, da família para o ambiente escolar e como tal adaptação pode ser verificada nas aulas de educação física. **Metodologia:** A pesquisa se apresenta em uma abordagem qualitativa. Utilizando-se do referencial teórico da pesquisa-ação. Tendo como instrumento a observação etnográfica não participativa, foram observadas as crianças de uma turma de 04 anos da sala D do período vespertino da Escola Municipal de Educação Básica Professora Tereza Lobo que acabam de adentrar ao mundo escolar e para isso utilizou-se um roteiro de observação pré-estabelecido. **Resultados:** Verificamos que essa transição do ambiente familiar para a escola para as crianças sem experiências anteriores deixa marcas de perturbação e de stress nelas, causando prejuízos para o ensino aprendizagem. **Conclusão:** A parceria família e escola é essencial para que o processo de transição seja menos traumático e o professor tem um papel fundamental por ter um maior contato diário com as crianças, utilizando-se da afetividade como meio para ajudar essa transição, assim como as aulas de educação física por seu caráter lúdico. As brincadeiras têm um papel fundamental nessa adaptação das crianças ao ambiente escolar, como a interação entre elas, amenizando as dores da transição. Assim, fica evidenciado a importância do afeto no processo de ensino e aprendizagem.



Palavras-chave: Educação Infantil; Afetividade; Educação Física Escolar.

OS FESTIVAIS ESPORTIVOS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DA APEF

Elias Martins – IFMT/ Campus Campo Novo do Parecis
Francisco Xavier Freire Rodrigues – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: elias.martins@cnp.ifmt.edu.br

RESUMO

Introdução: A Associação dos professores de Educação Física – APEF é uma instituição, sem fins lucrativos, tendo a prática esportiva escolar como seu campo de atuação no município de Pontes e Lacerda, MT. **Objetivo:** Verificar as figurações das ações adotadas pela APEF no desenvolvimento social, cultural e esportivo local. **Metodologia:** Adotou-se a observação participante e entrevistas gravadas com 06 professores. **Resultados:** Tomando a epistemologia da tradução, compreensão e interpretação como um modo de conhecer o mundo, identificamos que as APEF surgem no Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro entre 1945 e 1946. Naquela época a tradução encarregou-se de mapear as condições de formação e desenvolvimento profissional na área esportiva. A compreensão advinda do envolvimento político, cultural e social destas associações fomentou uma interpretação que viria gerar os sistemas de Confederação e Conselhos da Educação Física. Verifica-se que a figuração da APEF de Pontes e Lacerda, MT surge em outro contexto, o da prática esportiva já institucionalizada, tendo como objetivo a formação de atletas, conforme seu primeiro estatuto. Essa tradução, inicial, mantém a compreensão de fomentar a prática esportiva escolar através da realização de Jogos Escolares, conseqüentemente, nas aulas de Educação Física entre 1997 e 2007. Com um novo grupo de professores chegando ao município entre 2004 e 2007 as reflexões tornaram-se mais constantes nas reuniões da associação. Sem abandonar as raízes dos Jogos Escolares, esses novos agentes passam a vislumbrar a prática de festivais esportivos como uma nova interpretação em que o gesto esportivo deixaria de ser automatizado para que os alunos enquanto agentes se encarregam de encontrar seu melhor gesto para o jogo esportivo escolar. **Conclusão:** A prática de três anos consecutivos dos festivais temático configura-se como um novo ciclo de tradução, compreensão e interpretação da APEF de Pontes e Lacerda e, conseqüentemente, na/da prática pedagógica das escolas do município.

Palavras-chave: Configuração; Escolas; Festivais Temáticos.

VALIDADE DE CONTEÚDO DO TESTE DE COORDENAÇÃO MOTORA COM BOLA

Schelyne Ribas da Silva – UFMT/ Campus Cuiabá
Edilaine Patricia da Silva Neves – UFMT/ Campus Cuiabá
Michel Sergio de Pinho Cordovil – UFMT/ Campus Cuiabá
Fernando Costa Barros – UFMT/ Campus Cuiabá



Jonatas Deivyson Reis da Silva Duarte – UFMT/ Campus Cuiabá
Pablo Juan Greco – UFMG/ Campus Belo Horizonte
E-mail: schelys@hotmail.com

RESUMOS

Introdução: As capacidades coordenativas constituem-se em exigências prévias e indispensáveis para a aquisição, potencialização e o desenvolvimento das habilidades técnicas esportivas gerais. Neste sentido, tem-se a necessidade de avaliar as crianças e adolescentes por meio de um instrumento válido e fidedigno para população brasileira. **Objetivo:** Validar o teste de coordenação motora com bola (TCMB). **Metodologia:** A construção do TCMB baseou-se nas exigências para realização de ações coordenadas nos esportes. O instrumento é composto por cinco tarefas motoras. O TCMB foi avaliado por 4 peritos com experiência mínima de 10 anos no ensino dos esportes e conhecedores do construto coordenação motora. Analisaram-se as dimensões clareza da linguagem (CL), pertinência prática (PP) e relevância teórica (RT) por meio de uma escala tipo likert (1 a 5 pontos). Para verificar a adequação das tarefas do teste TCMB, no que se refere às dimensões supracitadas, procedeu-se ao cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo por tarefa (CVCc) e total (CVCt) do instrumento. O ponto de corte para reformular ou desconsiderar os critérios que integram a versão final das baterias, conforme sugere a literatura, estabeleceu-se em 0,70. **Resultados:** Os resultados de CVCt foram de 0,89 para CL, 0,82 para PP e para RT, 0,85. **Conclusão:** Constata-se que as tarefas propostas para avaliação da coordenação motora com bola apresentam parâmetros de validade de conteúdo satisfatórios.

Palavras-chave: Coordenação Motora; Validação; Teste Motor.

VALIDADE INTERNA E ÍNDICE DE DIFICULDADE DAS TAREFAS DO TESTE DE COORDENAÇÃO MOTORA COM BOLA

Schelyne Ribas da Silva – UFMT/ Campus Cuiabá
Juan Perez Morales – UFMG/ Campus Belo Horizonte
Claudio Rogério Vicentin Junior – UFMT/ Campus Cuiabá
Fernando Saraiva Camolesi – UFMT/ Campus Cuiabá
Pedro Henrique de Moura e Silva – UFMT/ Campus Cuiabá
Pablo Juan Greco – UFMG/ Campus Belo Horizonte
E-mail: schelys@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Considerando a coordenação motora uma estrutura multidimensional que influencia no processo de ensino-aprendizagem-treinamento, é essencial que sua avaliação seja realizada por meio de um instrumento válido e fidedigno para população brasileira. **Objetivo:** Identificar a concordância entre observadores (CEO) e o índice de dificuldade das tarefas (IDT) do Teste de Coordenação Motora com Bola (TCMB). **Metodologia:** O instrumento avalia crianças e adolescentes de 10 a 12 anos, é composto por cinco tarefas realizadas por meio de habilidades motoras básicas, sob seis condicionantes de pressão (tempo, precisão, sequência, simultaneidade,



variabilidade e carga). O instrumento apresenta validade de conteúdo (CVCt) referente à clareza da linguagem de 0.89, pertinência prática de 0.82 e relevância teórica de 0,85. **Resultados:** Os resultados da CEO apontaram presença das pressões de tempo, precisão, sequência, simultaneidade, variabilidade na tarefa um; as pressões de tempo, precisão, simultaneidade e variabilidade na tarefa dois; as pressões de tempo e precisão na tarefa três; as pressões de tempo, precisão e sequência na tarefa quatro e as pressões de tempo, precisão sequência e simultaneidade na tarefa cinco. Quanto o IDT os resultados apontaram 0.62 para a tarefa um (realizada com a mão); 0.66 para a tarefa um (realizada com os pés); 0.41 para a tarefa dois; 0.46 para a tarefa três; 0.61 para a tarefa quatro e 0.68 para a tarefa cinco. **Conclusão:** Os resultados apontam que o instrumento está adequado para ser utilizado no procedimento experimental da pesquisa.

Palavras-chave: Coordenação Motora; Validação; Esporte.



Área Temática
FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A PERCEPÇÃO DOCENTE QUANTO A HIDROFOBIA E SEUS DESDOBRAMENTOS PARA O ENSINO DA NATAÇÃO

Diana de Souza Moura – UFMT/ Campus Cuiabá
Kleber Tuxen Carneiro – UFLA/ Lavras
João Carlos Martins Bressan – UNEMAT/ Campus Cáceres
Viviane Teixeira Silveira – UNEMAT/ Campus Cáceres
E-mail: diannamoura95@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Sentir medo é uma característica humana. Mas quando ultrapassa os limites da racionalidade, o medo se converte em transtorno psíquico. Na fobia em relação à água, o meio líquido, comumente associado ao prazer, converte-se em aversão, o que caracteriza um quadro de hidrofobia. Dependendo da intensidade, o transtorno afeta significativamente a vida do hidrofóbico. O que se acentua no ensino da natação para esses indivíduos. A verificação desse quadro nos levou a arquitetar o presente estudo. **Objetivo:** A pesquisa buscou conhecer, as percepções docentes, quanto à hidrofobia e seus efeitos para o ensino da natação. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritivo-exploratória, em que sete docentes que atuam em diferentes instituições de ensino de natação no município de Cáceres/MT foram entrevistados. Inicialmente verificou-se se ao longo da formação acadêmica se o tema fora contemplado, bem como o espaço que ocupara a literatura sobre a hidrofobia. Buscou-se ainda examinar como esses profissionais percebem a hidrofobia em seus alunos e quais procedimentos metodológicos são adotados para o ensino da natação, se tratando de pessoas acometidas por hidrofobia. **Resultados:** Constatou-se uma demanda imperativa pelo alargamento das fronteiras formativas no que concerne o ensino da natação ao longo da formação inicial. Quanto à especificidade da hidrofobia, notou-se a escassez de literatura a respeito do mote, notadamente em língua vernácula, igualmente, que a temática esteve ausente na formação inicial dos entrevistados e também em suas formações continuadas, quando essas existiram. **Conclusão:** Por fim, o estudo aventou a necessidade de uma pedagogia diversificada, cujo ensino, sobrepuje os meros fundamentos do domínio técnico dos nados e permita experiências corporais aquáticas positivas, que possam minorar ou suplantar a fobia da água, favorecendo possibilidades de uma fruição benéfica e integradora com o universo aquático.

Palavras-chave: Hidrofobia; Percepção Docente; Prática Pedagógica.

O JOGO COMO UM POSSÍVEL INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: EXPERIÊNCIAS EM UM CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Raquel Stoilov Pereira – UNIVAG/ Várzea Grande
Osvaldo Luiz Ferraz – USP/ São Paulo
E-mail: stoquel@uol.com.br

RESUMO

Introdução: A avaliação está sempre presente nas ações humanas e no âmbito educacional essa situação não é diferente. No entanto, a avaliação permanece como uma das práticas mais complexas e polêmicas do cotidiano docente, principalmente no ensino superior, em que os docentes não se sentem preparados para essa ação e a fazem de maneira inconsciente, focando, principalmente, em questões memorísticas. **Objetivo:** Relatar experiências em que o jogo foi utilizado como instrumento de avaliação em disciplinas do curso de Educação Física (“Quiz: jogo de perguntas e respostas” na disciplina de Introdução a Educação Física e “Jogo de tabuleiro” em disciplinas de estágio), indo além da simples aplicação de provas. **Metodologia:** Pesquisa do tipo descritiva com abordagem qualitativa, que ocorreu em uma instituição superior localizada na baixada cuiabana. **Resultados:** No jogo do quiz, previamente, os alunos foram divididos em grupos, os quais deveriam elaborar 10 questões relacionadas ao conteúdo das aulas, com gabarito composto por cinco alternativas. Essas questões foram apresentadas em Power point aos demais grupos, além de entregues impressas ao docente. No momento da aula, caberia apenas ao professor validar, ou não a questão. Após a validação os demais grupos tinham 30 segundos para escolher uma das alternativas. O grupo que acertasse marcaria o ponto e o grupo responsável pela questão explicaria sobre o conteúdo. O jogo de tabuleiro foi adotado como avaliação final, em que os alunos, 1X1, percorreram o tabuleiro, no período de 15 minutos, sendo que os três alunos com maior pontuação ganharam um livro. Os critérios de avaliação englobavam: adequação ao conteúdo; forma na apresentação; aprofundamento da temática; relação interpessoal; dentre outros, sempre relacionados ao instrumento adotado. **Conclusão:** Os alunos elogiaram ambas as atividades, alegando terem aprendido mais com esses instrumentos do que se tivessem que “decorar” para fazer provas.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem; Ensino Superior; Educação Física.

O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA? UMA PERSPECTIVA PARA (RE) CONSTRUÇÃO DE OLHARES EM FORMAÇÃO

Flavio Ramos de Mattos – UFMT/Campus Cuiabá
Jonatha Flávio Souza Lemos – UFMT/Campus Cuiabá
E-mail: flaviordemattos@gmail.com

RESUMO

Introdução: Compreendendo que os sujeitos ingressantes em um curso de Licenciatura em Educação Física possuem saberes que antecedem àqueles que serão (re) construídos ao longo de sua formação, apreendemos que suas percepções iniciais podem nos mostrar o que a realidade que estes possam ter sido inseridos, vem demonstrando acerca da Educação Física. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo compreender qual a concepção de Educação Física dos ingressantes do curso de Licenciatura em Educação Física 2017/1 da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá. **Metodologia:** Participaram deste



estudo 36 acadêmicos (idade média 23 ± 7) ingressantes (1º semestre) da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso (FEF-UFMT). Foi requerido que os participantes descrevessem por escrito “Qual a sua concepção de Educação Física?”. A identificação pessoal era opcional. Os dados foram analisados através da elaboração de categorias a partir da frequência de palavras presente nas respostas dos participantes, podendo a resposta de cada voluntário estar em mais de uma categoria. **Resultados:** As categorias identificadas e suas respectivas frequências foram: saúde (9); esporte (6); conhecimentos sobre o corpo humano (6); condicionamento/exercício físico (5); relação corpo e mente (3); qualidade de vida (2); educação (2); oportunidades de emprego (2); movimento (1) e não responderam (5). **Conclusão:** É possível perceber que a os alunos ingressantes possuem uma perspectiva influenciada pela determinação biológica da Educação Física, sendo que os aspectos pedagógicos da área basicamente são esquecidos na perspectiva apresentada pelos sujeitos, deste modo, faz-se necessário que voltemos nossos olhares para a formação inicial, a fim de (re) construir esses olhares para novas perspectivas.

Palavras-chave: Educação Física; Formação Inicial; Enquete; Acadêmicos.

O QUE É SER PROFESSOR? UMA PERCEPÇÃO DE IDENTIDADES DOCENTES EM FORMAÇÃO

Flavio Ramos de Mattos – UFMT/ Campus Cuiabá
Jonatha Flávio Souza Lemos – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: flaviordemattos@gmail.com

RESUMO

Introdução: A compreensão dos saberes que permeiam a (re) construção identitária dos sujeitos que visam serem futuros professores é de suma importância quando entendemos que tais aspectos nos permitem investigar quais suas (pré) concepções acerca deste ou aquele assunto, que no caso é a percepção de docência. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo investigar “o que é ser professor” na perspectiva dos ingressantes do curso de Licenciatura em Educação Física 2017/1 da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso Campus Cuiabá. **Metodologia:** Participaram deste estudo 36 acadêmicos (idade média 23 ± 7) ingressantes (1º semestres) da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso (FEF-UFMT). Foi requerido que os participantes respondessem por escrito “Na sua opinião, o que é ser professor? ”. A identificação pessoal era opcional. Os dados foram analisados através da elaboração de categorias a partir da frequência de palavras presente nas respostas dos participantes, podendo a resposta de cada voluntário estar em mais de uma categoria. **Resultados:** As categorias identificadas e suas respectivas frequências foram: ponte entre o conhecimento e o aluno (12); ensinar (11); formar cidadãos (7); ser exemplo (6); educar (3); produzir conhecimento (2); realizar mudanças na sociedade (2); se “preocupar” com o aluno (2); pesquisar (1) e aprender (1). **Conclusão:** A partir das categorizações é possível perceber que os sujeitos enxergam a figura do professor como aquele que media os conhecimentos para a sala de aula, bem como o responsável por ensinar os sujeitos que buscam por tais conhecimentos, o que chama atenção para a necessidade de sistematização e domínio de conteúdos por parte dos professores responsáveis pela formação inicial destes sujeitos, de modo que possam trazer para o que hoje concebem como ‘Ser professor’ um sentido mais amplo e ao mesmo tempo mais profundo.



Palavras-chave: Identidade Docente; Educação Física; Ser Professor.

ATIVIDADES-ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA BAIXADA CUIABANA NO ESTADO DE MATO GROSSO

Patrick Jehan Tavares Da Mata – UFMT/ Campus Cuiabá
Evando Carlos Moreira – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: patrickjehan9@gmail.com

RESUMO

Introdução: As Atividades-Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) são elementos importantes na formação dos futuros professores matriculados nos cursos de licenciatura, pois as mesmas proporcionam ao estudante contato com sua futura área de atuação, além de oferecerem conhecimentos e aprendizados que vão além da sala de aula. **Objetivo:** Verificar como as AACCs estão organizadas nos cursos de licenciatura em Educação Física da baixada cuiabana. **Metodologia:** Pesquisa do tipo descritiva, de abordagem qualitativa, adotou como instrumento uma entrevista contendo nove questões que foram respondidas oralmente pelos coordenadores de curso de 3 Instituições de Ensino Superior. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas com fidedignidade para serem analisadas. A técnica adotada para tratamento dos dados foi a análise de conteúdo. Para tanto, apresentamos as respostas dos entrevistados por meio de unidades de registro (UR), unidades de contexto (UC) e categorias, conforme indicado por Bardin (1977). **Resultados:** Foi identificado que os coordenadores entendem a importância das Atividades-Acadêmico-Científico-Culturais e compartilham esse conceito com seus alunos, para que os mesmos entendam o seu valor para vida profissional, procurando realizar as mesmas de maneira autônoma. Entretanto, todos os coordenadores de curso entrevistados alegaram que há alguns alunos, mesmo em sua minoria, julgam as AACCs desnecessárias, como um peso a mais na conclusão de curso. A pesquisa indica também que as instituições pesquisadas, em sua maioria, não possuem vínculo externo para a promoção das AACCs, o que deixa por conta própria dos alunos a procura e execução desta tarefa. **Conclusão:** Apesar dos coordenadores enfatizarem bem a importância das AACCs, devem continuar com tal prática para despertar o interesse dos alunos que não consideram as atividades relevantes para sua formação.

Palavras-chave: Atividades-Acadêmico-Científico-Cultural; Educação Física; Licenciatura.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS APLICADOS EM PEDAGOGIA DO ESPORTE (LEAPE): AMBIENTE DE APRENDIZAGEM E PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Riller Silva Reverdito – UNEMAT/ Campus Cáceres
Mayara de Almeida Tavares – UFMT/ Campus Cuiabá
Leila Maira Borré – UNEMAT/ Campus Cáceres



Rosilane de Souza Silva – UFMT/ Campus Cuiabá
João Carlos Martins Bressan – UNEMAT/ Campus Cáceres
E-mail: mayara_tavares273@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O Laboratório de Estudos Aplicados em Pedagogia do Esporte (LEAPE/CNPq) é um grupo de pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil busca promover ações de caráter acadêmico-científicos, com foco no ensino, vivência e aprendizagem do esporte nos seus múltiplos contextos e finalidades. As ações do grupo são sustentadas na concepção de rede de cooperação entre grupos de pesquisa. **Objetivo:** Analisar resultados e impactos da contribuição do grupo para o desenvolvimento dos estudos em Pedagogia do Esporte. **Metodologia:** Trata-se de estudo documental que utilizou como fonte de dados o espelho do grupo disponível no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil, bem como o Currículo Lattes dos integrantes do grupo. **Resultados:** Os resultados evidenciam que existem parcerias e ações de cooperação com Instituições de Ensino Superior no Brasil (n=7) e no Exterior (n=2). Em relação as atividades acadêmica-científicas, foram publicados em: 2014-1 livro, 4 capítulos de livros, 2 artigos e 25 resumos em eventos; 2015-1 livro, 3 capítulos de livros, 9 artigos e 21 resumos em eventos; 2016-4 capítulos de livros, 19 artigos e 28 resumos em eventos; 2017 (até abril) -1 livro, 14 artigos e 3 resumos em eventos. O aumento exponencial no número e qualificação dos integrantes do grupo representa um aspecto importante, saltando de 4 pesquisadores e 4 estudantes (graduação, especialização) em 2014 para 9 pesquisadores, 19 estudantes (graduação, especialização, mestrado), 3 técnicos e um colaborador estrangeiro (doutor) em 2017. Nesse período, os pesquisadores foram contemplados em 4 editais externos de órgãos de fomento para auxílio à pesquisa, bolsas de iniciação científica e técnica. **Conclusão:** A rede de cooperação e produção acadêmico-científicas evidencia a relevância e papel da contribuição acadêmica e científica do grupo para a Educação Física e Esporte no Estado de Mato Grosso.

Palavras-chave: Educação Física; Formação Acadêmico-Científica; Grupo de Pesquisa.

O ESPORTE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Jessiane Pereira da Costa – UFMT/ Campus Cuiabá
Evando Carlos Moreira – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: jessiane.pcosta@gmail.com

RESUMO

Introdução: O estudo exploratório é utilizado em casos de temas que não foram muito abordados ou ainda, de áreas em que pouco conhecimento se tem da existência de estudos e se deseja comprovar tal condição. Referindo-se as disciplinas esportivas presentes nos cursos de formação, deve-se levar em consideração não só conhecimentos científicos e tecnológicos, mas também os conhecimentos gerais e específicos, bem como articulando-os. **Objetivo:** Identificar a produção científica a partir de teses e dissertações acerca do esporte na formação profissional em Educação



Física. **Metodologia:** Para realizar a pesquisa acerca do esporte na formação de professores foram utilizados dois bancos de dados de teses e dissertações, sendo eles, o Banco de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Na procura pelos estudos que possuem relação com o objetivo deste trabalho, foi utilizado os descritores/palavras-chave “Esporte” “Formação de professores” “alunos” e “esporte”, “formação de professores” e “Educação Física”. Posteriormente, foi realizada a leitura dos resumos dos trabalhos encontrados. **Resultados:** No banco de dados da CAPES foi encontrado um total de 7 trabalhos (5 dissertações e 2 teses), enquanto na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações foram encontrados 5 estudos (3 dissertações e 2 teses). Tais trabalhos correspondem ao período de 1996 a 2015, sendo 2015 o ano com maior número de trabalhos produzidos. **Conclusão:** O número de trabalhos encontrados evidencia a baixa produtividade em pesquisas que envolvem o esporte na formação de professores em Educação Física, indicando a necessidade de novos estudos neste segmento.

Palavras-chave: Esporte; Formação de Professores; Educação Física.

A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO ELEMENTO FACILITADOR NA APLICAÇÃO DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: OLHAR DO PROFESSOR DA REDE MUNICIPAL DE CUIABÁ-MT

Thamires Silva Campos – UFMT/ Campus Cuiabá
Cristhian Vergilio Miranda da Silva – UFMT/ Campus Cuiabá
Eliane Souza Oliveira dos Santos – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: thamiresscampos@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A utilização da dança, sob o enfoque educacional, tem grande importância para o desenvolvimento físico, mental, afetivo e social do ser humano. Através dela, a criança tem a oportunidade de desenvolver suas capacidades expressivas e motoras, conseguindo adquirir maior domínio dos seus gestos e de suas atitudes. **Objetivo:** Auscultar se um projeto de formação continuada, desenvolvido entre os anos de 2009 e 2012, dirigidos aos professores da rede municipal de Cuiabá-MT, ofertado pela FEF-UFMT em parceria com a Prefeitura de Cuiabá/MT, foi suficiente para que incluíssem a dança em suas práticas profissionais. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa qualitativa, de cunho descritivo, com coleta de dados realizada através de questionário com 8 perguntas abertas a respeito da participação desses professores no projeto e qual o impacto provocado nas aulas de dança atualmente. Para efeitos desse trabalho e como forma de representar aos demais, selecionamos um dos questionários aplicado a uma professora de Educação Física, participante do projeto, que atua há 08 anos na área da Educação Infantil e trabalha há 07 anos nas escolas do município. A escolha se deu de forma aleatória. **Resultados:** Os resultados mostraram a expectativa positiva da professora em relação ao projeto; a não participação anterior em projetos semelhantes; que as vivências do projeto foram enriquecedoras e recomendáveis para outros; que a dança era utilizada apenas em datas comemorativas; que após a formação utiliza a dança com maior regularidade, mas ainda com predominância em eventos; que a formação agregou segurança e confiança em sua prática profissional, pois incentivou a ensinar e pesquisar sobre o assunto. **Conclusão:** Mesmo não generalizável, podemos inferir que o projeto alcançou seu objetivo, de levar instruções e bases de métodos de ensino para que os professores incluam a dança nos seus planos de ensino e que agreguem esse valor às suas aulas.



Palavras-chave: Formação Profissional; Dança; Formação Continuada.

A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESPORTE DE AVENTURA NO ESTADO DE MATO GROSSO

Jéssica Renata Ferreira – UNIVAG/ Várzea Grande
Aucilene Tomas de Almeida Martins – UNIVAG/ Várzea Grande
Murilo da Silva – UNIVAG/ Várzea Grande
Rosana Alves da Cruz – UNIVAG/ Várzea Grande
Talita Ferreira – UNIVAG/ Várzea Grande
E-mail: jessicarenataferreira@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Atualmente, ainda que de forma tímida, algumas áreas têm se envolvido com a temática da aventura, no sentido de aprimorar seus estudos e redimensionar as perspectivas atuais, como é o caso da Educação Física, do Turismo e da Biologia, entre outras áreas, nas quais são apontados alguns estudos referentes a interdisciplinaridades nas questões pertinentes à natureza. Contudo, muitas discussões vêm surgindo quanto à profissionalização no ramo da aventura – responsabilidade do turismo ou da Educação Física? **Objetivo:** Identificar se os profissionais de Educação Física estão inseridos no esporte de aventura no mercado e analisar os possíveis motivos para as respostas encontradas. **Metodologia:** A pesquisa de natureza qualitativa e descritiva questionou oito responsáveis por diferentes empresas no Estado que se enquadram na oferta de serviços voltados aos esportes de aventura e investigou se havia profissionais formados em Educação Física contratados e se os responsáveis pelas empresas achavam que a formação em Educação Física era um fator de empregabilidade na empresa. Após a coleta os dados foram analisados qualitativamente utilizando o método de redução dos dados e discutido a luz do referencial teórico disponível na literatura pertinente. **Resultados:** Todas as empresas disseram que, atualmente, não contam com profissionais de Educação Física contratados e que esse não é um pré-requisito para contratação, já que o conhecimento prático e específico às modalidades esportivas de aventura com suas devidas certificações, atendem melhor à demanda do mercado. **Conclusão:** Ainda que queiramos legitimar o lugar do educador físico no contexto da aventura, foi possível perceber que não basta, para que o profissional entre no mercado, sair da graduação repleto de conhecimentos constituídos a partir dos saberes acadêmico-científicos de sua área, é preciso também obter os conhecimentos práticos que envolvem os procedimentos e rotinas adquiridos somente com formação específica que vão além daquela inicial.

Palavras-chave: Educação Física; Esporte de Aventura; Atuação Profissional.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NOTURNO: O QUE FOI E O QUE É



José Tarcisio Grunennvaldt – UFMT/ Campus Cuiabá
Lorraine Crystinne Ribeiro Costa – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: lorraine.crystinne@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A presente pesquisa surge da premissa obtida a partir dos cenários de frustração que certos educandos relatam após as experiências vividas que tiveram nas aulas de Educação Física em seu Ensino Médio noturno, cenário este que os alunos reclamam pela sua repetitividade, com práticas desatualizadas e não possuindo sentido ou utilidade em suas vidas. **Objetivo:** Na investigação tratou-se de investigar os anseios e frustrações com estudantes que ocorreram na sua relação com a Educação Física no Ensino Médio noturno. **Metodologia:** Desenvolveu-se uma pesquisa de cunho qualitativo no qual se remete a um meio repleto de significados, crenças, e valores que se encontram no ambiente social afetado por processos, situações e fenômenos visto que a Educação Física escolar possui um objetivo mais social. A finalidade foi atingida através de um questionário Online sobre as vivências e relações que os sujeitos de pesquisa tiveram para com a Educação Física em sua época de Ensino Médio no período noturno, instrumento interativo, inovador e diferenciado que possibilitou um alcance maior de sujeitos residentes de outras regiões, adequando-se também à disponibilidade dos mesmos, deste modo, fizeram parte da pesquisa um total de 48 ex-alunos que estudaram o Ensino Médio noturno em anos diferentes obtendo assim, um recorte temporal de 30 anos. **Resultados:** Percebeu-se então que de acordo com as experiências e conhecimentos adquiridos pelos sujeitos em sua vida, os mesmos interferem significativamente em suas relações e conceitos acerca da Educação Física. **Conclusão:** O papel do professor e da escola contribui para esta visão, de que a Educação Física pode estabelecer relações com a vida dos sujeitos, identificou-se também que as metodologias e o modo que a escola trata a Educação Física se remetem a uma percepção muito parecida como há 30 anos, não havendo adequações temporais necessárias para a adaptação de cada ambiente social dos ex-alunos.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Física Noturno; Ensino Médio.

EMPREENDEDORISMO E ESPORTE DE AVENTURA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Talita Ferreira – UNIVAG/ Várzea Grande
Raquel Stoilov Pereira – UNIVAG/ Várzea Grande
E-mail: tali-gabi@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Tendo como elemento norteador o perfil do egresso do curso de Educação Física, na modalidade bacharelado, foi possível utilizar os conceitos essenciais do Empreendedorismo aplicado à Educação Física, de forma que os alunos fossem desafiados a explorar as competências requeridas ao elaborar um plano de negócio voltado ao contexto dos esportes de aventura, já que pela análise do mercado, Mato Grosso tem-se mostrado um Estado de grandes oportunidades para esse nicho do lazer. **Objetivo:** Planejar e promover uma corrida de obstáculos ao ar livre,



associando o lazer, o turismo e o esporte de aventura, em uma competição explorando de forma sustentável o enorme potencial que nosso espaço geográfico fornece para a prática de atividades de aventura. **Metodologia:** A pesquisa de natureza qualitativa e exploratória pôde ser caracterizada como uma pesquisa-ação. Iniciou em sala de aula com estudos voltados aos conceitos de educação empreendedora, profissionalização e esporte de aventura e culminou na elaboração de um plano de negócio baseado no modelo do SEBRAE para, então, concretizarem de fato a corrida de aventura e obstáculos idealizada por 40 alunos do curso de Bacharelado em Educação Física de uma instituição de ensino superior privada. **Resultados:** Após o evento, como forma de análise dos resultados, os alunos fizeram um relatório de custos, participação, público-alvo atingido (150 pessoas) e organizou um *feedback* redigido apontando os conceitos teóricos que se efetivaram na prática antes, durante e após o evento da corrida. **Conclusão:** Além de planejar, organizar e desenvolver atividades físicas de aventura na natureza e em ambientes artificiais, preocupando-se com a integridade física e mental do praticante, houve um trabalho efetivo em relação à conduta ética dos proponentes (alunos), além da conscientização da sua responsabilidade em relação ao meio ambiente e aos indivíduos que nele vivem.

Palavras-chave: Educação Física; Esporte de Aventura; Empreendedorismo.

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS CEJAS DE CUIABÁ: SUA FORMAÇÃO E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Jaqueline Mendes da Silva – UNIVAG/ Várzea Grande
Fernando Ribeiro Marinho – UNIVAG/ Várzea Grande
Edilene Maria de Campos – UNIVAG/ Várzea Grande
Edilson Soares da Cunha Santana – UNIVAG/ Várzea Grande
Woancliton Ribeiro de Souza – UNIVAG/ Várzea Grande
E-mail: jaqueline.mendes1982@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Educação de Jovens e Adultos tem como função social promover a inclusão social daqueles que tiveram seus estudos “atrasados” por algum motivo, seja ele qual for. (Grifo Nosso). Assim, proporcionando não somente a sua inserção como também a sua qualificação no mercado de trabalho, atribuindo aos educandos, o papel de sujeitos ativos em seu processo de construção de conhecimento, valores e habilidades, exercendo sua cidadania. **Objetivo:** Analisar a formação e a prática pedagógica dos professores de Educação Física que atuam nos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) de Cuiabá. **Metodologia:** Essa pesquisa caracteriza-se como sendo de natureza qualitativa, do tipo descritiva. Participaram desse estudo 4 professores de Educação Física de dois CEJAs localizados em Cuiabá. Para a coleta de dados utilizamos um roteiro de entrevista semiestruturada com 10 perguntas norteadoras e para a análise dos dados fizemos a escolha pela proposta de redução, que visa estabelecer categorias, a partir de palavras, frases ou acontecimentos constantes. **Resultados:** Após várias leituras minuciosas dos dados coletados, chegamos as seguintes categorias: “Do desconhecido ao conhecido: o conhecimento que não vem das Universidades” e “As experiências anteriores dos alunos presente no ato de planejar do professor: do pensado ao praticado.”. **Conclusão:** Constatamos entre os professores entrevistados que somente a graduação não foi suficiente para dar subsídios para eles trabalharem com a EJA, uma vez que raras foram as vezes que essa modalidade de ensino foi abordada em sala de aula. A



escolha de trabalhar com essa modalidade de ensino, se deu pela oportunidade na trajetória profissional e não uma escolha despertada na graduação ou em outro momento. Os professores levam em consideração as experiências vividas pelos alunos anteriormente no momento de planejar suas aulas, entendendo que os mesmos são sujeitos de conhecimentos válidos para a Educação Física.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Professor; Formação; Práticas Pedagógicas.

OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PELA CONCEPÇÃO DE ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Lorraine Crystinne Ribeiro Costa – UFMT/ Campus Cuiabá
José Tarcisio Grunennvaldt – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: lorraine.crystinne@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Pesquisas evidenciam que as pessoas egressas da educação básica possuem uma concepção consolidada sobre a Educação Física, e estas concepções são advindas através das relações adquiridas no decorrer de sua formação, considerada esta no sentido mais amplo, englobando as interferências sociais dentro e fora do ambiente escolar. Portanto, os conteúdos da Educação Física ficam a mercê destas concepções obtidas ao longo de sua vida e sofrem mediações, tendo assim se transformado em uma visão minimalista e limitada do que pode ser trabalhado na área. **Objetivo:** O objetivo geral da pesquisa procurou verificar quais conteúdos os alunos ingressantes no curso de licenciatura em Educação Física julgam fazer parte da sua formação superior. **Metodologia:** Foi realizado um questionário aberto, de cunho qualitativo com a intenção foi identificar valores e crenças, entregue para 34 alunos que acabaram de ingressar no primeiro semestre de licenciatura em Educação Física. Vale ressaltar que foi passado aos alunos um termo de consentimento livre esclarecido de modo que a identidade dos sujeitos não seria revelada. **Resultados:** As respostas da maioria dos sujeitos sugerem que os conteúdos da Educação Física são voltadas para o esporte, para a saúde e qualidade de vida e também para as atividades físicas. **Conclusão:** A maioria dos alunos ao ingressar o curso de licenciatura em Educação Física não possui muito conhecimento acerca de seus conteúdos, visto que as escolas muitas vezes limitam os conteúdos que ministram, focando assim, a compreensão nos esportes, mais especificamente no futebol, e a intenção de saúde e qualidade vida. Além disso, as vivências sociais e midiáticas também interferem nestas compreensões visto que são todos estes fatores que refletem nas relações dos sujeitos.

Palavras-chave: Educação Física; Conteúdos da Educação Física; Licenciatura em Educação Física.

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E HISTÓRIA DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA ESCOLAR



José Tarcisio Grunennvaldt – UFMT/ Campus Cuiabá
Jheniffer Costa Leonel – UFMT/ Campus Cuiabá
Lorryne Crystinne Ribeiro Costa – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: jhenifferleonel@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A pesquisa tem como enfoque a prática de um professor de Educação Física na Educação Infantil, considerando que este olhar sobre Educação Infantil é algo relativamente novo no cenário da educação básica brasileira. A questão despertou a motivação, a partir de observações realizadas no cotidiano da Educação Física da Educação Infantil junto ao estágio supervisionado em escolas da rede municipal de Cuiabá/MT. Levantou-se a hipótese de que seria possível boas práticas pedagógicas mesmo após 30 anos de exercício de magistério. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é compreender o tratamento pedagógico dado aos conteúdos das aulas de Educação Física na Educação Infantil. **Metodologia:** Optou-se por um estudo de caso de uma prática pedagógica de um professor de Educação Física em longo exercício de sua profissão. A amostra constituída por um docente de Educação Física, que atua na cidade de Cuiabá-MT. O critério de escolha do docente para participar desta pesquisa é ser um sujeito com mais de trinta anos de atuação na área da educação. O instrumento utilizado para a coleta foi à entrevista semiestruturada. **Resultados:** Nota-se que vivências e caminhos percorridos ao longo da profissão interferem diretamente nas suas ações, no seu trato, para com a Educação Física, assim como a valorização daquilo que transmite. Professores devem aderir ao conceito de formação profissional como algo que é dado na duração, onde, a formação inicial e a formação continuada estabelecem uma relação de tensão. **Conclusão:** Em nossas considerações resolvemos compartilhar que as boas práticas educativas requerem a constante reinvenção do professor e, é na relação de tensionamento entre a formação inicial e continuada ocorrendo como um processo e, pela opção da atitude de inquietude consigo próprio que se agigantam os aspectos da formação continuada fazendo valer a máxima da "incompletude humana".

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Boas Práticas Pedagógicas.



Área Temática
HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A EDUCAÇÃO FÍSICA E A ESCOLA NAS TRILHAS DO MATO GROSSO: OS PERCURSOS DO LICEU CUIABANO

Dormedino Francisco Leoncio Neto – UFMT/ Campus Cuiabá
Ana Carrilho Romero Grunennvaldt – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: dormedino@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O trabalho tem como foco a história das disciplinas escolares, busca investigar como a Educação Física se configura nas escolas de Mato Grosso investindo no levantamento de fontes primárias e secundárias acerca da temática. **Objetivo:** Compreender como se configurou o processo de institucionalização da disciplina educação física na rede escolar de Mato Grosso, elegendo para essa abordagem a Escola Estadual Liceu Cuiabano. **Metodologia:** A investigação é uma pesquisa histórica que utilizará o levantamento de fontes primárias e secundárias no arquivo da escola pública investigada e nos arquivos públicos de Mato Grosso, bem como o uso de entrevistas com as pessoas envolvidas com a temática e no período abordado. **Resultados:** Constatamos pelas observações realizadas que não será possível abranger todo o período de existência da escola (1879-2017). Nesse sentido, estabelecemos o seguinte recorte: iniciando em 1931, destacando que nesse momento é publicada a Portaria nº 70, do Ministério da Educação e Saúde Pública que oficializa os programas de Educação Física para os estabelecimentos de ensino fundamental e secundário; e encerrando-se em 1996 com a publicação da LDB (lei nº 9.394/96). O levantamento procurou primeiramente explorar e aproveitar as fontes já levantadas e catalogadas, como também buscar outras fontes referentes ao tema, identificando como se materializou o “modus operandi” da Educação Física no período escolhido para o estudo. **Conclusão:** Ao eleger a escola estadual mais antiga do estado como foco de investigação acessamos um arsenal riquíssimo de documentos que nos remetem ao entendimento de como se estabeleceram as leis, espaços e a prática pedagógica que configuraram a Educação Física no Liceu Cuiabano e, conseqüentemente, em Mato Grosso.

Palavras-chave: Educação Física; História; Liceu Cuiabano.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO CORAÇÃO DE JESUS NO PERÍODO DE 1945 A 1990: AS TRILHAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CUIABÁ

Cleyton Ferreira – UFMT/ Campus Cuiabá
Ana Carrilho Romero Grunennvaldt – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: cleytonferreira@pm.mt.gov.br



RESUMO

Introdução: O estudo tem como enfoque da investigação, o Colégio Coração de Jesus, escola particular do município de Cuiabá-MT, que teve sua origem no ano de 1945, criada para atender os anseios da população que postulava a educação feminina como base da formação da sociedade cuiabana. **Objetivo:** Compreender como se configurou a formação de professores e o processo de institucionalização da disciplina educação física no referido colégio no período de 1945 a 1990. **Metodologia:** Como procedimento de pesquisa, temos o levantamento de fontes com foco nos documentos e fontes primárias do arquivo do colégio e do arquivo público de Mato Grosso; e a realização de entrevistas com as pessoas envolvidas com a temática no período abordado, buscando informações específicas, bem como trazendo elementos do delineamento do panorama educacional investigado. **Resultados:** A escolha da instituição se deu após o mapeamento das escolas mais antigas de Cuiabá, observando que a selecionada foi relevante para o processo educacional na região, bem como traz evidências significativas da educação feminina, expressão dos primeiros anos de existência do colégio. O recorte histórico procura delimitar desde o seu nascedouro até 1990, época que marca um novo direcionamento para instituição, período em que a mesma deixa a exclusividade da educação para meninas e passa ofertar a educação para ambos os sexos. **Conclusão:** a perspectiva é trazer a trajetória da Educação Física, pelos aspectos peculiares de uma instituição escolar de educação feminina e administrada por religiosas católicas, buscando as feições da sua prática pedagógica e a formação dos seus professores, de tal modo a entender os percursos da história da Educação Física em Mato Grosso.

Palavras-chave: História da Educação Física; Educação Feminina; Formação de Professores.

O GRUPO BARRA CANOEIRO: UMA ANÁLISE SOBRE A PERSPECTIVA DO LAZER E DA HISTÓRIA DE (1980 - 2015)

Rodrigo Amancio de Assis – UFMT/ Campus Araguaia
Luiz Fernando Leão Lima – UFMT/ Campus Araguaia
Márcia Venine de Jesus – UFMT/ Campus Araguaia
E-mail: rodrigoassisufmt@gmail.com

RESUMO

Introdução: O município de Barra do Garças - MT atualmente conta com um número crescente de pessoas praticando diversos esportes de aventura como: *trekking*, escalada, rapel, canoagem, etc. Assim, com o intuito de entender um pouco mais sobre o universo da canoagem no local questiona-se: Como e quando surgiu o Grupo Barra Canoeiro na cidade de Barra do Garças - MT? **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi investigar a constituição histórica do Grupo Barra Canoeiro do seu surgimento ao ano de 2015. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa que seguiu na perspectiva da História Cultural, foram utilizadas fontes documentais: atas, fotos, jornais, documentos diversos, etc, além de uma entrevista semiestruturada realizada com o fundador do grupo. **Resultados:** O Barra Canoeiro surgiu em 1980, fundado por três pessoas. Ao longo desses anos realizaram diversas viagens pelos rios das Mortes, Garças, Araguaia, Corrente, dentre outros. O maior percurso realizado foi entre Cocalinho – MT e Barra do Garças – MT, durando 8 dias. **Conclusão:** Desde 1980 o grupo Barra Canoeiro vem praticando atividades de lazer nos diversos rios da



Região do Araguaia, os motivos que levaram a formação do grupo incluem realizar atividades de lazer com a família, ensinar a preservação do meio ambiente aos filhos, dentre outros. Somente um dos fundadores foi entrevistado, pois os demais não residem mais na cidade e não foram encontrados.

Palavras-chave: Esportes de Aventura; Lazer; Canoagem.

TRAJETÓRIA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO UNIVAG – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE: UM RECORTE HISTÓRICO

Talita Ferreira – UNIVAG/ Várzea Grande
Elisângela Clotilde França de Almeida Batista – UNIVAG/ Várzea Grande
E-mail: tali-gabi@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Entre missão, visão e valores encontrados no site oficial do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande existe uma grande lacuna histórica. Lacuna esta que culmina num caminho que nem sempre esteve florido, muitas vezes houve espinhos e outras mazelas que tentaram frear a caminhada, porém hoje se compreende a importância de conhecer a história de um dos inúmeros cursos oferecidos por esta instituição educacional que tem se destacado: o curso de Educação Física. **Objetivo:** Apresentar e registrar alguns fragmentos históricos da trajetória do curso de Educação Física do UNIVAG. **Metodologia:** Pautou-se metodologicamente na história oral e a coleta de dados aconteceu a partir da entrevista livre com pontos norteadores que nos guiassem até as questões necessárias a partir do olhar e da memória de quatro precursores: sendo um deles o principal idealizador; outro, um aluno da terceira turma de ingresso; um professor dos primeiros semestres de funcionamento e; o atual diretor da área da saúde que já foi professor e coordenador do curso. **Resultados:** A pesquisa trouxe nomes importantes de pessoas que participaram do processo de construção e desenvolvimento do curso; lembranças sobre a infraestrutura inicial e possíveis melhorias, seguidas de análises atuais; narrativas importantes sobre as parcerias firmadas entre empresas regionais; perfil docente e discente e demais fatos relevantes relacionados às práticas voltadas ao esporte, lazer e à saúde, aspectos de grande ênfase no processo de desenvolvimento. **Conclusão:** As narrativas mostraram que mesmo diante de todas as dificuldades, estas não impediram o desenvolvimento e crescimento desta instituição, visto que a intenção desde a sua fundação era criar um curso novo e diferente dos que já tínhamos, e, não faltaram esforços para isso. Além disso, as falas dos participantes não só rememoraram esses aspectos como também apresentaram opiniões e olhares para o contexto atual do curso de Educação Física.

Palavras-chave: História; Memória; Educação Física.



Área Temática
INCLUSÃO E DIVERSIDADE

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA: PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ricardo Roberto de Oliveira – FACEM/ Sorriso
E-mail: edf.ricardo@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Educação Especial Inclusiva é uma orientação na maioria dos países que subscreveram a Declaração de Salamanca em 1994, e define a Educação Especial Inclusiva como para todos e para cada um, procura-se desenvolver e construir modelos educativos que rejeitem a exclusão e promovam uma aprendizagem livre de obstáculos. A presença de alunos com deficiência em salas do ensino regular não deve ser associada somente à educação inclusiva. Ela se efetiva na maneira como é oferecida no respeito entre os membros do grupo e na relação que é estabelecida, tanto entre alunos como professor/aluno e os demais sujeitos do cotidiano escolar. **Objetivo:** O presente estudo tem por finalidade descrever para o profissional de Educação Física sobre práticas pedagógicas na Educação Especial Inclusiva. **Metodologia:** A metodologia utilizada no presente estudo foi através de uma revisão de literatura, na qual, verificou-se temas sobre a Educação Especial Inclusiva, escola inclusiva, Educação Física na Educação Especial e formação profissional. **Resultado:** A Educação Física enquanto parte integrante e inalienável do currículo escolar tem-se mantido a margem deste movimento inclusivo. Na Educação Física Adaptada deve ser mantida a integridade das atividades promovendo a maximização do potencial individual, assegurando que as atividades sejam desafios a todos os participantes e, sobretudo, seja valorizada a diferença. **Conclusão:** A Educação Física Escolar com o princípio da inclusão deve ter como eixo fundamental, o aluno, desenvolvendo as competências de todos os discentes e dar aos mesmos, condições para que tenham acesso aos conteúdos que propõe com participação plena, adotando para tanto estratégias adequadas evitando a exclusão ou alienação.

Palavras-chave: Inclusão; Educação Física; Aprendizagem.

INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SORRISO/MT

Thaís Mendes Vala – FACEM/ Sorriso
João Ricardo Gabriel de Oliveira – FACEM/ Sorriso
Keli Regina da Silva – FACEM/ Sorriso
E-mail: thais.motricidade@gmail.com



RESUMO

Introdução: A educação física inclusiva e o tema inclusão se tornaram assuntos muito abordados e essenciais para serem debatidos no nosso cotidiano. Muito se sabe sobre os benefícios que a educação física proporciona para os alunos com necessidades especiais, os quais não tem a ver somente com desenvolvimento biopsicossocial e cultural, mas também com sua socialização, desenvolvimento motor, lazer entre outros benefícios que a educação física inclusiva pode proporcionar. Mediante ao exposto surge o questionamento, será que os alunos com deficiência são incluídos nas aulas de educação física escolar?; Como acontece esse processo?; e como os professores encaram essa temática? **Objetivo:** A educação é um direito de todos, e os alunos com deficiência necessitam de acesso ao ensino regular, de maneira que seja válido e efetivo. Assim este trabalho objetiva saber se acontece o processo de inclusão nas aulas de Educação Física na maior escola municipal da cidade de Sorriso – MT. **Metodologia:** Este estudo foi baseado em revisões bibliográficas através de livros, artigos e publicações sobre o assunto abordado e pesquisa de campo através de observações das aulas de Educação Física de diversas turmas que tem alunos com diferentes tipos de deficiência, e entrevista com os professores de Educação Física das respectivas turmas. **Resultados:** Foi observado que a Educação Física tem importância significativa na vida dos alunos com necessidades especiais e conforme a análise feita pode-se constatar que houve inclusão em 73% das aulas observadas, comprovando assim que é possível que todos possam participar efetivamente da aula. **Conclusão:** Mas como mostra os dados não foram todas as aulas que aconteceu a inclusão, contudo é necessário que o professor de educação física esteja capacitado e engajado, que respeite as limitações dos alunos planejando aulas que contribuam com o seu desenvolvimento motor, cognitivo e com a socialização dos mesmos e entenda que cada um tem suas dificuldades e necessidades.

Palavras-chave: Deficiência; Educação Física; Inclusão.

O IMPACTO DO PARAJIU-JITSU NA QUALIDADE DE VIDA DOS PARATLETAS DA ACADEMIA GRACIE BARRA EM BARRA DO GARÇAS/MT

Gabriel Guerreiro Nunes Ferreira – UNIVAR/ Barra do Garças

Felipe Eduardo Mosená – UNIVAR/ Barra do Garças

Giliard Mores-Docente – UNIVAR/ Barra do Garças

E-mail: guerreiroedfisica@gmail.com

RESUMO

Introdução: O parajiu-jitsu é uma modalidade de luta praticada por pessoas com deficiência, que prioriza a consciência corporal nos aspectos físicos e psicológicos. A equipe Gracie Barra da cidade de Barra do Garças/MT desenvolve um projeto de inclusão por meio do parajiu-jitsu, adaptando fundamentos, técnicas e regras da luta à deficiência do aluno, estimulando a superação e a melhoria da qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar o impacto da prática do parajiu-jitsu na qualidade de vida dos paratletas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, com a aplicação de um questionário proposto pelo Instrumento de avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde Bref (WHOQOLBref), que analisa quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. O resultado do questionário



classifica os domínios a partir da pontuação: necessita melhorar (1 até 2,9); regular (3 até 3,9); boa (4 até 4,9) e muito boa (5). Ao questionário foram agregadas perguntas diretas sobre o impacto da modalidade na vida dos paratletas. Participaram do estudo quatro paratletas deficientes físicos homens da academia Gracie Barra da cidade de Barra do Garças/MT. **Resultados:** Considerando o domínio físico, os atletas apresentaram classificação regular. No domínio psicológico, a classificação foi boa para ambos os atletas. Analisando as relações sociais e meio ambiente, o resultado mostrou-se regular. **Conclusão:** A prática do parajiu-jitsu contribuiu significativamente para a melhoria das habilidades físicas e mentais dos paratletas, além de auxiliar na integração social. Assim, o parajiu-jitsu teve um impacto fundamental na superação e motivação cotidiana dos praticantes e também na busca por uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Impacto; Parajiu-Jitsu; Paratleta; Qualidade de Vida.

ESTUDO DA SENSIBILIDADE PROPRIOCEPTIVA EM ADULTOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E SEM DEFICIÊNCIA COMPARATIVAMENTE EM GRUPOS SEDENTÁRIOS E FISICAMENTE ATIVOS

Cleonice Terezinha Fernandes – UNIC/ Campus Cuiabá
Cintia Teixeira Santos – UNIC/ Campus Cuiabá
Lucas Aquino Nunes – UNIC/ Campus Cuiabá
Cilene Maria Lima Antunes Maciel – UNIC/ Campus Cuiabá
E-mail: cleo_terezinha@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Existe uma interação entre visão e desenvolvimento; sendo que a diminuição dessa implica em comprometimentos em outras áreas, sobretudo a motora. Ainda que a visão tenha uma função integradora e de aprimorar os reflexos motores, antecipando os movimentos, a sua ausência desenvolve além do esperado as funções tátil, auditiva e a propriocepção. A aprendizagem motora é responsável pelo funcionamento de vários sistemas sensoriais, sobretudo o visual, o auditivo e o proprioceptivo. **Objetivo:** Comparar a sensibilidade proprioceptiva manual na percepção do peso de objetos entre pessoas cegas praticantes (G1) e não praticantes de atividades físicas (G2); com pessoas não cegas praticantes (G3) e não praticantes de atividades físicas regulares (G4). **Metodologia:** estudo transversal, descritivo e quantitativo constou de: i) e questionário sociodemográfico e ii) do teste de discriminação manual de pesos (TDP) - teste padrão com série de pesos leves (11 pesos entre 75g a 125g) e 11 pesados (não usados). A estatística foi feita pelo software R tendo como variáveis dependentes o TDP (mãos direita e esquerda) e variáveis independentes: idade, sexo, praticantes ou não. Na estatística descritiva foram calculadas as Médias e Desvios padrão; na estatística inferencial utilizou-se o teste de Wilcoxon para comparação dos quatro grupos 2 a 2, sendo nível de 5% de significância; foi usado o teste Kruskal-Wallis para comparação dos quatro grupos simultaneamente (valor-p de significância de 5%). A Amostra (N 40) foi distribuída equitativamente nos 4 grupos. **Resultados:** o G1 teve resultado satisfatório no TDP tanto quanto o G3; o grupo com menor média no desempenho foi o G2. **Conclusão:** A atividade física é de fundamental para as pessoas com DV a ponto de suprir a defasagem motora, decorrente da



falta da visão, aprimorando a propriocepção ao mesmo nível dos normovisuais. Revela a importância da aprendizagem motora na propriocepção de quaisquer sujeitos.

Palavras-chave: Aprendizagem Motora; Propriocepção Manual; Teste de Discriminação de Pesos.

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA NO ENSINO DE TEMPO INTEGRAL: POSSIBILIDADES DE TRABALHO PARA ALÉM DA PRÁTICA

Danielle Batista – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: danibatista.edf@outlook.com

RESUMO

Introdução: Muito tem se discutido sobre a importância da inclusão e integração dos alunos com necessidades educativas especiais (os PCD – Pessoas Com Deficiência), no âmbito da escola regular e nas aulas de Educação Física. Ao contextualizarmos esta realidade no Ensino de Tempo Integral, observa-se a oportunidade de um novo olhar a esta realidade, onde se valoriza as possibilidades e não a “incapacidade” do educando frente às aulas, haja vista que, eles passam um período maior no espaço escolar. Nesse sentido, a Educação Física vem resgatar uma educação para todos, principalmente no que se refere aos alunos que apresentam necessidades especiais permanentes ou não, dando assim, oportunidades ao aluno com necessidades educativas especiais de conhecer suas possibilidades e vencer seus limites, facilitando a sua participação sempre que possível nas aulas de Educação Física, promovendo assim, a interação, integração e socialização entre todos os alunos. **Objetivo:** Para tanto, a pesquisa tem como objetivo relatar o trabalho desenvolvido pela disciplina de Educação Física na Escola Estadual de Tempo Integral José de Mesquita, onde busca oferecer oportunidades iguais, apesar das “diferenças”. **Metodologia:** Com uma abordagem qualitativa e um caráter descritivo, a presente pesquisa tem um suporte no estudo de caso, onde estamos acompanhando o processo de desenvolvimento dos 7 alunos com deficiência nas aulas de Educação Física nesta escola de Tempo Integral por um ano. **Resultados e conclusões:** Constatamos, até o presente momento, que a partir das necessidades apresentadas pelos 7 alunos matriculados no ensino Integral, as aulas de Educação Física vêm valorizando as potencialidades que cada educando apresenta, adequando e adaptando as atividades com o objetivo de fazê-lo vivenciar os conteúdos propostos para cada aula, dando um sentido a palavra ‘incluir’.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino de Tempo Integral; Inclusão.

UMA ANÁLISE DA INCLUSÃO DE DEFICIENTES FÍSICOS NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE JIU-JITSU DO CENTRO OESTE DE 2017

Rodrigo Amancio de Assis – UFMT/ Campus Araguaia
Pedro Fernando Franco Costa – UFMT/ Campus Araguaia
Elcirley Luz Silva – Academia Gracie Barra/ Barra do Garças



Gabriel Guerreiro – UNIVAR/ Barra do Garças
Marcia Venine de Jesus – UFMT/ Campus Araguaia
E-mail: rodrigoassisufmt@gmail.com

RESUMO

Introdução: No Brasil, existem diversas competições de Jiu-Jitsu, que ocorrem em todas as regiões do país em diferentes níveis, envolvendo tanto atletas profissionais, como amadores. Não há registros sobre a participação de atletas deficientes nessas competições, entretanto a Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu do Centro Oeste resolveu de forma pioneira modificar esse quadro. **Objetivo:** Descrever como foram criadas as categorias para deficientes físicos no Campeonato Brasileiro Centro Oeste de Jiu-Jitsu de 2017. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa / quantitativa, do tipo descritiva, foi utilizado um diário de campo onde foi possível anotar os procedimentos adotados pela organização do evento, assim como também foi analisado o regulamento geral da competição. **Resultados:** O campeonato aconteceu em 26 de março de 2017, na cidade de Goiânia - GO. Foram criadas 4 categorias para deficientes físicos: paraplégicos, amputados, mobilidade reduzida resultante de paralisia infantil e indivíduos com outras limitações físicas, resultando em um total de 8 competidores. Ocorreram 10 lutas utilizando-se de uma adaptação nas regras da Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu (CBJJ), como: aumento da tolerância de 6 kg de diferença entre os competidores na mesma categoria para 10 kg, o tempo foi fixado em 5 minutos para todas as faixas, entre outras, as pontuações não sofreram alterações. **Conclusão:** As adaptações feitas nas regras proporcionaram lutas justas considerando suas limitações. Não foi constatado lesões ou problemas físicos decorrentes dos combates. É importante que se divulgue para que outras pessoas com diferentes limitações também possam encontrar no jiu-jitsu mais uma forma de vencer seus próprios limites.

Palavras-chave: Deficientes; Jiu-Jitsu; Competição.

AS PRÁTICAS DE BULLYING HOMOFÓBICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Viviane Teixeira Silveira – UNEMAT/ Campus Cáceres
Dominique Stefany Gomes dos Santos – UNEMAT/ Campus Cáceres
E-mail: viviane.silveira@unemat.br

RESUMO

Introdução: O presente trabalho configura-se na pesquisa advinda de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), que visa refletir e discutir as práticas de bullying e homofobia relacionando-as ao âmbito escolar. A maioria das instituições escolares brasileiras e de seus profissionais encontram dificuldades no trato com o bullying homofóbico, visto que é uma temática que sofre mascaramentos pela sua complexidade de compreensão e enfrentamento (ABRAMOVAY, 2009). Principalmente na Educação Física, área que é atravessada por diversas práticas e/ou manifestações corporais que são consideradas de representatividade masculina ou feminina, produzindo comentários preconceituosos e discriminatórios. **Objetivo:** Compreender qual a



atuação dos/as professores/as de Educação Física frente as práticas de bullying homofóbico em suas aulas, no Ensino Médio, na rede estadual de Cáceres-MT. **Metodologia:** Esta pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2009), dá-se a relevância para as vivências dos sujeitos através de suas subjetividades. Empregamos o método etnográfico (MOLINA, 2010), e como coleta de dados utilizamos as técnicas de observação participante e a entrevista semiestruturada. **Resultados:** Durante as observações realizadas nas aulas de Educação Física foi possível identificar diversas atitudes homofóbicas, tanto direcionadas à alunos homossexuais quanto para com aqueles que não o são, através de expressões como “Veado”, “Bichinha” e “Ô seu gay!”, utilizadas de forma pejorativa. Em várias das situações, as professoras repreendiam tais comentários, entretanto, na maioria das ocorrências, mostravam-se alheias e/ou não sabiam lidar com essas manifestações. **Conclusão:** Nesse contexto, os/as professores/as de Educação Física devem construir-se como agente detentores de diferentes conhecimentos pedagógicos que propicie um convívio harmonioso em suas aulas, provocando reflexões, reconhecimento e o respeito com as diversidades que permeiam o espaço escolar e social em que vivem.

Palavras-chave: Bullying; Homofobia; Educação Física Escolar.

EDUCAÇÃO ESPECIAL OU EDUCAÇÃO REGULAR: O CASO DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN

Amanda Cristina Souza – FAUC/ Cuiabá
Ariane Karolaine Souza da Silva – FAUC/ Cuiabá
Elisama Santos da Silva – FAUC/ Cuiabá
E-mail: elisamasos@gmail.com

RESUMO

Introdução: Este trabalho é fruto de leituras, discussões e vivências realizadas nas disciplinas de Educação Física Adaptada e Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas IV/Educação Especial, do curso de licenciatura em Educação Física da FAUC. **Objetivo:** Discutir a inclusão nos âmbitos legal e prático, considerando a realidade da deficiência intelectual, mais especificamente a Síndrome de Down, nas aulas de Educação Física. **Metodologia:** A pesquisa de caráter descritivo se deu a partir do vivenciado, observado e relatado pelos (as) acadêmicos (as) relacionado à temática da Educação Inclusiva. Trata-se, portanto de uma pesquisa com abordagem qualitativa. Os dados foram construídos com a participação de 14 discentes, sendo 04 mulheres e 10 homens. A questão central versava sobre: Educação Especial ou Educação Regular: Qual a melhor opção? **Resultado:** A partir da análise dos dados, constatou-se o surgimento de dois grupos: contrários (G1; n=4) e favoráveis (G2; n=10) a inclusão de alunos com Síndrome de Down na educação regular. Os principais argumentos do G1 foram: falta de estrutura e capacitação, sobrecarga ao professor e, conseqüentemente, exclusão do aluno. Já os argumentos do G2 foram: aspectos legais, novas experiências, aprendizado duplo (tanto da criança com a deficiência, quanto das que não tem a deficiência) e inclusão. **Conclusão:** Mesmo diante da compreensão de que o acesso e, principalmente, a permanência da pessoa com deficiência na educação regular é um direito, o que vemos nem sempre se torna uma questão legítima. Isto é, ainda há um longo caminho a ser percorrido e barreiras a serem rompidas. Todavia, consideram-se todos os avanços obtidos e aponta-se a necessidade de fomentar pesquisas a respeito do tema, no sentido de que cada vez



mais se compreendam as especificidades de cada deficiência. Ressalta-se ainda que apenas os saberes obtidos na graduação se tornam ínfimos, reforçando então a necessidade de formação continuada.

Palavras-chave: Educação Física; Inclusão; Síndrome de Down.



Área Temática
LAZER E RECREAÇÃO

AS CONTRIBUIÇÕES DA BRINCADEIRA DE BOLA DE GUDE/BOLITA/BIROCA PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Antonio Gomes – UNIC/ Campus Cuiabá
Cilene Maria Lima Antunes Maciel – UNIC/ Campus Cuiabá
Cleonice Terezinha Fernandes – UNIC/ Campus Cuiabá
E-mail: cilenel@terra.com.br

RESUMO

Introdução: A proposição do projeto “Bola de Gude” pelo primeiro autor, na época professor regente da turma, nasceu a partir da percepção da dificuldade de relacionamento nos 25 estudantes do 5º ano da Escola Municipal Sanária Sivéria de Souza em Pontes e Lacerda/MT (2011), fato que estava interferindo na concentração, produção, compreensão e resolução das atividades em classe, manifestada sobretudo no recreio/intervalo e nas aulas de Educação Física, chegando a agressões verbais e físicas. O projeto visava contribuir para a valorização e divulgação de uma das brincadeiras mais antigas, bem como, suscitar várias contribuições da ludicidade na vida da criança, uma vez que esta se apresenta carregada de significado, oriunda da convivência e respeito às regras construídas em conjunto. **Objetivo:** despertar para desenvolvimento da criatividade e sociabilidade, na medida em que oportuniza a construção de regras sociais; lidar com frustrações; proporcionar autoconfiança e concentração a partir do ato de movimentar o corpo do aluno, a fim de produzir a bioquímica da “felicidade” – por meio de atividades lúdicas, relevantes e prazerosas. **Metodologia:** Execução do Projeto extra-classe, construído com apoio das crianças (regras do torneio) e entrevista prévia com os pais. **Resultados:** O aprimoramento da compreensão e das próprias habilidades por meio do jogo fê-los conquistar melhorias no processo de ensino/aprendizagem, bem como, possibilitou superação de algumas dificuldades de relacionamento por parte de alguns alunos, tanto dentro, quanto fora da sala de aula. **Conclusão:** É necessário maior empenho da família e da escola para que superemos esta imobilidade na infância atual, ressignificando seus espaços de convivência curricular e extracurricular. Não cabe somente ao professor de educação física o corpo/movimento para a construção de um corpo/mente mais feliz e saudável na e pela escola: “Há que se cuidar do broto para que a vida nos dê flor e fruto”.

Palavras-chave: Corpo; Movimento; Ludicidade; Corporeidade.

PROGRAMAÇÃO RECREAÇÃO CRIANÇA GRANDE NO HOSPITAL: EXPERIÊNCIA QUE DEU CERTO!

Lauriane Jesus de Sene – UFMT/ Campus Cuiabá



Joycemi Moreira – UFMT/ Campus Cuiabá
Nilzalina Silva Chaparro – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: laurianesene@gmail.com

RESUMO

Introdução: O projeto extensão Sorria - Recreação Hospitalar, oriundo da Faculdade de Educação Física da UFMT, realiza atividades no Hospital Universitário Júlio Muller desde 2013. O seu público varia entre pacientes jovens, adultos e idosos e conta com um arsenal de atividades tais como: jogos (re) criados, brincadeiras, artesanato, música, poema, cujo objetivo é levar alegria, distração e sentimentos bons a essas pessoas no período da internação. Uma das concretizações dessa prática foi a comemoração da semana da criança grande no hospital HUJM durante duas semanas, período em que pacientes adultos internados puderam vivenciar fortes emoções relembrando brincadeiras da infância. **Objetivo:** Socializar a programação de recreação em comemoração ao dia das crianças desenvolvida pelo grupo Sorria com os pacientes internados no HUJM no período de 03 a 13 de outubro de 2016. **Metodologia:** As atividades foram distribuídas de forma diversificada atendendo a vários interesses: Segunda-feira 03/10 - brincadeira passa-anel; terça-feira 04/10 - confecção de pipa; quarta-feira 05/10 - desenho das crianças; quinta-feira 06/10 - cantoria na enfermaria! Leitura do poema “o Relógio” e as músicas “Pixé”; “Se esta rua fosse minha”; sexta-feira 07/10 - acerte o palhaço, sendo que a cada acerto o paciente contava uma travessura da infância; segunda-feira 10/10 - confecção avião de papel; terça-feira 11/10 - qual é a música?; quarta-feira 12/10 - bingo cartelas com brincadeiras da infância; quinta-feira 13/10 - leitura poema “Ficar de novo Pequenininha”, e foram cantadas as músicas Alecrim”; “Super Fantástico”. **Resultados:** Nessas duas semanas de comemoração foram manifestas várias lembranças por parte dos pacientes, assim relatadas: “Eu brinquei muito disso, mas gostava mais do caiu no poço”; “É muito bom essa atividade, lembro de quando era garoto”. **Conclusão:** Essa experiência mostrou que os pacientes adultos, assim como as crianças, também sentem prazer em vivenciar as brincadeiras da infância.

Palavras-Chave: Programação; Recreação; Hospital.

DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER: CONTRIBUIÇÃO DA REDE CEDES PARA O MATO GROSSO

Riller Silva Reverdito – UNEMAT/ Campus Cáceres
Karine Silva Bozoki – UNEMAT/ Campus Cáceres
E-mail: karinebozoki@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Na contemporaneidade o esporte é considerado um dos mais importantes fenômenos socioculturais. No âmbito da pesquisa e produção científica, observamos o número crescente de áreas do conhecimento interessadas no fenômeno esporte, periódicos científicos especializados, programas de pós-graduação e centros de pesquisa. No Brasil, o Ministério do Esporte, realizou a



implantação de 27 centros, com objetivo de fomentar e socializar conhecimentos, visando a qualificação das políticas públicas de esporte e lazer no País. **Objetivo:** analisar o processo de implantação da Rede CEDES do Estado de Mato Grosso. **Metodologia:** Trata-se de uma análise documental, que permitiu evidenciar o cenário atual do centro de pesquisa do Estado de Mato Grosso. Tendo como principal entidade parceira, por meio de convênio, a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. **Resultados:** O centro foi implantado de forma interdisciplinar, alcançando diferentes áreas do conhecimento. Participam diretamente do centro vinte e três pesquisadores de distintas instituições, sendo um coordenador geral, um coordenador adjunto, dois pesquisadores de apoio à coordenação, um apoio técnico e três de iniciação científica. Também, o centro possui órgão colegiado, com representantes das Instituições parceiras e órgão de controle social. São parceiros no centro de pesquisa a UFMT, UNIVAG e IFMT, onde participam oito grupos de pesquisa. Estão em desenvolvimento ações sistemáticas (projetos de pesquisa, ações de formação, centro de memória) e especiais, como a realização de evento Internacional. Previsto também a difusão digital, através do sistema de monitoramento, que permitirá a socialização das produções do Centro. **Conclusão:** O centro de pesquisa contribuirá para a qualificação das políticas públicas de esporte e lazer no Brasil. Acreditamos que a relação entre diferentes instituições possibilitará a disseminação e transformação da realidade no que se refere as políticas públicas para o esporte e lazer no estado de Mato Grosso. Rede cedes /MT Convênio nº (824066/2015).

Palavras-chave: Esporte; Políticas Públicas; Pedagogia do Esporte.

PROJETO DE EXTENSÃO SABERES DA DANÇA: SERTANEJO E SUAS VARIAÇÕES

Adriano de Souza Silva – UFMT/ Campus Cuiabá
Eliane Souza Oliveira dos Santos – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: adriansouza@live.com

RESUMO

Introdução: A oficina de Sertanejo e Variações ocorreu no âmbito do Projeto de extensão “Saberes da Dança”, proposição da Faculdade Educação Física (FEF) na Universidade Federal do Estado de Mato Grosso (UFMT), via Sistema de Extensão (SIEX), cadastrado e financiado pela Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência (PROCEV/UFMT). Buscou a interação entre comunidade interna e externa, articulou ensino e extensão e as demandas da sociedade no campo de práticas de manifestações populares e artísticas. **Objetivo:** Oportunizar o conhecimento da evolução da dança no ritmo sertanejo e a compreensão das linhas coreográficas, técnicas de transmissão e a aplicação da dança e seus diferentes estilos sertanejos. Apresentar como linguagem social de caráter expressivo, comunicativo, criativo, técnico e crítico mediante cursos de dança que promove experimentação e compreensão dos envolvidos. **Metodologia:** Executar e aplicar os seguintes estilos sertanejos: Arrocha, Raiz e Universitário. Métodos para desenvolver a flexibilidade, coordenação motora, equilíbrio para a dança, executar e diferenciar as linhas coreográficas. **Resultados:** O projeto obteve excelente aceitação, na medida que as inscrições esgotaram-se nos 3 primeiros dias e contou com mais de 60 inscritos. A fim de possibilitar a participação da maioria das pessoas, as aulas ocorreram nos espaços da FEF/ UFMT (salas de aulas e salão de ginástica), às segundas e sextas feiras, no horário das 13h às 15h. As avaliações foram processuais e



ocorreram durante todo o desenvolvimento do Projeto. **Conclusão:** Obtivemos sucesso com a oficina, visto que todos vivenciaram na íntegra o que foi proposto. O voluntário que ministrou a oficina é estudante de Educação Física, e teve oportunidade de vivenciar o ensino da dança conhecendo mais uma proposta de trabalho neste contexto.

Palavras-chave: Sertanejo; Dança; Educação Física; Comunidade Interna e Externa.

SABERES DA DANÇA: PROJETO DE EXTENSÃO

Adriano de Souza Silva – UFMT/ Campus Cuiabá
Eliane Souza Oliveira dos Santos – UFMT/ Campus Cuiabá
Thalles Benedito da Silva – UFMT/ Campus Cuiabá
Suhmara Untar de Oliveira Pessoa – UFMT/ Campus Cuiabá
Kerley Martins Olmedo – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: adriansouza@live.com

RESUMO

Introdução: Proposição da Faculdade Educação Física (FEF), via Sistema de Extensão (SIE), cadastrado e financiado pela Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência (PROCEV/UFMT). Buscou a interação entre comunidade interna e externa, articulou ensino e extensão e as demandas da sociedade no campo de práticas de manifestações populares e artísticas. **Objetivo:** Fomentar a prática da dança mediante cursos introdutórios, como linguagem social de caráter expressivo, comunicativo, popular, criativo e técnico que promova experimentação, compreensão e aprimoramento dos estilos trabalhados. **Metodologia:** Participaram pessoas acima de 16 anos de ambos os sexos, maioria jovens universitários de diferentes cursos e pessoas da comunidade externa. Os cursos eram gratuitos, a saber: Dança de Salão (30 horas), Sertanejo e Variações (20 horas), Axé e Swingueira (20 horas), Danças Urbanas (20 horas) e Stiletto (20 horas). As aulas tinham duração média de 90 minutos e eram desenvolvidas nas dependências da FEF. Ocorreram de segunda a sábado, nos períodos matutino, vespertino e noturno, em horários variados, no ano de 2016. Os membros da equipe foram um docente, um bolsista da graduação e quatro voluntários estudantes do curso de Educação Física. **Resultados:** A ação obteve excelente aceitação de toda comunidade. As inscrições esgotaram-se nos 03 primeiros dias e totalizou mais de 250 inscritos. O ano letivo de 2016 teve dois recessos escolares, mas as aulas não fossem interrompidas. Foi realizada uma apresentação fora da UFMT. Informações sobre conteúdos de dança, vídeos, fotos e comentários, foram veiculadas por meio de uma página registrada no *facebook*, um excelente recurso de diálogo, visto a movimentação que obteve. Observou-se evolução conceitual, atitudinal e procedimental dos participantes que se mostraram motivados, interessados e assíduos. Foi apresentado relatório final e todos receberão certificados conforme carga horária. **Conclusão:** Ações como esta são necessárias à interação transformadora entre o saber acadêmico e o popular de maneira lúdica e prazerosa.

Palavras-chave: Dança; Curso; Extensão Universitária.



Área Temática
TREINAMENTO ESPORTIVO

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DO JOGO NO TÊNIS PROFISSIONAL: A EFICÁCIA DO SAQUE

Nayanne Dias Araújo – UFMT/ Campus Cuiabá
Tatiane Mazzardo – UFMT/ Campus Cuiabá
Gabiella Nelli Monteiro – UFMT/ Campus Cuiabá
Layla Maria Campos Aburachid – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: nayanne_araujo@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Quanto mais se conhece sobre o comportamento das ações dos atletas nas modalidades, melhores são as condições de elaborar os processos de ensino-aprendizagem-treinamento que objetivem o desenvolvimento das potencialidades dos jogadores nos vários níveis de rendimento no esporte. **Objetivo:** Verificar a eficácia do saque na pontuação no jogo de tênis em nível profissional. O presente estudo delimitou-se em realizar o processo de coleta de dados por meio da frequência de ocorrência de ações executadas no Tênis no jogo de simples (1 x 1) em piso rápido. **Metodologia:** A amostra foi composta por um total de 1569 ações, realizadas por 12 diferentes jogadores, em 11 jogos de nível *Challenger* da Associação de Tenistas Profissionais. O programa *Simi Scout* foi utilizado como ferramenta para a coleta dados “*in loco*”. Utilizou-se o teste de normalidade *Kolmogorov-Smirnov*, a estatística descritiva, o Qui-quadrado para averiguar a existência de associação entre a frequência de ocorrência das ações tático-técnicas e os testes de *Kruskal-Wallis* e *Mann-Whitney* para proceder às comparações. **Resultados:** Os resultados mostraram que a quantidade de pontos vencidos com o 1º saque foi mais eficaz e significativamente maior em relação ao 2º saque ($p = 0,000$). Verificou-se que a direção aplicada ao saque foi mais eficaz quando aberto ou fechado da quadra, com 70% de êxito na conclusão dos pontos. Quando o saque foi direcionado sobre o corpo do adversário, os sacadores venceram 53,9% dos pontos. **Conclusão:** A quantidade de pontos ganhos devido à eficácia do saque foi fator determinante para o resultado, exercendo importância relevante no jogo. Esses resultados contribuem para o conhecimento de padrões de jogo e colaboram para a produção de conhecimentos para a área da Ciências do Esporte, proporcionando informações relevantes para o desenvolvimento de formação de atletas.

Palavras-chave: Eficácia; Saque; Tênis.

ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA E PERFORMANCE EM LUTAS DA MODALIDADE K1

Erinete da Silva Leite – UFMT/ Campus Cuiabá
Luiz Fabrizio Stoppiglia – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: erineteleite429@gmail.com



RESUMO

Introdução: A modalidade de luta K1 envolve lutas somente em pé, com técnicas de boxe, karatê, kick-boxing, muay-thay, etc e restrição quanto a imobilização dos oponentes. Por isso, as lutas são rápidas e os knockouts são comuns. Acredita-se que a ansiedade dos lutadores (momentaneamente bem superior aos níveis normais) possa precipitar ou automatizar reações, prejudicando seu desempenho numa situação altamente competitiva. **Objetivo:** medir a associação entre sintomas de ansiedade e o resultado de lutas na modalidade K1. **METODOLOGIA:** foram coletados dados psicométricos em 2 torneios de K1 promovidos pela Hullks Escola de Lutas em set/2015 e jun/2016. Foram considerados apenas os dados iniciais, devido ao cansaço, ferimentos, orientações de equipe, etc que se seguiram a esta fase. Esses dados foram pontuações em 15 questões do Inventário de Extenuação Física (IEF) produzido pelos pesquisadores a partir de diversos inventários psicométricos aplicados em 252 atletas, dos quais foram extraídas as questões com maior variabilidade de pontuação. As 5 questões do IEF relativas a ansiedade foram estudadas quanto a sua relação com o resultado das lutas. **Resultados:** ajustando pesos para as questões que produzissem as maiores diferenças de pontuação entre vencedores e vencidos nas lutas, conseguimos prever, considerando pontuações de maiores de ansiedade para os vencidos, o resultado de 6 dentre 9 lutas. Os pesos encontrados para questão são relativos a sua importância para o resultado das competições: preocupação performance (freq) (peso = +9); medo pior (incômodo) (-3); palpitação (incômodo) (-3); tremor (incômodo) (-6); tremor (freq) (-4). Valores negativos indicam que medidas maiores da variável/característica produzem resultado pior nas lutas. **Conclusão:** Ansiedade pré-competitiva per se é capaz de prever o resultado da maioria (67%) das lutas, com característica de que preocupação com a performance melhora os resultados de um lutador, enquanto medos e sobretudo tremores nas mãos são indicativos de um mal desempenho.

Palavras-chave: K1; Lutas; Ansiedade; Desempenho.

CORRELAÇÃO DOS NÍVEIS DE AUTOEFICÁCIA E A RELAÇÃO TREINADOR/ATLETA EM JOVENS PRATICANTES NO ESTADO DE MATO GROSSO

Joana Clara Pompeu Saldanha – UFMT/ Campus Cuiabá
Gustavo Bottega Lunardelli – UFMT/ Campus Cuiabá
Otomar Pereira de Pereira – UFMT/ Campus Cuiabá
Marcus Vinícius Mizoguchi – UFMT/ Campus Cuiabá
joanapompeu@gmail.com

RESUMO

Introdução: A autoeficácia é tida como a percepção do indivíduo a respeito de suas capacidades no exercício de determinada atividade. A persuasão social, enquanto reforçadora das crenças das pessoas em suas capacidades depende dos agentes externos (técnicos, familiares e amigos) que desempenham um papel importante na vida do atleta. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo



correlacionar os níveis de autoeficácia e a relação treinador/atleta em jovens praticantes no Estado de Mato Grosso. **Metodologia:** Fizeram parte do estudo 655 jovens atletas ($13,58 \pm 0,66$) participantes dos Jogos Escolares da Juventude – Etapa Estadual 2016. Como instrumento foi utilizado Escala de Autoeficácia Geral e o Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta – CART-Q. Para a análise estatística dos dados coletados, utilizou-se o teste Kolmogorov-Smirnov, Teste t de *student* e Correlação de Pearson. **Resultados:** Na comparação dos componentes de autoeficácia e relação treinador/atleta entre sexos, as meninas apresentaram maiores níveis de persistência ($2,16 \pm 0,57$) da variável autoeficácia e proximidade com o treinador ($6,41 \pm 0,89$) em relação aos meninos. Ao correlacionar as duas variáveis, observaram-se correlações entre proximidade e comprometimento ($r=0,64$), proximidade e complementaridade ($r=0,73$), e comprometimento e complementaridade ($r=0,63$); assim como iniciativa e persistência ($r=0,55$). **Conclusão:** Foi possível evidenciar que o sexo feminino é mais próximo aos seus treinadores e apresenta maior autoeficácia, especialmente em questão da persistência para a tarefa. Apesar de não encontrar correlações altas entre as duas variáveis, os dados demonstraram altas relações entre as dimensões da relação treinador-atleta e iniciativa e persistência dos indivíduos.

Palavras-chave: Autoeficácia; Relacionamento; Atletas.

CORRELAÇÃO DOS NÍVEIS DE EXPERIÊNCIA POSITIVA E A RELAÇÃO TREINADOR/ATLETA EM JOVENS PRATICANTES NO ESTADO DE MATO GROSSO

Gustavo Bottega Lunardelli – UFMT/ Campus Cuiabá
Joana Clara P. Saldanha – UFMT/ Campus Cuiabá
Otomar Pereira de Pereira – UFMT/ Campus Cuiabá
Marcus Vinícius Mizoguchi – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: guga.bottega@gmail.com

RESUMO

Introdução: As vivências dos atletas no contexto esportivo, juntamente com a interação com o ambiente, favorecem o surgimento de experiências positivas, sendo de fundamental importância no processo de desenvolvimento de habilidades cognitivas, pessoais e sociais, que em conjunto com o estabelecimento de metas provocam o implemento da autonomia, criatividade e da iniciativa dos atletas no esporte. Desta maneira, os agentes externos presentes na vida do jovem tem sido um fator de estudo nos últimos anos. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo correlacionar os níveis de experiência positiva e a relação treinador/atleta em jovens praticantes no Estado de Mato Grosso. **Metodologia:** Fizeram parte do estudo 655 jovens atletas ($13,58 \pm 0,66$) participantes dos Jogos Escolares da Juventude – Etapa Estadual 2016. Como instrumento foi utilizado o Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta – CART-Q e o Questionário da Experiência de Jovens no Esporte – YES-S. Para a análise estatística dos dados coletados, utilizou-se o teste Kolmogorov-Smirnov, U de Mann-Whitney e Correlação de Spearman. **Resultados:** Ao comparar os níveis de relação treinador/atleta e de experiências no esporte entre os sexos, as meninas demonstraram-se maior proximidade com seus técnicos ($6,41 \pm 0,89$), habilidades pessoais e sociais ($3,40 \pm 0,42$), estabelecimento de metas ($3,59 \pm 0,46$) em relação aos meninos ($p < 0,03$). Ao analisar as correlações entre as duas variáveis, verificaram-se correlações significativas entre todas as



dimensões, considerando correlações maiores entre experiências positivas com complementaridade ($r=0,40$) e com comprometimento ($r=0,35$); e estabelecimento de metas e complementaridade ($r=0,33$). **Conclusão:** Os resultados obtidos indicam que o sexo feminino apresenta maior proximidade com seus técnicos e experienciam mais aspectos positivos para melhora de suas habilidades pessoais e sociais e estabelecimento de metas do que meninos da mesma idade. Além disso, pode-se evidenciar relações positivas entre o bom relacionamento entre treinador-atleta e as experiências positivas de jovens, demonstrando o importante papel desse agente externo no desenvolvimento desses jovens atletas.

Palavras-chave: Desenvolvimento Positivo; Treinador; Atleta.

DIFERENCIAS ENTRE LOS EQUIPOS GANADORES Y PERDEDORES EN LA ACCIÓN DE LANZAMIENTO EN FÚTBOL PARA PERSONAS CIEGAS

Kiko León Guzmán – UEX/ España
Sergio José Ibáñez Godoy – UEX/ España
Sergio González Espinosa – UEX/ España
Jesús Muñoz Jiménez – UEX/ España
E-mail: josemartingamonales@gmail.com

RESUMEN

Introducción: El Fútbol a 5 para personas ciegas (en adelante Fa5) se ha convertido en uno de los deportes más populares entre este colectivo (Gamonales, 2016), pero con pocos estudios vinculados con el rendimiento deportivo. **Objetivo:** Identificar las variables de lanzamiento que diferencian a equipos ganadores y perdedores. **Metodología:** La muestra corresponde al total de lanzamientos en juego realizados durante el Campeonato Mundial de Fa5 de 2014. Para este estudio se utilizó el instrumento IOLF5C, (Gamonales, León, Muñoz, González-Espinosa & Ibáñez, In press) para analizar la eficacia del lanzamiento en Fa5, se emplean nueve variables categóricas. Se formaron cinco codificadores, superando las pruebas de confiabilidad (*Multiratter Kappa Free*). Se registraron todos los lanzamientos del campeonato ($n=1497$), se realizó un análisis descriptivo e inferencial, empleando Chi-cuadrado (χ^2), para obtener la relación entre las variables, midiendo su intensidad con el estadístico *V de Cramer* (ϕ_C) y los residuos tipificados corregidos (RTC). **Resultados:** Existen diferencias significativas en las variables de lanzamiento en juego (Tipo de progresión, Zona de lanzamiento, Situación golpeo, Oposición lanzamiento, Zona corporal, Tipo de golpeo y Resultado del lanzamiento) entre ganadores y perdedores del partido. Los equipos ganadores muestran una probabilidad mayor de lo esperado de realizar conducciones de balón previas al lanzamiento, finalizar en la zona ofensiva, lanzando sin oposición, golpeando con el pie derecho, con la puntera y el interior del pie. Además, sus lanzamientos suelen dirigirse hacia la portería. **Conclusión:** Los equipos ganadores son más eficientes en el lanzamiento en juego en Fa5 en acciones individuales mediante la conducción del balón hasta zonas próximas a la portería. Estos lanzamientos se producen con un mayor control del balón. Los equipos perdedores ejecutan los lanzamientos desde la zona más alejada de portería con menor control del balón.

Palabras-clave: Fútbol a 5; Ciegos; Rendimiento; Lanzamiento.



ESTUDO DE VALIDADE DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO E SUAS DIMENSÕES NO ENSINO DA NATAÇÃO

Gabriella Nelli Monteiro – UFMT/ Campus Cuiabá
Nayanne Dias Araújo – UFMT/ Campus Cuiabá
Tatiane Mazzardo – UFMT/ Campus Cuiabá
Layla Maria Campos Aburachid – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: gnm_cba@hotmail.com

RESUMO

Introdução: a natação é uma modalidade em ascensão no Brasil, sendo a terceira modalidade a ser praticada como primeiro esporte, ficando atrás do futebol e do vôlei. Nesta modalidade, como em qualquer outra, é crucial que o professor conheça os conteúdos a serem aplicados nas aulas. Neste estudo o conhecimento pedagógico do conteúdo se aplica quanto aos conteúdos e estratégias que os professores utilizam em suas aulas, tendo como objetivo validar o conteúdo de itens que comporão uma grelha de avaliação da organização da prática e do feedback pedagógico para a natação. **Metodologia:** baseado na Psicometria a construção da grelha se deu pelo modelo instrumental de Pasquali com base no pólo teórico. Propôs-se a princípio 30 itens avaliados por 03 peritos com experiência ativa de no mínimo 10 (dez) anos na área, sendo professores doutores da cadeira de natação em Universidades públicas brasileiras. Extraiu-se a medida a partir de uma escala de likert de 01 a 05 pontos de concordância quanto aos critérios de clareza da linguagem, pertinência prática e relevância teórica. As análises estatísticas foram realizadas via programa Microsoft Office Excel 2010 por meio da fórmula do coeficiente de validade de conteúdo (CVC). **Resultados:** seguindo o critério para o CVCitem ≥ 0.7 , rechaçou-se 03 itens que apresentaram resultados abaixo do esperado nos critérios pertinência prática e relevância teórica. Após nova análise o CVCtotal foi satisfatório (0.89, 0.88 e 0.89), confirmando a validação de conteúdo. Desse método científico emergiu a grelha de avaliação para o ensino da natação, contendo 27 itens. **Conclusão:** portanto, esse tipo de validação vem contribuir e dar suporte como meio pedagógico, buscando identificar as tarefas (conteúdos de ensino aplicados à aprendizagem técnica), suas organizações e formas de prática e o feedback pedagógico aplicados em aulas para a aprendizagem dos nados.

Palavras-chave: Validação de Conteúdo; Conhecimento Pedagógico; Natação.

LOCAL DE NASCIMENTO DE JOGADORES DE ELITE DO FUTSAL BRASILEIRO

Leilane Alves de Lima – UNICAMP/ Campus Campinas
Otávio Baggio Bettiga – UNICAMP/ Campus Campinas
César Vieira Marques Filho – UFSM/ Campus Santa Maria
Yura Yuka Sato dos Santos – UNICAMP/ Campus Campinas
Larissa Rafaela Galatti – UNICAMP/ Campus Limeira



E-mail: leilane.alima@gmail.com

RESUMO

Introdução: O local de nascimento de jogadores de futsal e consequente participação nos cenários esportivos constituídos nas diferentes cidades brasileiras influencia o percurso até o esporte de elite. **Objetivo:** Identificar os locais de nascimento de jogadores de futsal participantes da liga nacional de futsal 2014. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada através de uma análise documental a partir de dados disponibilizados no site da confederação brasileira de futsal sobre os jogadores e com referência às cidades no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No tratamento dos dados foi realizada uma estatística descritiva. **Resultados:** Os resultados indicam que 43,25% dos jogadores nasceram na região sudeste, 42,5% na região sul, 7,5% na região nordeste, 5,57% na região centro-oeste e 1% na região norte. Especificamente nos estados, 26,5% nasceram em São Paulo, 24,25% em Santa Catarina, 12,25% no Rio Grande do Sul, 10% no Rio de Janeiro, 6,75% em Minas Gerais, 6% no Paraná, 4,5% no Distrito Federal, 2,5% no Ceará, 2,25% em Pernambuco e 5% em outros estados que contabilizaram menos de 1% cada. Em cidades com população maior que (5.000.000) nasceram 18,5% dos jogadores, 13,25% em cidades entre (2.500.000 e 4.999.999 habitantes), 6,25% em cidades entre (1.000.000 e 2.499.999), 7,75% em cidades entre (500.000 e 999.999), 12,5% em cidades entre (250.000 e 499.999), 16,5% em cidades entre (100.000 e 249.999), 8,5% em cidades entre (50.000 e 99.999) e 16,75% em cidades com população menor que (50.000). **Conclusão:** Os resultados apontam um número elevado de jogadores que nasceram em cidades com menos de (50.000) habitantes e em cidades com mais de (5.000.000) e contrastam com alguns estudos que indicam cenários propícios de desenvolvimento em cidades entre (50.000) e (500.000) habitantes. Assim, tornam-se relevantes novas investigações sobre as possibilidades nos micro e macro cenários de formação dos jogadores de futsal brasileiros.

Palavras-chave: Futsal; Local de Nascimento; Formação.

O TREINADOR EM NÚMEROS: O CASO PEP GUARDIOLA NA UEFA CHAMPIONS LEAGUE

Yura Yuka Sato dos Santos – UNICAMP/ Campus Campinas
Felipe Aguiar Melo – UNICAMP/ Campus Campinas
Otávio Baggiotto Bettega – UNICAMP/ Campus Campinas
César Vieira Marques Filho – UFSM/ Campus Santa Maria
Leilane Alves de Lima – UNICAMP/ Campus Campinas
Larissa Rafaela Galatti – UNICAMP/ Campus Limeira
E-mail: yura_sato@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Os dados quantitativos sobre o jogo de futebol trazem indicativos **Introdução:** Os dados quantitativos sobre o jogo de futebol trazem indicativos da atuação das equipes, podendo evidenciar dificuldades e potencialidades e auxiliar na compreensão do jogo e na construção da preparação. **Objetivo:** Verificar indicadores de desempenho das equipes treinadas por Pep



Guardiola na *UEFA Champions League* de 2008 até 2016. **Metodologia:** A pesquisa se caracteriza como quantitativa a partir de uma estatística descritiva. Os dados foram coletados no site da *UEFA Champions League*, especificamente nas fichas das partidas realizadas pelas equipes do treinador Pep Guardiola de 2008 até 2016. **Resultados:** Os resultados apontam que as equipes treinadas por Pep Guardiola obtiveram uma média de 60% de posse de bola, ou seja, uma média de 54 minutos de posse em cada uma das 86 partidas disputadas, sendo que os adversários obtiveram uma média de 36 minutos de posse por partida. Esse elevado volume de posse se deu a partir de 46299 passes realizados (40159 passes completados) e gerou 1312 finalizações (703 no gol e 609 para fora), obtendo uma média de 15,25 finalizações por partida. Os adversários realizaram um total de 20539 passes (14991 completados), gerando 547 finalizações (269 no gol e 278 para fora) e uma média de 6,36 finalizações por partida. As equipes de Pep realizaram 204 gols (média de 2,37 gols por partida), sendo que nas tentativas de gol a equipe ficou 222 vezes em impedimento (média de 2,58 impedimentos por partida). Os números dos adversários indicaram um total de 80 gols (média de 0,93 por partida) e totalizaram 288 impedimentos (média de 3,34 por partida). **Conclusão:** Os indicadores apontados trazem algumas diretrizes sobre o comportamento da equipe de Pep, levando a um patamar de 52 vitórias, 20 empates e 14 derrotas e mostrando que a sobreposição de alguns indicadores de desempenho poderá facilitar a busca por vitórias.

Palavras-chave: Futebol; Indicadores de Desempenho; Pep Guardiola.

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DAS JOVENS ATLETAS DO ESTADO DE MATO GROSSO

Huana Carolina Alves da Silva – UNEMAT/ Campus Cáceres
Luciano Santos Alves – UNEMAT/ Campus Cáceres
Monique Fernanda Garcia Miranda – UNEMAT/ Campus Cáceres
Aline Gomes Jacobino – UNEMAT/ Campus Cáceres
João Carlos Martins Bressan – UNEMAT/ Campus Cáceres
Riller Silva Reverdito – UNEMAT/ Campus Cáceres
Roberto Carlos Vieira Junior – UNEMAT/ Campus Cáceres
E-mail: huanacarol@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Conhecer o perfil antropométrico das jovens atletas é necessário, pois pode influenciar no desempenho esportivo e, conseqüentemente, contribuir para obtenção de melhores resultados, assim como expor condições morfológicas específicas para cada modalidade esportiva. Ademais, não há estudos sobre essa temática no estado de Mato Grosso, em que avaliaram jovens atletas participantes dos Jogos Escolares da Juventude (JEJ). **Objetivo:** Identificar o perfil antropométrico das jovens atletas dos JEJ 2016, categoria “A”, em diferentes modalidades. **Metodologia:** Foram avaliadas 304 adolescentes, nascidas nos anos entre 1999 e 2001. Estatura (cm), Envergadura (cm), Massa Corporal Total (MCT-Kg), IMC (Kg/m²), Circunferências de abdômen (CA-cm), quadril (CQ-cm), e cintura (CC-cm), foram aferidos. Os dados foram tabulados no programa MS Office Excel for Windows e para análises estatísticas foi utilizado o programa BioEstat 5.3. Para comparação entre as médias utilizou-se o teste de kruskal-Wallis, e quando necessário o post hoc de Dunn, sendo considerado $p < 0,05$ estatisticamente significativo. **Resultados:** Foram analisadas 304 adolescentes com estatura média os resultados são apresentados em média para as



modalidades basquetebol, futsal, handebol e voleibol, respectivamente: estatura ($166,1\pm 6,9$; $161,0\pm 5,2$; $163,4\pm 5,7$; $164,4\pm 6,3$), envergadura ($167,5\pm 8,4$; $163,6\pm 7,1$; $164,4\pm 6,9$; $164,2\pm 8,8$), MCT ($58,9\pm 10,0$; $57,0\pm 9,3$; $59,1\pm 10,1$; $57,2\pm 8,7$), IMC ($21,3\pm 3,0$; $21,8\pm 3,2$; $22,1\pm 3,4$; $21,1\pm 2,5$), CA ($73,8\pm 8,9$; $73,2\pm 8,1$; $74,6\pm 8,7$; $72,3\pm 6,7$), CQ ($93,1\pm 8,6$; $92,9\pm 6,9$; $94,1\pm 7,2$; $92,6\pm 7,3$), CC ($68,1\pm 6,5$; $68,3\pm 6,6$; $69,3\pm 7,6$; $67,2\pm 5,8$), houve diferença estatística nas variáveis estatura e envergadura das modalidades de basquetebol e futsal. **Conclusão:** Observamos que para as variáveis estatura e envergadura, houve diferença estatisticamente significativa apenas entre as atletas de basquetebol e futsal e para as demais variáveis, não se verificou diferenças estatísticas.

Palavras-chave: Antropometria; Atletas; Esportes Juvenis.

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DOS JOGADORES DE VOLEIBOL DO ESTADO DE MATO GROSSO: ESTUDO COM ATLETAS PARTICIPANTES DA FASE ESTADUAL DOS JOGOS ESCOLARES DA JUVENTUDE

Luciano Santos Alves – UNEMAT/ Campus Cáceres
Huana Carolina Alves da Silva – UNEMAT/ Campus Cáceres
Fernanda Heloisa de Mello – UNEMAT/ Campus Cáceres
Roberto Carlos Vieira Junior – UNEMAT/ Campus Cáceres
E-mail: lucianolsa2@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os níveis da condição física podem ser determinantes para o sucesso esportivo, independente da modalidade. Além disso, a literatura nos mostra que identificar as variáveis antropométricas são importantes para alcançar o alto rendimento. Neste sentido, no Estado de Mato Grosso não temos trabalhos relacionados ao perfil do atleta de voleibol. **Objetivo:** Com isso, o objetivo deste estudo é identificar o perfil antropométrico dos atletas de voleibol do referido estado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com atletas ($n=179$) da categoria “A”, masculino ($n=105$) e feminino ($n=74$) com idade média de $16,17 (\pm 0,77)$ anos, participantes da fase estadual dos Jogos da Juventude do Estado de Mato Grosso. Foi realizado estudos antropométricos, onde utilizou-se para obter dados, balança (Seca), com precisão de 100g, estadiômetros (Seca), fita antropométrica inelástica (Seca), adipômetro (Cescorf). Para analisar os dados foi utilizado o software SPSS v.20. Os dados estão expressos como média e desvio padrão. **Resultados:** Observamos os seguintes resultados para o grupo masculino e feminino respectivamente: estatura (cm): $176,01\pm 8,54$, $164,43\pm 6,34$; Massa Corpórea (Kg): $66,17\pm 11,73$, $57,15\pm 8,71$; envergadura (cm): $182,07\pm 9,75$, $165,17\pm 8,84$; circunferência de abdominal (cm): $74,81\pm 11,23$, $72,30\pm 6,67$; circunferência de quadril (cm): $89,37\pm 15,52$, $89,61\pm 17,34$; circunferência de cintura (cm): $73,41\pm 6,67$, $67,17\pm 5,75$. Para as dobras cutâneas (DC), obtivemos os seguintes resultados para o grupo masculino e feminino, respectivamente: DC subscapular (mm): $9,91\pm 3,73$, $11,28\pm 3,33$; DC tricipital (mm): $9,17\pm 3,94$, $17,42\pm 4,19$; DC suprailíaca (mm): $14,88\pm 9,55$, $17,57\pm 5,95$; DC bíceps (mm): $4,90\pm 1,86$, $7,86\pm 1,96$; DC abdominal (mm): $13,71\pm 7,96$, $19,33\pm 6,48$. **Conclusão:** Considerando os poucos estudos no estado, os dados aqui apresentados podem ser usados como fonte de pesquisa, além de tornar públicas informações que podem ajudar na melhoria do voleibol no estado.



Palavras-Chave: Voleibol; Antropometria; Jovens Atletas; Pedagogia do Esporte.

PROCESSOS COGNITIVOS E AVALIAÇÃO SUBJETIVA DO TREINADOR NO VOLEIBOL

Tatiane Mazzardo – UFMT/ Campus Cuiabá
Gabriella Nelli Monteiro – UFMT/ Campus Cuiabá
Nayanne Dias Araújo. – UFMT/ Campus Cuiabá
Willian José Bordin da Silva – UFMT/ Campus Cuiabá
Erasmio Braz dos Santos – UFMT/ Campus Cuiabá
Layla Maria Campos Aburachid – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: tatimazzardo@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Os processos cognitivos e o comportamento tático têm sido considerados fundamentais para o desempenho de jogadores e suas equipes. **Objetivo:** Verificar o nível de Conhecimento Tático Declarativo (CTD) de jogadores praticantes de uma Escolinha de Voleibol no Estado de Minas Gerais/BR, e os fatores que o diferenciam como, sexo, categoria (iniciação e treinamento), o tempo de prática, categoria competitiva (pré-mirim, mirim e infantil) e as posições de cada jogador, além de verificar a avaliação subjetiva do treinador em relação ao nível de CTD de seus atletas e o índice de dificuldade dos itens. **Metodologia:** Foram avaliados 28 sujeitos de ambos os sexos, com idades de 09 a 17 anos ($12,89 \pm 1,37$), por meio do teste de CTD em Situação de Ataque de Rede, proposto por Paula. **Resultados:** Considerando as variáveis sexo, categoria e categoria competitiva não encontrou-se diferenças significativas para a tomada de decisão, percepção e CTD geral. Considerando o tempo de prática dos jogadores encontraram-se diferenças significativas na percepção ($p=0,033$). A avaliação subjetiva do treinador apontou que o mesmo subestimou o nível de CTD da maioria de seus atletas, contabilizando 85,7% da amostra. O índice de dificuldade dos itens (IDI) demonstrou que das 12 cenas do teste, 08 cenas apresentaram um índice de facilidade acima de 70% para a tomada de decisão, o que indica que este teste contém muitos itens fáceis de responder, diminuindo a acurácia da medida. Os itens com resultados acima de 90%, como ocorrido em uma cena do teste, devem ser retiradas do rol de cenas de avaliação, de acordo com Pasqualli, por serem consideradas muito fáceis. **Conclusão:** À medida que os praticantes adquirem mais experiência no esporte, mais eficaz e focada será a percepção para captar os sinais relevantes no contexto de jogo, fator esse, determinante para a execução das ações no jogo.

Palavras-chave: Voleibol; Avaliação; Tática.

SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS ENTRE ATLETAS DE FUTSAL E BASQUETEBOL PARTICIPANTES DO JUB'S 2016



Otomar Pereira de Pereira – UFMT/ Campus Cuiabá
Joana Clara P. Saldanha – UFMT/ Campus Cuiabá
Gustavo Bottega Lunardelli – UFMT/ Campus Cuiabá
Marcus Vinícius Mizoguchi – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: cmtotomar@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Teoria da Autodeterminação perpassa obrigatoriamente pela motivação para realização de uma determinada tarefa e que depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). Uma das vertentes dessa teoria descreve as necessidades psicológicas básicas que englobam autonomia, competência e relacionamento, como fatores impactantes para a permanência do indivíduo na modalidade. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar o nível de satisfação das necessidades básicas em atletas participantes dos Jogos Universitários Brasileiros – 2016. **Metodologia:** Fizeram parte desse estudo 108 ($22,35 \pm 2,82$) atletas das modalidades Futsal e Basquete, oriundos de todas as regiões do Brasil. Como instrumento de medida utilizou-se a Escala de Satisfação das Necessidades Básicas (BNSSS). Os dados foram coletados nos locais dos jogos de forma individual e em grupo. Para análise de dados foram realizados os testes: U de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis, ANOVA de Medidas Repetidas com *post-hoc* de Bonferroni. **Resultados:** Apesar de identificar maior tempo de prática entre os atletas de futsal ($p=0,03$), não houve diferença significativa nos níveis de satisfação das necessidades básicas entre as duas modalidades ($p>0,11$). Ao comparar os níveis de necessidades básicas por regiões, observou-se diferença significativa no fator relacionamento e a carga de treinamento ($p=0,01$), respectivamente, para as regiões Nordeste (Md=5,50; 4,00)/ Norte (Md=6,33; 8,00) e Nordeste (Md=5,50; 4,00)/Centro-Oeste (Md=6,66; 8,00), evidenciando que o tempo de treinamento dos atletas é uma forma de melhora no relacionamento entre os mesmos. Não foram observadas outras diferenças entre as demais regiões do Brasil. **Conclusão:** O nível de satisfação das necessidades básicas em atletas universitários está dentro da normalidade, o que se refletirá na maior possibilidade de permanência desses atletas em suas respectivas modalidades, além disso, a carga de treinamento é um fator importante na motivação desses indivíduos.

Palavras-chave: Atleta; Autodeterminação; Motivação.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL 2016: LOCAIS DE NASCIMENTO DOS JOGADORES E DE EQUIPES PARTICIPANTES

Otávio Baggio Bettega – UNICAMP/ Campus Campinas
César Vieira Marques Filho – UFSM/ Campus Santa Maria
João Cláudio Machado – UFAM/ Campus Manaus
Paulo Cesar Montagner – UNICAMP/ Campus Campinas
Alcides José Scaglia – UNICAMP/ Campus Limeira
Larissa Rafaela Galatti – UNICAMP/ Campus Limeira
E-mail: otavio.b.bettega@gmail.com



RESUMO

Introdução: As possibilidades de formação do jogador de futebol têm influência nas características do cenário de desenvolvimento do atleta. **Objetivo:** Identificar os locais de nascimento de jogadores participantes do campeonato brasileiro de futebol 2016 e possíveis relações com os estados que têm equipes participantes na competição. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada com 849 jogadores de 20 equipes através de uma análise documental com base nas súmulas dos jogos disponíveis no site da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e a partir de informações encontradas nas páginas oficiais dos clubes. Para a análise dos dados foi realizada uma estatística descritiva. **Resultados:** 47,59% dos jogadores nasceram na região sudeste, 18,26% na região nordeste, 17,79% na região sul, 5,41% na região centro-oeste, 2,47% na região norte e 8,48% dos jogadores são estrangeiros. O estado de São Paulo contou com 24,61% dos jogadores e obteve 25% das equipes (5 equipes) participantes, o estado do Rio de Janeiro com 11,07% dos jogadores e 20% das equipes, o estado de Minas Gerais com 9,77% dos jogadores e 15% das equipes, o estado do Rio Grande do Sul com 8,24% dos jogadores e 10% das equipes, o estado da Bahia com 6,12% dos jogadores e 5% das equipes, o estado do Paraná com 5,77% dos jogadores e 10% das equipes, o estado de Santa Catarina com 3,76% dos jogadores e 10% das equipes e o estado de Pernambuco com 2,94% dos jogadores e 5% das equipes. **Conclusão:** Os resultados mostram que os estados que possuíam equipes no campeonato brasileiro de futebol de 2016 são os mesmos em que nasceram 70% dos jogadores, sendo o estado de São Paulo com mais equipes e jogadores participantes, assim, indicando possível influência dos locais de nascimento a partir dos cenários que obtêm equipes participando da principal competição do futebol brasileiro.

Palavras-chave: Futebol; Local de Nascimento; Formação.

ANÁLISIS Y EVOLUCIÓN DE LA SITUACIÓN DE JUEGO EN UN EQUIPO DE BALONCESTO A LO LARGO DE LA TEMPORADA

David Mancha Triguero – UEX/ España
María Reina Román – UEX/ España
Antonio Antúnez Medina – UEX/ España
Javier García Rubio – UEX/ España
Carine Collet – UFSC/ Campus Florianópolis
E-mail: dmanchat@alumnos.unex.es

RESUMEN

Introducción: Durante la temporada, el papel del entrenador es el de diseñar y plantear las tareas que ayuden a conseguir los objetivos planteados de manera secuencial. Por este motivo, “*el proceso de planificación y control del entrenamiento es básico para conocer objetivamente como se realiza el entrenamiento en deportes colectivos*” (Ibáñez, 2008). **Objetivo:** El objetivo de este trabajo fue describir la evolución de las agrupaciones en las tareas a lo largo de una temporada. **Metodología:** Para ello se recogieron 388 tareas durante una temporada de un equipo de baloncesto. Sólo fueron seleccionadas las tareas de igualdad numérica (1x1-5x5) (n=204). La elección de las tareas de igualdad numérica ha sido debido a su elevada utilización en los entrenamientos, además de ser uno de los métodos más recurridos debido a su similitud con la competición. **Discusión:** El análisis muestra las tareas que más modifican su evolución las de 1x1 y



5x5. Esta evolución se debe a que el entrenador, realiza los entrenamientos bajo enfoque comprensivo y elige un modelo ondulatorio del trabajo en el que se alternan agrupaciones simples con agrupaciones complejas de juego. El modelo empleado por este entrenador ofrece una continua evolución de aprendizaje entre agrupaciones simples y complejas. **Conclusión:** Finalmente, este trabajo presenta un análisis crítico y fiable sobre el diseño y el planteamiento de los entrenamientos con una visión global que recoge toda la temporada.

Palabras-clave: Análisis; Tarea; Baloncesto; Situación Igualdad Numérica.

DIFERENCIAS ENTRE LA AUTOPERCEPCIÓN DE LA INTERVENCIÓN TÉCNICA DEL ÁRBITRO DE BALONCESTO Y LA VALORACIÓN DE JUECES EXPERTOS

David García Santos – UEX/ España
María Reina Román – UEX/ España
David Mancha Triguero – UEX/ España
María Gamero – UEX/ España
Antonio Antúnez Medina – UEX/ España
A. Vaquera – ULE/ España
E-mail: dgarcianu@alumnos.unex.es

RESUMEN

Introducción: El árbitro de baloncesto necesita una serie de capacidades y habilidades para llevar a cabo su labor durante la competición. Una de las capacidades esenciales es la aptitud técnica, que consta de un adecuado conocimiento y aplicación del reglamento y una correcta mecánica de movimientos en la pista (Vaquera et al., 2016), permitiendo un adecuado rendimiento y toma de decisiones durante su arbitraje en el partido. **Objetivo:** El presente trabajo pretende analizar y comparar la intervención técnica de los árbitros de baloncesto mediante una autopercepción del propio árbitro y una valoración externa de jueces expertos. **Metodología:** La muestra estuvo compuesta por cuatro árbitros encargados de dirigir los partidos pertenecientes a la fase final de ascenso a EBA y un técnico-experto encargado de valorar las actuaciones de los árbitros durante la competición. El instrumento *IOVAB* (García-Santos & Ibáñez, 2016) empleado para evaluar la intervención de los árbitros consta de 44 ítems agrupados en 6 bloques (Uniformidad, presencia y condición física; Señalización y mecánica general de arbitraje; Violaciones; Faltas personales; Control del partido; Colaboración con el compañero). Para la valoración de cada ítem del instrumento se emplea una escala *Likert* de 1 a 5. Tras la finalización de cada partido, los árbitros participantes realizaron una autoevaluación de su intervención y el juez experto realizaba una valoración del rendimiento de cada árbitro. Para el análisis de los datos se ha empleado la prueba no paramétrica de *U de Mann Whitney*. **Resultados:** Los resultados demuestran que solo existen diferencias en el ítem relacionado con el empleo correcto de las señalizaciones FIBA ($U=0.15$). **Conclusión:** Los árbitros tienen una correcta autopercepción de su intervención tras un partido, identificando los aspectos positivos y negativos de su actuación, coincidente con la valoración aportada por el juez experto independiente.

Palabras-clave: Baloncesto; Árbitro; Intervención Técnica; IOVAB.



CONHECIMENTO TÁTICO DE UMA EQUIPE DE RENDIMENTO E A AVALIAÇÃO SUBJETIVA DO TREINADOR NO TÊNIS

Layla Maria Campos Aburachid – UFMT/ Campus Cuiabá
Willian José Bordin da Silva – UFMT/ Campus Cuiabá
Tatiane Mazzardo – UFMT/ Campus Cuiabá
Gabiella Nelli Monteiro – UFMT/ Campus Cuiabá
E-mail: laylabur@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O Treinamento Esportivo apresenta a técnica, tática, cognição e a preparação física, como capacidades a serem desenvolvidos por meio de uma formação multifatorial necessária na busca do rendimento esportivo. Portanto, para a realização das ações motoras e cognitivas adequadas, faz-se necessário que o processo de ensino-aprendizagem sistematize esse conjunto de capacidades. **Objetivo:** Avaliar o nível de conhecimento tático de atletas juvenis de uma equipe de rendimento de Tênis e analisar a avaliação subjetiva dos treinadores sobre o nível de conhecimento tático de seus atletas e o alto nível de conhecimento tático quanto à percepção dos atletas. **Metodologia:** A amostra foi constituída por 37 tenistas, sendo 23 homens e 14 mulheres com idade entre 11 e 18 anos ($14,1 \pm 1,9$). Para determinar o nível de conhecimento tático dos atletas utilizou-se o teste de conhecimento tático declarativo (CTD) no Tênis. **Resultados:** Os resultados apontaram que a maioria dos atletas, 64,9%, foi classificada com bom nível de CTD, 27% regulares, 8,1% como muito bons, sendo que nenhum atleta foi classificado como fraco. Assim, foi possível determinar que 73% da equipe de tênis teve seu nível de conhecimento tático classificado como bom ou muito bom. Os treinadores subestimaram em 48,6% o CTD dos seus atletas ao avaliá-los subjetivamente, enquanto que os atletas superestimaram em 75,7% seu próprio conhecimento. A frequência de nivelamento de notas para o nível de CTD apontou que os treinadores (treinador 1, 37,8%, treinador 2, 43,2%) tiveram uma porcentagem maior de aproximação dos escores realmente obtidos no teste de CTD objetivo do que os próprios tenistas em sua autoavaliação (16,2%). **Conclusão:** Conclui-se que ambas as formas de avaliação são relevantes para o processo de treino.

Palavras-chave: Tênis; Capacidades; Conhecimento Tático Declarativo.

ESTUDO DA MOTIVAÇÃO NA TRAJETÓRIA ESPORTIVA DE ATLETAS BRASILEIROS DE BEISEBOL

Marcus Vinícius Mizoguchi – UFMT/ Campus Cuiabá
Caio Rosas Moreira – UEM/ Maringá
João Ricardo Nickenig Vissoci – Duke University/ EUA
José Roberto Andrade do Nascimento Junior – UNIVASF / Campus Petrolina
Lenamar Fiorese Vieira – UEM/ Maringá
E-mail: marcusmaringa@gmail.com



RESUMOS

Introdução: Nos últimos anos, diversas pesquisas têm estudado o desenvolvimento de jovens atletas com o intuito de averiguar a aprendizagem de variáveis positivas no contexto esportivo durante o processo de especialização das modalidades. Desta forma, a satisfação das necessidades básicas desses jovens influencia diretamente na permanência dos mesmos no contexto esportivo. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi analisar os aspectos motivacionais na trajetória esportiva de atletas de beisebol. **Metodologia:** A população alvo foi composta por 227 atletas ($23,82 \pm 4,1$) do sexo masculino participantes do campeonato brasileiro de beisebol adulto. Como instrumentos foram utilizados: Ficha de identificação dos participantes e entrevista semi-estruturada, utilizando o a Teoria da Autodeterminação (DECI; RYAN, 1985) e o Modelo Desenvolvimental de Participação Esportiva (CÔTÉ, 1999) para a construção da matriz teórica. Para a análise dos dados qualitativos, utilizou-se a análise de conteúdo do tipo categorial. **Resultados:** Ao avaliar o processo de desenvolvimento ao longo dos anos de acordo com as necessidades básicas dos indivíduos, pode-se identificar, nos anos de experimentação, a importância da participação da família, demonstrando algumas dificuldades na percepção de competência e dependência dos agentes externos; com o processo de desenvolvimento esportivo até os anos de investimento, existe um amadurecimento por parte do atleta, promovendo maior percepção de competência, autonomia e bons relacionamentos com familiares, técnicos, pares e o clube. **Conclusão:** Pode-se concluir que atletas brasileiros de beisebol demonstram necessidade de suporte para se desenvolverem nos anos iniciais da prática esportiva, especialmente da família, podendo promover maiores percepções de competência, autonomia e bons relacionamentos nos anos de investimento.

Palavras-chave: Motivação; Trajetória Esportiva; Atletas.

PERFIL DOS ATLETAS DE VOLEIBOL DAS SELEÇÕES BRASILEIRAS DE BASE: LOCAL E DATA DE NASCIMENTO

Carine Collet – UFSC/ Campus Florianópolis
Juarez Vieira do Nascimento – UFSC/ Campus Florianópolis
Alexandra Folle – UDESC/ Campus Florianópolis
Otávio Bagiotto Bettega – UNICAMP/ Campus Campinas
Larissa Rafaela Galatti – UNICAMP/ Campus Limeira
Sergio José Ibáñez Godoy – UEX/ Espanha
E-mail: ca_collet@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O voleibol brasileiro tem se destacado pela formação de atletas de alto nível de desempenho e pela conquista de títulos internacionais em diferentes categorias. **Objetivo:** Identificar o perfil dos atletas pertencentes às seleções brasileiras de voleibol das categorias de formação. **Metodologia:** Estudo descritivo-exploratório com 95 atletas das seleções femininas sub18 (n=18), sub20 (n=20) e sub23 (n=19) e masculinas sub19 (n=19), sub21 (n=19). A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com questões abertas e fechadas desenvolvido para a pesquisa. **Resultados:** Os resultados revelaram maiores percentuais (38,6%) de atletas



femininas nascidas no primeiro trimestre do ano e federadas na modalidade até os 12 anos (45,6%) e também entre os 13 e os 15 anos de idade (50,9%). Dentre os atletas do sexo masculino, 42,1% nasceram no segundo trimestre do ano e 68,4% federaram-se entre os 13 e os 15 anos de idade. A maioria dos atletas nasceu em cidades com mais de 1 milhão de habitantes (45,3%) e nas regiões Sudeste (54,7%) e Sul (25,3%) do Brasil e treinavam em clubes formadores da região Sudeste (80%). **Conclusões:** A maioria dos atletas investigados nasceu no primeiro semestre do ano, o que pode influenciar no nível de desempenho em virtude do adiantamento do processo maturacional quando comparado aos demais jovens nascidos no mesmo ano. Destaca-se que os atletas são oriundos de regiões que possuem os maiores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do país e onde se situam os principais clubes formadores no voleibol. O tamanho da cidade parece influenciar no tipo e nos locais de prática esportiva, em que cidades mais populosas proporcionam maiores oportunidades e diversidade de práticas estruturadas. As evidências encontradas compreendem uma importante etapa do mapeamento do processo de formação esportiva de voleibolistas brasileiros de elite, no intuito de apontar indícios que permitirão perspectivar a formação de futuros atletas.

Palavras-chave: Voleibol; Seleções de Base; Perfil.



COMITÊ CIENTÍFICO

Prof^a Dra. Ana Carrilho Romero Grunennvaldt – UFMT/ Campus Cuiabá

Prof. Dr. Artur Luis Bessa de Oliveira – UFMT/ Campus Cuiabá

Prof. Dr. Carlos Alexandre Fett – UFMT/ Campus Cuiabá

Prof. Dr. Cleomar Ferreira Gomes – UFMT/ Campus Cuiabá

Prof. Dr. Evando Carlos Moreira – UFMT/ Campus Cuiabá

Prof. Dr. Fabrício Azevedo Voltarelli – UFMT/ Campus Cuiabá

Prof. Dr. José Tarcísio Grunennvaldt – UFMT/ Campus Cuiabá

Prof^a Dra. Layla Maria Campos Aburachid – UFMT/ Campus Cuiabá

Prof^a Dra. Larissa Rafaela Galatti – UNICAMP / Campus Limeira

Prof^a Dra. Lucieli Teresa Cambri – UFMT/ Campus Cuiabá

Prof^a Dra. Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani – UFMT/ Campus Cuiabá

Prof. Dr. Riller Silva Reverdito – UNEMAT/ Campus Cáceres

Prof^a Dra. Viviane Teixeira Silveira – UNEMAT/ Campus Cáceres

Prof^a Dra. Waléria Christiane Rezende Fett – UFMT/ Campus Cuiabá



COMISSÃO ORGANIZADORA

- Profª Ma. Cirlei da Aparecida Brandão – FAUC/ Cuiabá
- Prof. Me. Claudemir Gomes da Cruz – FASIPE/ Sinop
- Profª Ma. Eliane Souza Oliveira dos Santos – UFMT/ Campus Cuiabá
- Profª Ma. Elisangela Almeida Barbosa – IFMT/ Várzea Grande
- Prof. Dr. Evando Carlos Moreira – UFMT/ Campus Cuiabá
- Prof. Me. Fernando Garcez de Melo – UNEMAT/ Campus Cáceres
- Profª Me. Geander Franco de Araújo – FAUC/ Cuiabá
- Profª Ma. Jaqueline Mendes da Silva – UNIVAG/ Várzea Grande
- Prof. Me. Jairo Schantz Júnior – UNIVAG/ Várzea Grande
- Prof. Dtdo. João Carlos Martins Bressan – UNEMAT/ Campus Cáceres
- Profª Dtda. Juliana Aparecida de Paula Schüller – UFMT/ Campus Cuiabá
- Profª Dtda. Larissa Beraldo Kawashima – IFMT/ Campus São Vicente
- Profª Dtda. Luciane de Almeida Gomes – UFMT/ Campus Cuiabá
- Prof. Dtdo. Marcus Vinícius Mizoguchi – UFMT/ Campus Cuiabá
- Profª Ma. Marilene Gonçalves Queiroz – UNIVAG/ Várzea Grande
- Profª Dtda. Raquel Stoilov Pereira – UNIVAG/ Várzea Grande
- Prof. Me. Roberto Carlos Vieira Júnior – UNEMAT/ Campus Cáceres
- Prof. Dtdo. Rodrigo Amâncio Assis – UFMT/ Campus Araguaia
- Prof. Me. Rogério Marques de Almeida – IFMT/ Campus Bela Vista
- Prof. Dtdo. Ronnie Fonseca Barbosa – IFMT/ Campus Diamantino
- Profª Ma. Rosemeire Coimbra Diaz – UNIVAG/ Várzea Grande
- Profª Dtda. Schelyne Ribas da Silva – UFMT/ Campus Cuiabá
- Profª Ma. Talita Ferreira – UNIVAG/ Várzea Grande



Prof^a Mtda. Tássia Luiz da Costa Porto – UNIVAG/ Várzea Grande

Prof. Dtdo. Tomires Campos Lopes – UFMT/ Campus Cuiabá

Prof. Me. Valdemar Guedes da Silva – UNIVAG/ Várzea Grande



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MATO GROSSO

